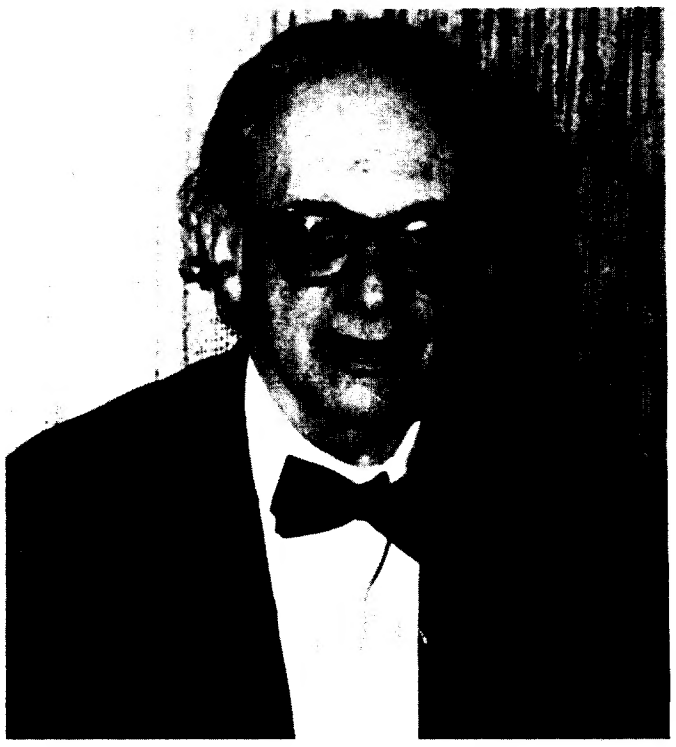
Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 194
Julho 83
Segunda-feira
20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**



Carlos Botelho pintor de Lisboa

Na madrugada do dia 18 de Agosto de 1982, aos 82 anos de idade, Carlos Botelho, o pintor da Cidade, abandonava-nos e abandonava Lisboa. A cidade de Lisboa perdia os olhos de um artista, e de um enamorado, olhos que a sabiam contemplar nas suas cores todas, em toda a sua geometria, em todo o seu labirinto feito de planos próximos e afastados, altos e baixos. Em 1929, no regresso de Paris, o pintor dissera: «Com os olhos cheios de pintura, vim instalar o meu atelier na Costa do Castelo com a ideia premeditada de realizar o meu velho sonho: traduzir na tela todo o pitoresco de Lisboa, toda a sua ingenuidade, todo o seu colorido e caprichosos arrumos do seu casario...»

Durante largos anos, Carlos Botelho cumpriu o seu propósito. Amar, descobrir, pintar Lisboa. A cidade, por arte e capricho do pintor, foi-se dividindo e subdividindo nas telas do artista. E arte de Botelho da cidade real retirou para a Lisboa da sua pintura, a cor, a luz, a verdade de Lisboa. Com um mínimo de conhecimento, concentração e amor, qualquer de nós pode distinguir, ao longo da vasta série de telas de temática lisboeta, o local, a luz de um determinado mês, a cor de uma hora do dia. Pelos quadros de Botelho podemos acertar, num relógio imaginário, o tempo da cidade, o tempo desta cidade, de muitas e desvairadas gentes, de muitas e desvairadas cores, que é Lisboa. Volumes e cores, pulsam nos quadros de Botelho. É só saber ver. É só saber escutar.

Carlos Botelho nasceu, em Lisboa, no dia 18 de Setembro de 1899. Frequentou, durante algum tempo, após os seus estudos secundários, a Escola de Belas-Artes. Como muitos outros artistas portugueses, movido pela curiosidade e pela insatisfação, iniciou, por diversas capitais europeias, o périplo tradicional dos artistas portugueses. Frequentou ateliers, academias livres, tertúlias, exposições em Paris, Madrid, Londres, Amesterdão, Florença, Zurique. Realizou inúmeras exposições individuais. Muitos dos seus quadros foram adquiridos por coleccionadores e por museus nacionais e estrangeiros. Obteve prémios. Entre estes — citem-se como exemplo — o Prémio Nacional Sousa Cardoso (1938), o Prémio Columbano (1940), em Portugal, e, no estrangeiro, o «Grand Prix» da Exposição Internacional de Paris (1937) e o Primeiro Prémio da Exposição Internacional de S. Francisco (1939).

Em 1950, nos salões do Palácio Foz, Carlos Botelho reuniu os seus trabalhos de «vinte anos de pintura». Expunha uma colheita feliz e sugestiva de impressões humanas, paisagísticas e citadinas. Mas era já Lisboa o motivo predilecto da sua paleta. Sobre o burgo velho de ruelas, becos e betesgas, emaranhado de prédios altos e baixos, de beirais que se tocam ou procuram, de mansardas que se vigiam, entornava-se uma luz suave, de suave saudade do passado. Era uma cidade a espreitar o Tejo e de costas voltadas para o Tejo, mirando-se no espelho azul e dele fugindo, abrindo-se ao sol e criando zonas de penumbra. Uma

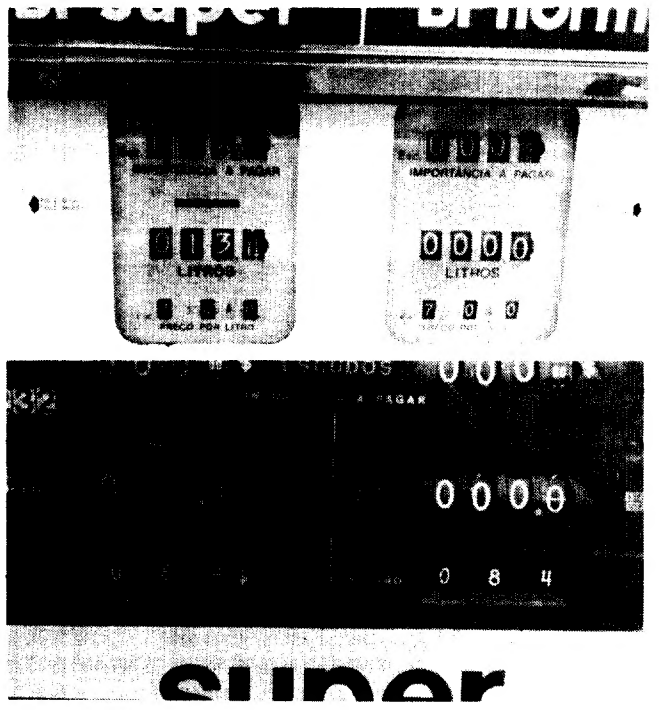
Continua na pág. 2

Para os que quiserem aproveitar

SUPER A 74$00 tem horas contadas

A gasolina aumentou de preço desde a meia-noite passada, mas quem estivere interessado em poupar dez escudos por litro ainda pode aproveitar até todos os postos de venda terem ajustados os contadores. Talvez seja necessário andar à procura de uma bomba com o preço antigo e com isso gastar umas centenas de escudos, ou perder tempo na bicha dos que aproveitam até à última. Mas vale a pena, pois a super aumentou 10 escudos e a normal 11, o que significa bastante dinheiro num depósito atestado. Os aumentos foram anunciados pelo ministro Veiga Simão na noite de sábado na televisão, esquecendo-se no entanto o ministro da Indústria e Energia de determinar a hora e o dia da entrada em vigor dos novos preços. Esta manhã fomos informados pelo MIE que os aumentos já vigoravam desde a meia-noite, mas ainda havia muitas bombas de gasolina a praticar o preço antigo de 74 escudos, na gasolina super.

Pág. 2



Esta manhã ainda se praticava o preço antigo em algumas «bombas» de Lisboa

De novo o "Sunday Times"

Ingleses aconselhados a boicotar o Algarve

Pág. 8

Congresso em preparação

Mantém-se relação de forças no PS

Pág. 20

Eurom'sseis em questão

Andropov adia encontro com Kohl

Pág. diversa

Começa HOJE o concurso

1.º CUPÃO NA PÁG. 2 AS DUAS PRIMEIRAS PÁGINAS DO ÁLBUM DEDICADO A CARLOS BOTELHO

Uma Carrinha NISSAN DATSUN URVAN de 9 lugares 1.º PRÉMIO

99 FABULOSOS PRÉMIOS PHILIPS

EM DESTACÁVEL DE 4 PÁGINAS TUDO SOBRE O CONCURSO:
Prémios
Regulamento
Álbum de Carlos Botelho

Com 9 lugares e imenso espaço para carga, a carrinha **NISSAN DATSUN URVAN**, que será oferecida pelo "Diário de Lisboa" aos seus leitores neste grande Concurso VERÃO'83, é a solução total: filhos, avós, amigos, malas, bicicletas, cesto de pesca, tudo cabe na URVAN da NISSAN DATSUN! Valor do prémio: 1 289 450$00!

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE ASSINATURA (Pág. 2)

Hoje há Sete Ponto Sete

Gasolina normal aumentou 11 escudos

Combustíveis mais caros já desde a meia-noite

A gasolina super é mais cara dez escudos/litro desde meia-noite de hoje e a normal 11 escudos passando a custar 84 e 81 escudos respectivamente.

Estes foram os mais significativos aumentos dos preços de combustíveis anunciados pelo ministro da Industria e Energia, Veiga Simão, no sábado à noite, através da TV, e que abrangem também o gasóleo, o fuelóleo, o petróleo, o gás butano e a electricidade.

Percentualmente o aumento mais forte atingiu o gás da cidade (32 por cento) e o mais baixo é o do fuelóleo (10,5 por cento). Estes aumentos não tardarão a repercutir-se no nível geral de preços, pois implicam, a curto prazo, transportes mais caros, nomeadamente os transportes públicos, e custos agravados na indústria e na agricultura.

Ao anunciar os novos preços e ao justificá-los perante os cidadãos, o ministro Veiga Simão disse que eles deviam ser actualizados em devido tempo «evitando-se subidas bruscas, sempre mais difíceis de suportar». Anunciou também a intenção do Governo de «caminhar progressivamente» para a eliminação do subsídio sobre o gás da cidade e outros combustíveis gasosos de forma a que todos os consumidores suportem custos idênticos pelo mesmo serviço recebido.»

Veiga Simão classificou esta política de solidariedade nacional e disse que o preço do gasóleo se deve aproximar ao da gasolina «eliminado-se o imposto especial existente sobre os veículos deste tipo e tornando possível a quantificação rigorosa dos subsídios a atribuir à agricultura, às pescas e aos transportes sociais».

Vai ser estudada a introdução do «gasóleo verde», para «evitar conhecidas fraudes na utilização do gasóleo para fins agrícolas» e para a EDP mantêm-se os preços do fuelóleo «de modo a que o agravamento dos preços da electricidade seja apenas resultante das consequências da prolongada seca que assolou Portugal desde 1980 até 1983».

Veiga Simão disse que iam ser lançados novos projectos de poupança de energia e de dipersificação energética, «estimulando a utilização dos recursos nacionais».

O plano energético será submetido à Assembleia da República no início do próximo ano.

O ministro justificou que os aumentos agora anunciados «são maiores porque os combustíveis contribuem substancialmente para o Fundo de Abastecimento (que foi criado em 1947 e se destina a suportar o custo de bens essenciais ao consumo público) e o seu passivo, em fins de 1982, ascendia a 126 milhões de contos.

Acrescentou que a energia consumida em Portugal deriva em 80 por cento do petróleo e que a seca prolongada encarece o custo de produção de electricidade.

Em petróleo, produtos petrolíferos e energia eléctrica, Portugal importou em 1982 240 milhões de contos.

Veiga Simão, depois de referir que «a dimensão global da crise tem que ser conhecida pelo povo português» revelou que o Governo «vai providenciar para que seja publicado um livro branvo sobre a situação económica e financeira do País».

Anunciou que serão conhecidas em breve «orientações claras» sobre a reestruturação de diversos sectores industriais e que o programa de reorganização do sector público estará concluído dentro de seis meses.

COMBUSTÍVEIS	PREÇO		AUMENTO	
	Anterior	Actual	Em esc.	Em perc.
Gasolina super	74.00	84.00	10.00	13,5
Gasolina normal	70.00	81.00	11.00	15,7
Petróleo carburante	40.00	46.00	6.00	15,0
Petróleo carburante	41.00	47.00	6.00	14,6
Gasóleo	40.00	46.00	6.00	15,0
Fuelóleo 1%	19.00	21.00	2.00	10,5
Fuelóleo 3,5%	17.50	19.50	2.00	11,4
Fuelóleo, a 1% p/a EDP	17.00	19.00	2.00	11,8
Gás butano, em garr., no revendedor	39.00	49.00	10.00	25,6
Gás propano, em gar. no consumidor	40.30	50.50	10.20	25,3
Gás em garr. no consumidor	41.50	51.00	9.50	22,9
Gás canal. garr.	41.50	51.00	9.50	22,9
Gás canalisado, granel	41.50	51.00	9.50	22,9
Gás butano, a granel	39.00	45.00	6.00	15,4
Gás propano a granel	39.00	45.00	6.00	15,4
Gás de cidade	12.50	16.50	4.00	32,0

Portugal gastou 240 milhões de contos na importação de energia.

O défice do Fundo de Abastecimento era de 126 milhões de contos no final de 1982

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Carlos Botelho pintor de Lisboa

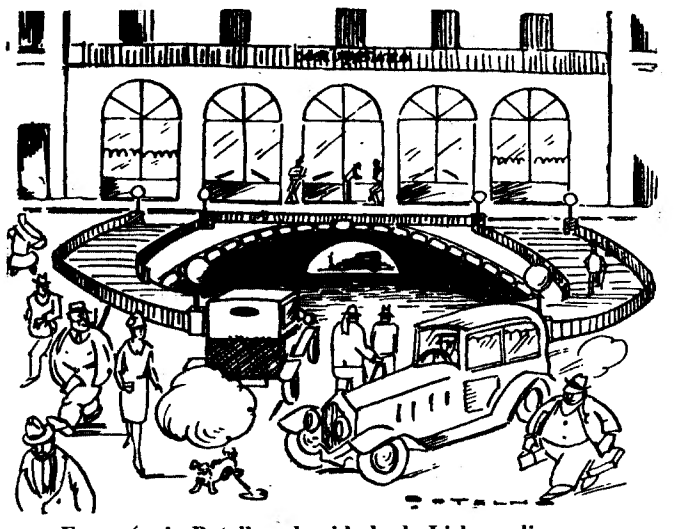
Continuação da pág. 1

Lisboa a morrer, ou de morte ameaçada. Embriagada de cor. Flutuando, poeticamente, nas cores que o pintor recriava ou, simplesmente, reproduzia.

O crítico contemporâneo, Rui Mário Gonçalves, afirmou que Botelho fora «um dos pintores mais importantes dos anos trinta». E disse mais: «Botelho ofereceu uma visão expressionista enraizada tanto num Van Gogh como na pintura um pouco ingénua de Utrillo». E ainda: «Foi o pintor das cidades por onde passou (...) e, quanto a Lisboa, foi sempre sensível à sua essência».

A esta sensibilidade atribui Rui Mário Gonçalves o facto de o pintor, perante a destruição a que Lisboa foi sujeita nos anos do pós-guerra, ter decidido fechar os olhos à nova Lisboa e ter-se aproximado do abstraccionismo, pela mão de Vieira da Silva, sem contudo lhe dar continuidade.

«Um dos valores da pintura de Lisboa feita por Botelho (ainda segundo Rui Mário Gonçalves) é o de não nos fazer esquecer a essência de Lisboa».



E o próprio Botelho, da cidade de Lisboa, disse:

«A cor tem de tal maneira um valor arquitectónico que com ela nós podemos ora agrupar ou desagrupar casas, torná-las altas ou baixas, pequenas ou grandes, enaltecê-las ou fazê-las desaparecer dentro da paisagem.

«Lisboa, cuja situação geográfica, caracterizada pelas suas sete colinas caprichosas, em que as casas encostadas umas às outras se descobrem, mutuamente, como cartas de jogar, em que os pregões das vendedeiras, integrados na sua paisagem, são alegres e ingénuos — não pode ser uma cidade de cor amuada.

«Lisboa quando tiver todos os seus bairros vestidos de cores, será, repito-o, um enorme fresco em relevo maravilhoso.

«Lisboa, cidade do sol, assim universalmente chamada, precisa para manter esse cognome patético de possuir todas as cores do espectro solar, tem de ser a cidade 'divisionista' por excelência (seria a cidade ideal para Seurat se o inventor do 'divisionismo» ainda existisse). Por isso, então, deixemos que Lisboa viva toda a sua coqueteria, pintando-se com todas as cores da caixinha...»

O ÁLBUM DO CONCURSO revela outro Botelho — o mesmo Botelho — o pintor da Cidade, era, também, o pintor das gentes que viviam na cidade, o comentador irónico do quotidiano lisboeta.

Trabalhadores contra abertura da banca à iniciativa privada

Bancários reunidos em assembleia da Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores do sector manifestara uma recusa formal à abertura da banca à iniciativa privada.

A reunião foi convocada pela Comissão Coordenadora, para debater o relatório de actividade no período de 13/10/82 a 16/6-/83, e discutir as perspectivas de acção futura, face à actual situação política.

Registou-se um vivo debate sobre a situação da banca nacionalizada e os perigos que ameaçam os trabalhadores bancários.

A assembleia aprovou por unanimidade e aclamação uma moção que assenta, fundamentalmente, na recusa total da abertura da ba ca ao sector privado e ao grande capital, definição de uma política económica, monetária e cambial, que vise o desenvolvimento económico e salvaguarde a independência nacional, a tomada de posse dos gestores eleitos pelos trabalhadores e a cedência de informação que garanta um efectivo controlo de gestão.

Por outro lado os bancários recomendaram a criaçao em todos os bancos de comissões de defesa da banca nacionalizada e a mobilização dos membros das estruturas dos trabalhadores bancários, para a Assembleia da República, quando for discutido sob qualquer forma, a abertura da banca nacionalizada am capital privado. Foi decidido manter contactos regulares com órgãos de soberania, partidos políticos, grupos parlamentares, associações cívicas e estruturas dos trabalhadores para combater a privatização da banca.

Habitat/83 encerrou ontem

PORTO, 4 — Encerrou ontem no Palácio de Cristal a Habitat/83 que durante nove dias mostrou as últimas novidades em artigos para o lar e para o jardim. Estima-se em mais de 30 mil o número de pessoas que visitaram o certame — o primeiro do género —, da responsabilidade da Associação Industrial Portuense.

A Habitat/83 apresentou uma grande diversidade de aparelhagem adaptada à época de crise que atravessamos, isto é, máquinas para o lar que visam economizar tempo e energia. Neste capítulo, destaque para uma máquina de lavar roupa com minicomputador que faz as contas do gasto com a energia.

Enfim, uma exposição que mereceu uma boa aceitação por parte do público, como aliás se pode verificar através do volume de vendas efectuadas durante nove dias.

Prorrogada dívida da Guiné

A prorrogação do prazo de vencimento da primeira amortização de um empréstimo de Portugal à Guiné-Bissau é hoje publicada no «Diário da República».

O decreto-lei do Ministério das Finanças e do Plano prorroga, por mais quatro anos, o vencimento da primeira amortização do empréstimo de 200 milhões de escudos concedido em Janeiro de 1976.

O texto agora publicado estabelece que o reembolso do empréstimo se efectuará em cinco unidades iguais, vencendo-se a primeira em 30 de Junho de 1987.

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso; reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 400$00 (ou 750$00 para as 2 séries) e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL **(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)**

Considerem-me assinante a partir do dia 4 de Julho de 1983
pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso — 1 série) — (400$00)
☐ 60 jornais (concurso — 2 séries) — (750$00)

NOME .....

MORADA .....

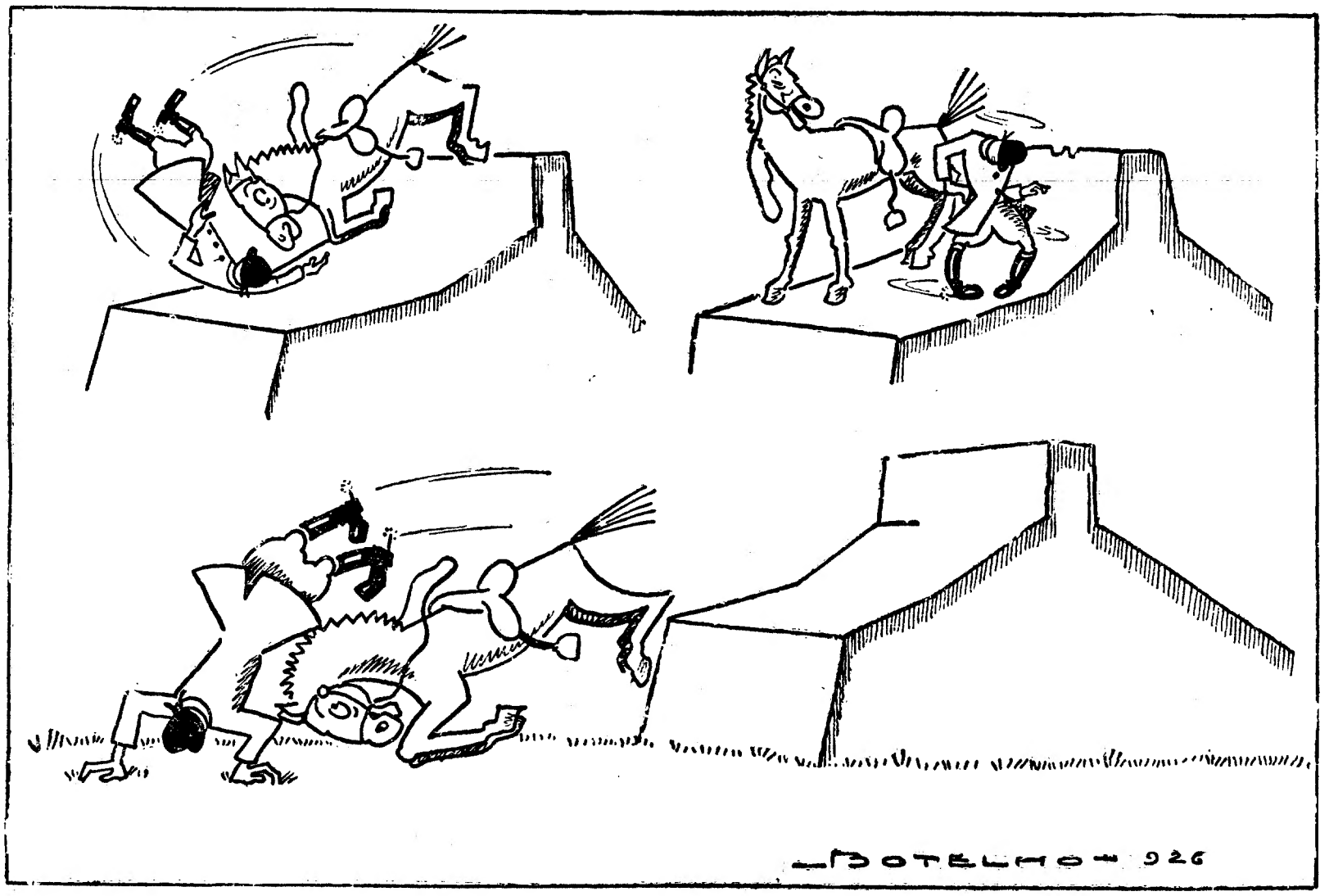
LOCALIDADE ..... CÓDIGO POSTAL .....

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para:
«Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 — 1200 Lisboa

Concurso DL

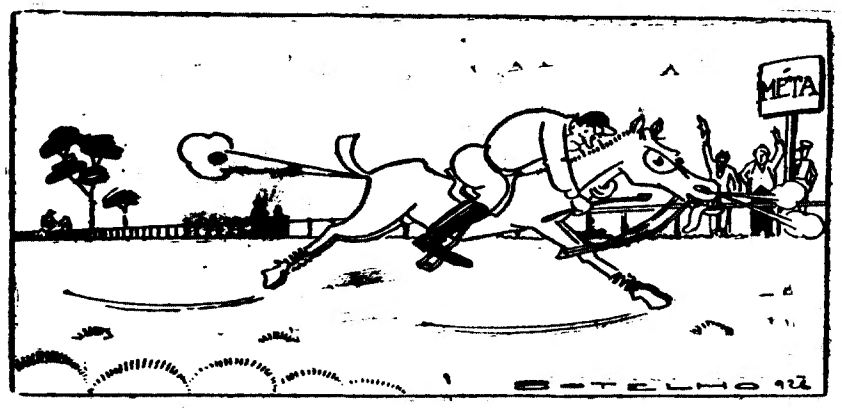
3.º Álbum SEMPRE FIXE

Grande Concurso Internacional de Estoiros em Palhavã



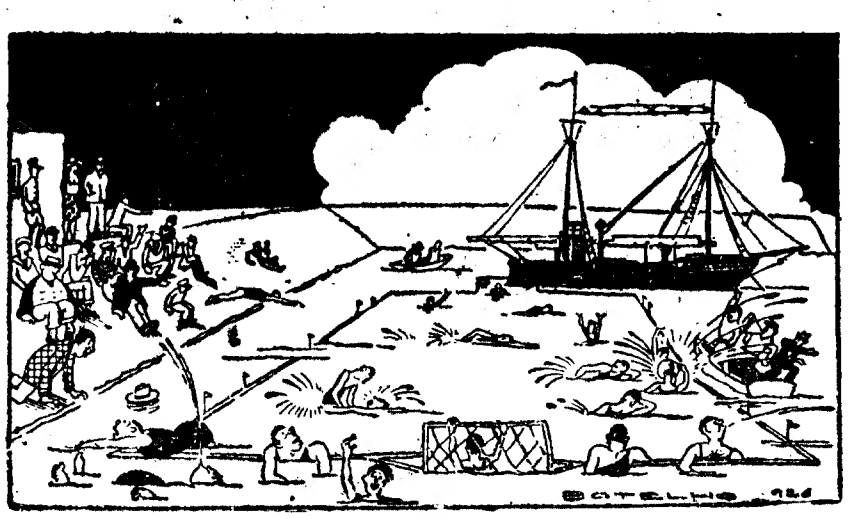
1

As corridas na Marinha em Cascais



Graças a um bom cavalo... marinho, este "jockey„ bateu o seu adversario por um focinho.

«O'TER»-POLO
na doca de Belem



Carlos Botelho inicia a sua colaboração no «Sempre Fixe» como «cartunista» desportivo. O seu comentário gráfico do «Concurso «Hípico» foi publicado na edição de 1 de Julho de 1926.

NISSAN DATSUN URVAN

ENTREPOSTO
Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

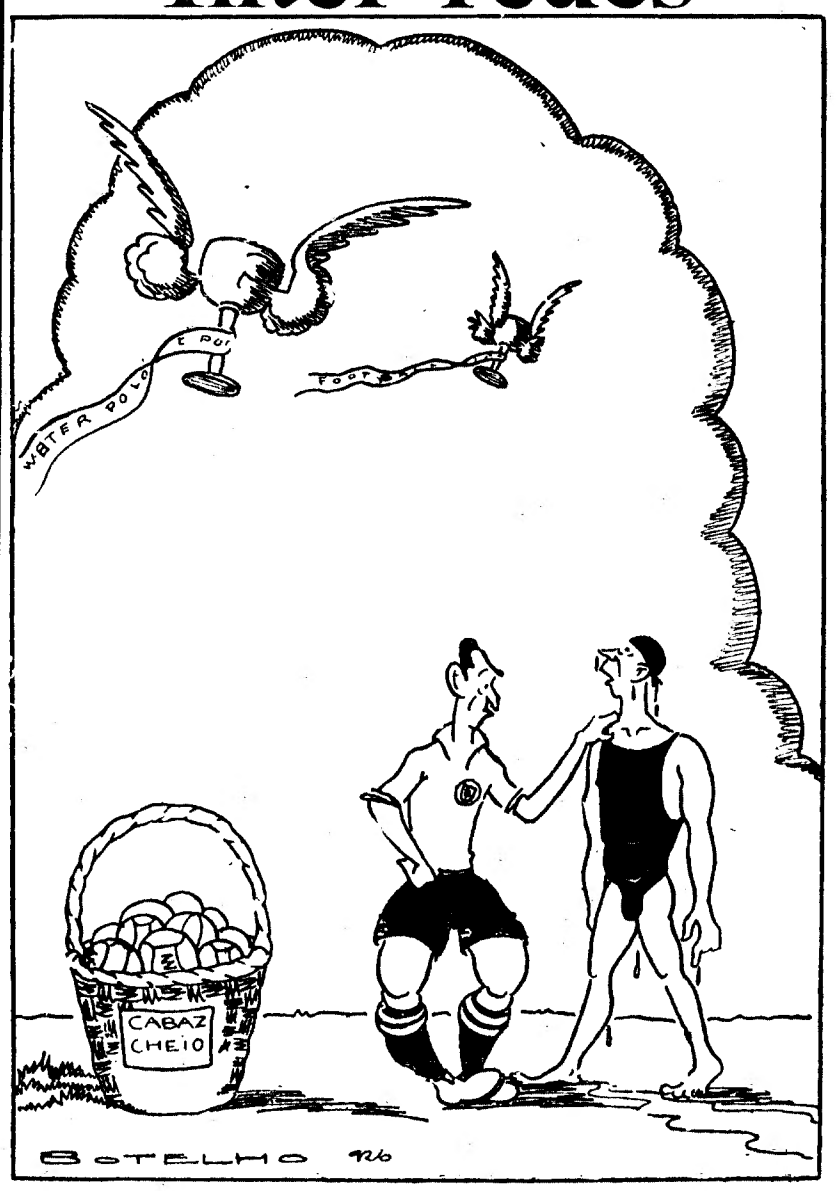
AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN NISSAN
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

Inter-rêdes



—Olha, menino, para esvasiarem o cabaz das bolas... é preciso enviar para cá as "primas"...

Uma "omolette" de camarão

Como o nosso campeão de box viu as estrelas do Cruzeiro do Sul...

O DOMINGO DESPORTIVO

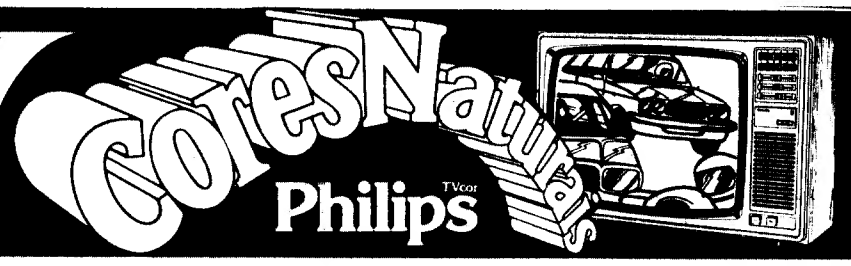
Box em Palhavã de dia.
Box no Martinho á noite.
Fazes de foot-ball á mão.

O I Portugal-Hungria

O foot-ball lisboeta---Com 7 golos de azeite e 4 latas de conserva sinto-me tão "tese" que sou capaz de matar os hungaros...

PHILIPS - Mais de 40 anos de experiência em televisão a cores

PHILIPS



política de A a Z

Onde se fala de política e de moralidade política

Estes comentários **de***política não se têm obrigado a ser comentários* **da** *política. A política poderá ser encarada, nestas colunas, do ponto de vista da prática quotidiana, mas não deixaremos de nos preocupar com a sua história e com o seu fundamento teórico. Não é nosso propósito ensaiar uma análise abstracta dos sistemas, interessa-nos a situação concreta. Não podemos satisfazer-nos com o que os homens políticos dizem, teremos que ter em conta o que os homens políticos fazem. Que aferir o «discurso político» pela «prática política». Que considerar a prática como a referência. E, no que concerne às posições teóricas, que avaliar a sua coerência em dois planos: o das relações com a prática, o da história.*

Não basta saber que se constituiu um Governo, é preciso ter presente **como** *esse Governo se constituiu. Não basta saber como se compõe uma «aliança», e de que género e extensão essa «aliança»é, que «esperança de vida» se lhe poderá augurar, etc, etc., é preciso conhecer* **a história** *dessa «aliança».*

A «política» não pode apresentar-se à opinião pública como um domínio do complexo, do contraditório, do imprevisível. Uma análise mais atenta, mais fina, poderá revelar que o «imprevisível» era «previsível», que o «arbitrário» estava «condicionado», que as estratégias têm o seu espaço, o seu tempo, a sua história.

O papel do homem na política – o do homem político e o do simples cidadão – teremos que o analisar segundo dois distintos ângulos: o da acção individual, o da acção colectiva.

Contam, na política, os grupos, as organizações, os partidos; e contam os indivíduos. A política portuguesa reflecte o peso real, a versatilidade, e até a inconsistência das lideranças. Alguns **líderes** *foram desgastados, ou apenas marginalizados pelo processo posterior a 25 de Abril de 1974; outros lutam contra o tempo e a fortuna, teimam em não serem esquecidos, não desistiram da corrida para a* **história.** *Mas os* **líderes** *agem em circunstâncias concretas, determinadas por múltiplos factores, não são historicamente, sociologicamente, politicamente, homens livres. São prisioneiros das suas ideias, compromissos, ambições.*

Afigura-se-nos improcedente atribuir às lideranças a exclusiva responsabilidade dos comportamentos colectivos e especificadamente de comportamentos que se concretizam em resultados eleitorais. A relativa constância dos resultados eleitorais, verificada em Portugal desde que no País se realizam eleições livres, leva-nos a pensar em **constantes sociológicas** *ou sociopolíticas.*

Não nos limitemos, aprovando ou reprovando, aplaudindo ou lamentado, a tomar nota dos ataques de Álvaro Cunhal a Mário Soares; reconheçamos que nessa polémica se reconhece, ou a admite, um largo sector do eleitorado. Não nos limitemos a verificar os ataques de Mário Soares ao PCP, reconheçamos que a base socialista tem aceitado e aprovado a separação de destinos na actuação sociopolítica das classes trabalhadoras e vota em apoio das teses de Mário Soares. Não pratiquemos o erro de atribuir o «eanismo» a uma secreta intenção de Eanes, como se, independentemente do homem Eanes, o desencanto político (em relação aos resultados da gestão dos negócios públicos, em relação aos partidos e aos líderes partidários), não se exprimisse pela procura de uma saída extraordinária na pura tradição do sebastianismo lusitano, na tradição nacional dos «Desejados» (a detestar à vista, ou a prazo).

O País não sonha com **um Salvador,** *não deseja o «Desejado», mas entende, ou pressente, que a saída exige uma ruptura. Não ruptura do «processo democrático», mas, sim, ruptura da apropriação partidária do «processo democrático». O que – sublinhe-se – não é o mesmo.*

Deixemos o tema para outra ocasião e para outro lugar. Do comentário político vínhamos falando. Discorríamos, ao correr da pena, sobre a vantagem do comentário político ser entendido – e lido, e meditado – como comentário **de** *política e não apenas como comentário* **da** *política.*

Por mais importante que seja o acontecimento e o actor – o político, o governante, o estadista –, mais importante é a política que faz ou que não faz, que deixa fazer ou impede que se faça, que contraria ou que consente. Importa no plano da moral individual, da responsabilidade individual, que o ministro seja ou não seja corrupto, mas só relativamente a sua pessoal inocência contará; o que importa é saber-se se no seu Ministério, se entre os seus assessores e colaboradores, se verificam casos de corrupção.

A **política** *não é só* **moralidade pública.** *Mas, sem* **moralidade pública,** *a política é aventureirismo anti-social, carreirismo à solta. Os homens de negócios, os homens ligados a negócios ou servidores dos homens de negócios deverão ser afastados da* **vida política.** *Não podemos duvidar da isenção das decisões governamentais, alimentar a suspeição, por conhecermos interesses e ligações dos membros do Governo. E o mesmo se passa com os deputados.*

Denunciar essas situações não é atacar «partidos», «coligações», «alianças», «governos», – é exigir moralidade na vida pública. O caso da dívida a um banco de Francisco Sá Carneiro é exemplar. Ou não será? As vagas de nomeações dos Governos AD são exemplos típicos de assalto ao aparelho-do-Estado. Ou não serão? As intenções conhecidas quanto ao problema energético nacional, constituem outro exemplo. Ou não? E as obras do Alqueva? E os subsídios do Estado para manter e assegurar erradas gestões públicas e privadas?

Conhecem-se as razões, as ligações familiares e profissionais. Sabe-se que o dinheiro corre e convence, é ganho e partilhado. E então? Ontem era o «Governo AD» – e era assim porque era o «Governo AD». E hoje? Continuará a «administração AD»? Vigorará o seu código?

Algumas vezes foi atribuído o desregramento do «Governo AD» a um característico posicionamento de classe, a um desembaraçado elitismo, a um companheirismo complacente, a uma visão fácil e facilitada das carreiras públicas e do seu aproveitamento em termos, e para os efeitos, de benefício e gozo de um grupo social restrito. O «Governo AD» – dizia-se – tinha um «horizonte de classe». Foi o que se designou por «Eixo Estoril-Cascais».

Resta saber se hoje as ansiedades de «carreira» (e de «poder») conduzem a uma imitação da irresponsabilidade aristocrática e irão descuidando, ou ignorando, a moralidade e a responsabilidade democráticas.

O comentário **da** *política terá que pautar-se por um critério ético e teórico* **de política.**

A crónica agrícola

Alexandre Ramos

«Viagem a terras mortas do Alentejo» – Com este título publicou Francisco Vale, em «O Jornal» de 9/6, uma crónica de denúncia da vida quotidiana no Alentejo. Uma crónica de gritante força.

COMEÇA Francisco Vale: **Em tudo há sinais de desabitada, na cerca de arame farpado, nas oliveiras sufocadas até meio pelo mato, no caminho invadido pelos pampilhos, no «monte» branco que paira no esquecimento das coisas, na horta ressequida do gado que enche os pátios, na latada que transborda a ramada, no interior da casa principal onde apodrecem ferramentas, fogem pássaros assustados, um ar de esquecimento envolve os quartos manchados de musgo e do telhado arruinado caem inesperados poços de luz.**

Francisco Vale enumera, de seguida, casos concretos de herdades abandonadas, de represas com água desaproveitada, de desemprego. Uma amostragem da trágica realidade alentejana a que conduziu uma política cega e torpe dos três anos do governo AD.

O Supremo Tribunal Administrativo mandou devolver, em 171 acórdãos, as terras retiradas às cooperativas de trabalhadores por arbitrais e prepotências de vários ministros.

Mas os acórdãos do Supremo foram cumpridos.

NUNCA é de mais afirmar que o latifundismo do Alentejo tem sido um dos males maiores do sistema agrícola do país. Foi incapaz, através dos tempos, de aproveitar devidamente o espaço agrícola onde se instalou.

As lutas contra os mouriscos e os castelhanos criou, por presúrias ou doações régias, os largos domínios que constituíram patrimónios da casa ral, dos senhores da Igreja e das ordens militares.

A revolução de 1820, a derrota militar dos absolutistas e todo o desenvolvimento posterior enquanto no centro e norte do país rebentou, em grande parte, com a propriedade realenga, senhorial e eclesiástica, no sul, ao contrário, a estrutura do latifúndio manteve-se. Tão-só mudou de mão. Mudou para as mãos dos barões liberais e manteve-se, em grande parte, o património da casa de Bragança.

A grande extensão do domínio apesar do baixo rendimento por hectares fornece através da renda do seareiro ou rendeiro, através da exploração primitiva dos rebanhos, através da exploração das linhas, do carvão e da cortiça, grossos rendimentos de que viveu e vive uma classe parasitária, incapaz de investir e transformar espaço agrícola de que dispõe.

Assim se chegou ao 25 de Abril num quadro socioeconómico profundamente marcado por uma grande massa de assalariados agrícolas e seareiros sem eira nem beira e a classe parasitária dos «terratenientes». Um quadro marcado de fome endémica, de frustração, de desemprego e de esterilidade económica.

A tomada das terras pelos trabalhadores, proporcionou a constituição de cooperativas de trabalho, sem dúvida, a solução lógica para uma situação ancilosada, incapaz de dar resposta aos problemas sociais que existiam e existem.

A direita política, e, mesmo, muita que se diz do centro, não viu nem poderá ver com bons olhos as soluções participadas em cooperativas de trabalhadores, mas por outro lado, à face das realidades dos nossos dias, e pela clara demonstração da ineficácia do latifundismo absentista de corresponder às exigências de um sistema produtor dinâmico exigido pela colectividade nacional, sente-se impo-

Continua na pág. 18

ponto a ponto

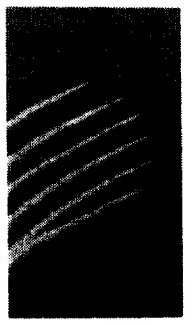
Na Voz do Operário realiza-se esta noite, com início às 21 e 30, uma sessão comemorativa do VIII aniversário da independência da República de Cabo Verde. Serão oradores o embaixador em Lisboa daquela República, Corsino Tolentino, e elementos das direcções das Associações Cabo-verdiana e de Amizade Portugal-Cabo Verde, promotoras da iniciativa. Numa segunda parte da sessão actuarão os artistas cabo-verdianos Bana, Arminda e Tintina, o conjunto Cretcheu e ainda Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo.

Amanhã à tarde, também no âmbito das comemorações da independência de Cabo Verde, realiza-se na sede da Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde (Portas de Santo Antão, 117, 2.º, em Lisboa), uma tarde cultural-recreativa com projecção de slides, exposição de desenhos de crianças e um filme sobre alfabetização.

O Primeiro-Ministro lamentou a «fraca cobertura» da RTP à Décima Sétima Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, promovida em Lisboa pelo Conselho da Europa.

Mário Soares também considerou «indecentes os artigos» de crítica à montagem da exposição publicados por um semanário de Lisboa na penúltima edição.

O chefe do Governo fez estes comentários ao ministro da Cultura, Coimbra Martins, e ao secretário-geral da exposição, Pedro Canavarro, ao visitar o núcleo do Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA), de onde seguiria depois para o núcleo do Mosteiro dos Jerónimos.



O tempo nublado que esteve ontem no Algarve prejudicou o 31.º aniversário da Força Aérea, que foi comemorado com um festival aéreo.

As exibições de acrobacia aérea que deveriam durar três horas, tiveram apenas uma hora e meia e a largada de pára-quedistas não chegou a realizar-se.

Assistiram ao festival o vice-primeiro-ministro e ministro da defesa Carlos Mota Pinto e o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira.

Este oficial aproveitou o almoço integrado nas comemorações para realizar contactos com presidentes de Câmara algarvios.

O vice-chefe do Estado-Maior-General da Força Aérea, **general Brochado de Miranda,** inaugurou em Portimão uma exposição sobre aeronáutica, integrada nas comemorações do Dia da Força Aérea.

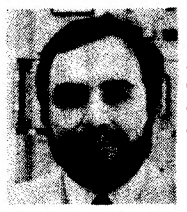
No certame, patente na Escola Secundária Bento de Jesus Caraça, estão representadas todas as unidades da Força Aérea Portuguesa excepto a Base das Lajes e o Museu do Ar.

O ministro da Defesa, Carlos Mota Pinto, disse em Portimão que eventuais substituições nas chefias militares «não devem ser objecto de especulação».

Mota Pinto comentando uma notícia publicada na edição de sábado do «Expresso» em que eram apontadas mudanças nas chefias militares em Fevereiro de 84, frisou que o Governo actuará com «oportunidade e ponderação».

O vice-primeiro-ministro salientou que exercerá as faculdades que lhe são concedidas pela Lei da Defesa Nacional.

Mota Pinto esteve em Portimão, onde participou nas comemorações do 31.º aniversário da Força Aérea Portuguesa.



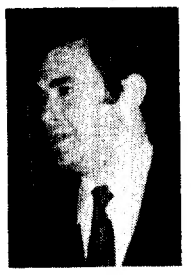
Foi marcada para o próximo dia 6, às 12 horas, no Auditório Três da Fundação Gulbenkian, a sessão oficial de entrega do Prémio Gulbenkian de Ciência de 1982, no valor de 200 contos, relativo ao domínio das Ciências da Natureza, ao eng.º agrónomo dr. Pedro Gonçalves Pinto da Silva, pelo seu estudo sobre «Estrutura e função das membranas» conforme oportunamente noticiámos.

O importante e significativo trabalho do premiado, aponta para uma das áreas mais avançadas nos domínios da biologia molecular, dedicando-se muito especialmente para o estabelecimento dos elementos interpretativos do comportamento de membra nas fracturadas a baixas temperaturas.

A situação da colónia de emigrantes dos Açores nas **Bermudas** constitui tema privilegiado dos contactos que o primeiro-ministro deste arquipélago britânico mantém desde quinta-feira na região autónoma.

Uma fonte oficial disse à ANOP que questões relativas à emigração açoriana nas Bermudas são também o principal assunto das conversações entre John Swan e o presidente do Governo Regional.

A emigração dos Açores para as Bermudas começou em 1842 e a comunidade de origem açoriana representa hoje um quinto da população local.



O dirigente do CDS Basílio Horta criticou sábado em Líria a política do Governo sobre questões agrícolas, nomeadamente os recentes aumentos de preços de adubos, rações e combustíveis.

Basílio Horta, que falava na assembleia distrital do seu partido, a que estiveram presentes mais de cem pessoas, disse que o CDS é uma oposição construtiva ao Governo, aprovando tudo o que estiver dentro das suas linhas programáticas e opondo-se frontalmente ao que considerar contrário ao seu programa e aos interesses nacionais.

POR iniciativa do Movimento Português contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo na África Austral, em colaboração com a Interlivro/Arte, tem esta tarde lugar, às 18 horas, na Rua Pedro Nunes, 9-A (Galeria da Interlivro), o lançamento do álbum «Solidariedade com os Estados da Linha da Frente», havendo também uma exposição-venda de artesanato angolano.

Teresa Santa Clara Gomes aos jornalistas

"MAD já regista interessante distribuição geográfica"

O Movimento para o Aprofundamento da Democracia (MAD) já regista «uma distribuição geográfica interessante» e raízes socioprofissionais «extremamente diversificadas», disse ontem em Lisboa Teresa Santa Clara Gomes.

A antiga secretária de Estado da Cultura do governo Pintasilgo fez esta afirmação num encontro de aderentes do MAD para informação do trabalho de organização e implantação nacional realizado depois da reunião «de arranque» de 14 e 15 de Maio.

Esse trabalho coube à Comissão Coordenadora Nacional de 20 membros, de que Santa Clara Gomes faz parte, e vai prosseguir no mês corrente – disse aquela dirigente – com reuniões regionais alargadas.

Estas vão contemplar os distritos de Coimbra Évora, e Beja, conjuntamente, e Porto, Braga e Viana do Castelo.

Em breve se efectuarão idênticas reuniões nos distritos de Faro, Santarém, Setúbal, Aveiro e Leiria, indicou ainda Santa Clara Gomes, apelando aos aderentes para que incentivem este movimento organizativo e de reflexão.

Nas duas reuniões que teve desde que foi constituída a Comissão Coordenadora Nacional ocupou-se do trabalho de grupo previsto para as áreas – tema de Emprego, Poder Local e Regionalização, Habitação, Urbanismo, Transportes e Saúde, Ensino, Educação e Cultura e Relações produção-consumo.

«Intervir junto do poder e da opinião pública em consonância com os objectivos do MAD» é objectivo da coordenadora, apontou Teresa Santa Clara Gomes.

A comissão, referiu também, constituiu grupos de apoio técnico, um dos quais jurídico, «para estudo das modalidades em que o MAD possa constituir-se em Associação nos termos do Código Civil».

Os outros grupos de apoio referem-se à acção da comunicação social (constituído por jornalistas), reflexão e intervenção política, definição dos temas a tratar, orçamento e gestão e infra-estruturas de movimento.

Eanes aos empresários, em Coimbra

"A situação é de crise mas há que assumi-la"

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, disse ontem em Coimbra que a um grande pessimismo na análise da situação portuguesa deve corresponder um certo optimismo na acção dos empresários.

Ramalho Eanes que se deslocou a Coimbra para visitar a Feira Comercial e Industrial local (CIC-83), falava no final de um almoço que reuniu nos claustros da igreja de Santa Cruz centenas de industriais e expositores daquela Feira.

«Torna-se necessário um esforço consciente, resultado de um diálogo de confronto de interesses, de forma a encontrar soluções justas e que impliquem uma evolução do todo nacional» – acrescentou o Presidente da República.

Respondendo depois a um empresário, Eanes afirmou que é indiscutível a situação de crise que o País atravessa, mas há que assumi-la, cabendo aos economistas tratá-la com sinceridade, fidelidade e todo o realismo.

O presidente da Associação Comercial e Industrial de Coimbra, José Mariz, depois de agradecer o apoio dado por Ramalho Eanes a todas as edições do certame, disse que *«os dias de amanhã não são para os políticos nem para os economistas, mas para os portugueses de boa vontade que querem lutar pela independência e progresso do país»*.

Defendeu igualmente *«a existência de coragem, coerência e austeridade para propor um modelo apropriado de desenvolvimento nacional»*.

Antes de abandonar o local, o Presidente da República assistiu à exibição de ranchos folclóricos e a uma sessão de fados de Coimbra, na capela de S. Teotónio, no interior dos claustros. À noite visitou a Feira.

Comemorações do Dia da Cooperação

Polo de esperança e parceiro social

— diz Primeiro-Ministro

SE para o Primeiro-Ministro a existência de um sector cooperativo «poder ser um pólo de esperança», para a comissão preparatória do Encontro Nacional do Sector Cooperativo, é necessário que o Governo reconheça o movimento cooperativo como parceiro social.

Ambas as afirmações foram feitas no sábado, durante comemorações do Dia Mundial da Cooperação, embora em locais diferentes. A afirmação de Mário Soares está contida numa mensagem divulgada no Porto, durante uma sessão solene realizada na Cooperativa Árvore. Segundo o chefe do executivo, estamos «no limiar de um tempo propício a uma forte acção cooperativa, devidamente programada e conduzida com respeito integral pelos princípios cooperativos, nos termos constitucionais e de acordo com os parâmetros seguidos pelo movimento cooperativo mundial».

Por sua vez, José Nascimento, da comissão para o encontro nacional do sector cooperativo, considerou durante um almoço realizado em Lisboa, a ser necessário que «o Estado estabeleça uma relação sã e efectiva com o sector cooperativo, de forma a cumprir o estipulado constitucionalmente e, assim, contribua para que as cooperativas dentro das suas áreas e possibilidades ajudem o país a sair da crise».

2,5 milhões de cooperativas

Na sua intervenção, José Nascimento apelou à cooperação entre as unidades cooperativas, de todos os ramos e entreas suas uniões e federações, «pois esta é a única via para transformarmos o actual somatório de 3.000 cooperativas num forte e actuante sector cooperativo».

Actualmente existem em Portugal 3.272 cooperativas, divididas por 11 sectores, abrangendo cerca de 2,5 milhões de cooperantes. Os sectores de maior expressão quanto ao número de cooperativas são os de consumo, agrícola, habitação e produção operária.

Para além de diversas manifestações artísticas e culturais, a comissão realizou em Lisboa, o primeiro debate regional, integrado no Encontro Nacional do Sector Cooperativo, que deverá ter lugar no final deste ano ou no início de 1984.

Este encontro pretende analisar os problemas comuns ao sector, divulgar o cooperativismo, junto da população e encontrar soluções que conduzam ao aprofundamento da intercooperação a todos os niveis.

A iniciativa, actualmente na sua fase inicial é constituída por debates regionais em quase todos os distritos do país, e debates sectoriais abertos às federações e uniões cooperativas.

Os temas em análise, são, entre outros, a legislação cooperativa, a política de crédito para o movimento cooperativo, as relações Estado/cooperativas, e a formação e informação cooperativa.

O secretário de Estado do Fomento Cooperativo, Mesquita Machado, afirmou no sábado, no Porto, que «o Governo dentro dos meios disponíveis, aceita o chamado desafio cooperativo».

Mesquita Machado, que falava no encerramento da sessão solene das comemorações do «Dia Mundial da Cooperação» realizada na Cooperativa Árvore, salientou «as consequentes determinação e vontade política de dar cumprimento aos imperativos constitucionais em matéria de cooperativismo, assumindo como princípio determinante a coexistência com o sector público, e com o privado, do sector cooperativo da propriedade dos meios de produção, como forma particularmente válida de acesso à propriedade social».

«Reestruturar os meios de acção do Estado ao serviço do cooperativismo, designadamente o Instituto António Sérgio, o Núcleo de Altos Estudos Cooperativos e a Comissão de Estudos do Financiamento às Cooperativas», é uma das linhas de actuação do nono Governo.

Mesquita Machado, salientou «ser necessário, por isso, pensar num novo sistema de articulação entre o Instituto António Sérgio e o sector cooperativo» e ainda «rever e sistematizar a legislação cooperativa publicada após o 25 de Abril».

O secretário de Estado do Fomento Cooperativo divulgou que o Governo está a preparar uma iniciativa legislativa no sentido de alterar artigos do Código Cooperativo prevendo o alargamento do prazo para que as cooperativas possam adaptar os seus estatutos ás normas de legislação em vigor».

Eduardo Pereira no Dia da PSP

Polícias podem constituir "associações de corporação", mas....

O ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, reconheceu no sábado como «geralmente aceite» que os agentes da PSP constituam «as suas associações de corporação».

Num discurso proferido a propósito do aniversário da PSP, que decorreu anteontem, Eduardo Pereira afirmou também ser hoje corrente «em muitos países das democracias ocidentais, que a formação dos comandos superiores das polícias se faça nas suas próprias escolas superiores».

Em relação ao direito de associação dos agentes da PSP, o ministro adiantou porém que, pela própria especificidade das corporações policiais, os estatutos e os regulamentos disciplinares das polícias são elaborados «com restrições a esse direito, de forma a impedir a contestação às acções e às ordens que, por dever da função que lhes está cometida e do uniforme que vestem, têm de ser escrupulosamente cumpridas».

Segundo Eduardo Pereira, é hoje geralmente aceite que na PSP se caminhe em sentido idêntico ao de muitos países das democracias ocidentais, «desde que se respeitem as particularidades da situação actual» daquela corporação.

Entre essas particularidades, o titular da pasta da Administração Interna realçou «as que resultam das dificuldades que advêm do facto de não se encontrar a nossa Polícia preparada para dispensar, a curto prazo, os oficiais do Exército que nela estão destacados e de não se lhes poder aplicar os sistemas em vigor em outras Polícias em que os comandos superiores são gerados no seu seio».

«Temos portanto que elaborar um plano» — acrescentou o ministro — «em que se preveja a evolução da situação actual para uma situação final, do tipo das existentes nas outras Polícias uniformizadas, plano que será oportunamente divulgado e do qual farão parte medidas de preparação de comandos civis, a par de medidas de crescente importância e representatividade associativa».

Depois de sublinhar que o citado projecto será divulgado «tão breve quanto possível», Eduardo Pereira anunciou que o estatuto da Polícia será discutido na Assembleia da República depois das férias legislativas.

As manifestações

Visivelmente preocupado com os protestos populares ou manifestações de rua que possam vir a surgir — e não é difícil prever — Eduardo Pereira dedicou uma parte significativa da sua intervenção a esse tema, classificando depois como desigual a «luta das forças de segurança com a desordem, com os agitadores profissionais, com os agentes do submundo do crime, com os extremistas da violência e do terrorismo».

«Uma reivindicação de rua, uma marcha, uma concentração» – disse – «podem constituir um protesto silencioso, um coro de recomendações ou um grito de angústia, se forem devidamente anunciadas, se acatarem as regras que foram acordadas e que estão contempladas na legislação em vigor, se recusarem os apelos à violência ou se com elas se evitar resolver pela força o que foi recusado nas urnas ou no Parlamento».

Para isso – advertiu – «terão de manter-se nos limites do que pode ser uma chamada de atenção ou de protesto, sem se tornarem numa desordem pública e sem constituírem um atentado à segurança de outros cidadãos ou do País. Caso contrário deixam de ser uma reivindação para se transformarem numa arruaça, numa desordem, num atentatado contra pessoas e bens ou num atenta do contra a independência nacional, caso em que terão uma resposta firme, embora assente na legitimidade democrática, por parte do Governo e das forças de segurança, que se encontram ao serviço do Estado».

E, ameaçador, já noutro passo da sua intervenção: «Que se desiludam os que quiserem resolver na rua o que for negado nas instâncias legais adequadas».

O problema sindical

No início das cerimónias que incluíram uma missa campal – o comandante-geral da PSP, brigadeiro Almeida Bruno, fez uma longa dissertação sobre a missão da PSP, cada vez mais complexa e difícil, e sobre as dificuldades que a corporação tem encontrado para dar uma resposta cabal às exigências que lhe são feitas.

«Não pretendendo fazer qualquer crítica à acção dos tribunais é por de mais sentida e comentada a permissividade das nossas leis e os nossos brandos costumes na repressão da criminalidade. A função policial, que envolve sérios riscos, não é suficientemente dignificada e estimulada pela sociedade que pretende servir, para que constitua profissão aliciante» – disse.

«Bem ao contrário do que a Imprensa por vezes faz crer a quem não sinta e conheça o pulsar da vivência policial» – afirmou Almeida Bruno noutro passo da sua intervenção – «a corporação no seu conjunto tem-se mostrado coesa e disciplinada. Um ou outro caso pontual não configura mais do que a excepção à regra. Não quer isto dizer que não haja aspectos que merecem toda a nossa atenção no sentido de avaliar a sua evolução, procurando para eles terapêutica adequada. Inscreve-se neste âmbito o problema sindical que tanto tem agitado os meios de Comunicação Social».

Professores de Português em França estão em greve

Professores de português em França, em exercício na região parisiense, estão em greve devido a desacordo entre o Sindicato dos Professores na Europa e o Ministério da Educação quanto a tabelas salariais e condições de trabalho.

Segundo informa a ANOP, na passada sexta-feira, 45 dos 54 professores destacados para dirigir as provas orais de cerca de 700 crianças da área consular de Paris, aderiram a esta forma de luta pelo que os exames foram anulados e adiados para Setembro.

No sábado, elevada percentagem dos 50 professores da área de Nogent-sur-Marne aderiu igualmente à greve, não se realizando os exames de 620 crianças portuguesas.

Para hoje estavam marcados os exames orais de cerca de 500 crianças da área de Versalhes, prevendo-se que a adesão à greve de grande parte dos 40 professores destacados para esses exames, não permitisse também que as provas se realizem.

A região parisiense compreende três áreas consulares e nela vivem cerca de 450 mil emigrantes portugueses.

Congresso da Língua Portuguesa encerrou

Delegados africanos recusam voltar a ser do Ultramar

«Ficou do Império o que devia ficar e agora começa a afirmar-se também com grande pujança a fraternidade entre os povos que falam português». Estas palavras proferiu-as Mário Soares, ontem, à tarde, na Biblioteca Nacional, durante a sessão solene de encerramento do Congresso da Língua Portuguesa.

Um incidente ensombrou a sessão – a recusa dos participantes oriundos dos países africanos de expressão portuguesa de tomar assento na Mesa de honra. A Comissão Organizadora guardou aí apenas um lugar para as cinco ex-colónias portuguesas. Porque não queriam voltar a ser «o Ultramar», os congressistas africanos recusaram o convite para a mesa de honra, onde havia lugares para Portugal e para o Brasil. O embaixador Van Dunnen, representante de Angola junto da UNESCO salvou a situação, sentando-se ele na mesa de honra.

«Somos representantes de países devidamente qualificados e identificados, pelo que não faria sentido que fosse um único elemento a representar-nos», disse mais tarde à ANOP o escritor moçambicano José Craveirinha.

«Se na mesa esteve um representante brasileiro em vez de um delegado com um Portugal-Brasil, porque haveria de lá estar um representante em simultâneo de Moçambique, Angola, Guiné e outras Nações?», interrogou-se o poeta.

O Primeiro-Ministro Mário Soares, durante a sua intervenção, afirmou, no entanto, que «a comparência de representantes de tantos países neste Congresso prova que o mundo sente como causa sua a preservação e conservação desta sexta língua do Mundo, pela ordem das mais faladas, que é a Língua Portuguesa».

«Falta só – acrescentou – unir esses pedaços que é como quem diz estabelecer a comunicação entre eles, alcançar uma justa e moderna consciência da Língua Portuguesa, que abranja em coexistência pacífica as suas várias normas».

O ministro da Educação, José Augusto Seabra, que juntamente com o ministro da Cultura Martins acompanhava o chefe do Governo, disse ao Congresso que o País «deve continuar a lutar, ao lado dos outros países de expressão portuguesa, pela adopção efectiva do Português como língua das instâncias internacionais».

A preservação da unidade do idioma foi defendida durante a lição magistral, proferida pelo professor francês Paul Teyssier, que defendeu também o respeito pela «pluralidade das culturas». Na sua opinião, os crioulos falados em algumas ex-colónias já não são Português, mas «não podemos fazer nenhuma distinção entre o Português de Portugal e o Português do Brasil».

«É fundamental – disse ainda – a unidade Portugal-Brasil para não se atingir um limite para além do qual se torne impossível a intercomunicação. Actualmente há uma tendência para o afastamento da parte da norma brasileira».

TLP informa

PARA MAIOR FACILIDADE DE PAGAMENTO

Nova Tesouraria
Novos Horários

Para maior facilidade de pagamento das contas telefónicas, os TLP põem agora à disposição dos seus assinantes uma nova tesouraria na Rua Andrade Corvo (junto à Av. Duque de Loulé).

Novo horário — Tal como as que já existem em Lisboa, Porto e Almada, esta nova Tesouraria estará (também) aberta ao público em horário contínuo e mais cedo, a partir de 1 de Julho.

Os assinantes dos TLP dispõem das seguintes modalidades de pagamento:

Sem encargos adicionais
— Melhor e mais fácil: através de débito em conta bancária.
— Nas Tesourarias dos TLP ou através dos CTT.

Com encargos adicionais (alheios aos TLP)
— Directamente aos balcões dos bancos habituais (Taxa de 100$00 a partir de 1 de Julho).
— Envio de cheque ou vale postal.

A abertura da nova Tesouraria da Rua Andrade Corvo insere-se num vasto programa de desenvolvimento dos pontos de assistência.

TLP cada vez mais perto dos seus clientes

Telefones de Lisboa e Porto

DC 3 PUBLICIDADE

de ontem para hoje

A imprensa holandesa está a dar grande destaque ao caso do norueguês Jonas Wold detido em Portugal por envolvimento no tráfico de droga para aquele país e que posteriormente teria aliciado para que lhe facilitasse a fuga, o agente da Polícia Judiciária Vítor Manuel dos Santos Pereira (foto), conhecido pelas alcunhas de «Vitinha» e de «Metralha». Vítor Pereira teria chegado a receber 1200 contos, dos cinco mil prometidos por Jonas Wold. Detido e presente ao Juiz de Instrução Criminal o agente da PJ seria no entanto caucionado em 2500 contos. Ao que apurámos, Vítor Pereira, que no dia 1 de Dezembro foi visto a descer a Avenida junto de Vera Lagoa, já teria outros antecedentes algo obscuros designadamente actuações relacionadas com o tráfico de automóveis, com o Casino do Estoril e com um «casino» de jogo clandestino, na Rua Almirante Barroso em Lisboa, no qual é figura cimeira um tal «Calais». Por outro lado, em 1975 durante a cimeira do Alvor, entre as autoridades portuguesas e delegações dos três movimentos de libertação angolanos, Vítor Pereira, o «Metralha», atingiu com um tiro, em circunstâncias ainda pouco claras, o inspector Seiças, presentemente colocado na Brigada de Combate ao Banditismo. Mas, para além destas, muitas outras histórias se contam sobre o agente que é notícia na imprensa holandesa.

Incêndio criminoso em Mirandela

Um violento incêndio destruiu uma garangem e armazém de lavoura, na povoação de Govinhas, concelho de Mirandela, Bragança.

Bens totalmente devorados pelas chamas, constituídos por alfaias, fenos, palhas e outros produtos, pertenciam ao agricultor Amadeu Alfredo Carvalho. O facto foi comunicado à GNR local e ao Tribunal Judicial de Mirandela por suspeita de fogo posto.

Douro «ceifa» mais duas vidas

Mais duas vidas que se perderam nas águas do rio Douro. Uma das vítimas foi Albertino Ferreira dos Santos, de 22 anos, sem profissão, que residia no Bairro do Aleixo, bloco 2, e que depois de participar nos festejos em honra de S. Pedro, resolveu «fechar» a madrugada com um banho. Em má hora o fez pois mal se atirou ao ri começou a sentir-se mal, acabando por sucumbir, antes da chegada de uma equipa de mergulhadores do Batalhão de Sapadores Bombeiros. A outra vítima foi um jovem deficiente mental, Paulo Renato de Magalhães Marques, de 12 anos, que residia com os pais no lugar de S. Gemil, em S. Cosme, Gondomar. Tendo desaparecido de casa na última sexta-feira, o pequeno Paulo foi alvo de intensas buscas, não só por parte dos familiares, mas também, pela vizinhança e bombeiros. Tudo em vão. Ontem, porém, o cadáver seria encontrado a boiar junto à margem do rio Douro, na praia de Aguiar, em Gramido, Gondomar.

Desgosto de amor foi-lhe fatal

Augusto José de Azevedo Pinho Góis, de 24 anos mecânico, zangou-se com a namorada e foi «foi dar de beber à dor» em tudo o que eram tascas e tabernas da zona da Boavista (Porto). Resultado: alta madrugada sentou-se no muro do viaduto da Avenida da Boavista e acabou por morrer ao desequilibrar-se e cair de uma altura de cerca de dez metros.

Açores: ossadas de navegador

O iate «Rabout» encontrado conforme noticiámos à deriva ao largo dos Açores com os restos de um cadáver a bordo tem nacionalidade holandesa.

Em comunicado ontem distribuído em Ponta Delgada o Comando Naval dos Açores diz que apenas encontraram ossadas do tripulante solitário da embarcação rebocada para o porto da Horta pela corveta «Jacinto Cândido». O «Rabout» dirigia-se para Espanha segundo carta encontrada a bordo, supondo-se que o velejador solitário, ainda não identificado, tenha morrido há já alguns meses. O Comando Naval presume que o tripulante do iate holandês teria morrido quando repousava no beliche da embarcação.

Soldado da GNR morre em Rio Maior

Um soldado da brigada de Trânsito da GNR morreu e outro ficou gravemente ferido quando a viatura em que seguiam chocou, por motivos ainda desconhecidos, com um camião, em Asseiceira, no concelho de Rio Maior. As vítimas são Augusto Alves Monteiro, que teve morte imediata, e Abílio José Ferreira.

Homenagem a Manuela Porto

O Movimento Democrático de Mulheres vai evocar a vida e obra de Manuela Porto, numa sessão que se realizará quarta-feira, às 21,30, na Sociedade Portuguesa de Autores.

Usarão da palavra Alda Nogueira, Helena Neves e Luís Francisco Rebelo, que falarão respectivamente sobre o papel da evocada como cidadã e membro do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas e da Associação Feminina Portuguesa para a Paz, como escritora e como declamadora. Fernanda Lapa e Gina Santos lerão textos escritos por Manuela Porto, havendo um momento de poesia dedicado à evocada por Eunice Muñoz, acompanhada pelo violinista Jorge Celso.

Manuela Porto, que morreu em Lisboa em 1950, com 38 anos de idade, foi uma excelente actriz e encenadora, distinguindo-se também como escritora e declamadora inesquecível. Essa sua absorvente actividade artística e intelectual não a impediu de ser uma destacada mulher antifascista, firme defensora dos direitos da mulher e decidida lutadora pela Paz.

Recebidos em Lisboa pela Cruz Vermelha

Portugueses libertados pela UNITA numa situação económica "angustiante"

Os dez portugueses libertados pela UNITA, após 111 dias de marcha forçada e de cativeiro nas matas e picadas do Sul de Angola, desembarcaram ontem de manhã, no aeroporto da Portela, num avião das linhas aéreas sul-africanas que os trouxe de Joanesburgo.

Aguardados à chegada por elementos da Cruz Vermelha, todos afirmaram ser «angustiante» a sua situação económica e «preocupantes» as perspectivas futuras de emprego, à excepção do comerciante Alberico dos Santos Neves, raptado pelos homens de Jonas Savimbi na estrada de Benguela-Cubal, que foi recebido no aeroporto por familiares. Natural de Mirandela, Alberico dos Santos Neves, de 47 anos, estava em Angola desde 1964 e ainda lá tem a mulher e três filhos.

Os outros libertados são: Manuel Augusto Gonçalves, de 53 anos, motorista, natural de Mortágua, que vinha acompanhado por três filhos, respeectivamente de 14, 13 e 10 anos, e ainda de um afilhado, de 13 anos; Mario Manuel de Oliveira, de 42 anos, chefe do Departamento de Recursos Humanos da Celulose do Alto Catumbela, que era acompanhado por sua mulher, de 21 anos, e por uma filha, de três anos; Ângelo Dias, de 44 anos, natural do concelho de Resende,

/iseu, serralheiro, operador de máquinas na celulose do Alto Catumbela, que se encontrava em Angola desde 1964. Ângelo Dias, que naquela localidade de

Angola deixou dois filhos, respectivamente de 14 e 12 anos, encontrava-se internado, com um furúnculo numa perna, junto ao pé, quando foi raptado. Espera agora que as autoridades portuguesas o ajudem de forma a que traga os filhos para junto de si. É viúvo e não tenciona voltar a Angola.

Segundo afirmaram, em poder da UNITA ficaram ainda cerca de uma dezena de outros portugueses, resgatados do campo prisional de Tara, onde se encontravam às ordens das autoridades angolanas. Outro pormenor que deram à Imprensa foi o de que, ao longo dos meses de cativeiro, a UNITA manteve em grupos separados portugueses, checoslovacos e brasileiros.

Checoslovacos já em Praga

Os 45 checoslovacos que regressaram na passada sexta-feira a Praga tentam esquecer os 111 dias de cativeiro e os 1300 km de caminhada através de Angola, mas estão preocupados com a sua saúde e com as dos 20 compatriotas que continuam em poder dos rebeldes da UNITA.

Durante a marcha «comemos algumas vezes um bocado de carne quando um dos nossos guardas matava um animal. O resto do tempo comemos farinha de milho misturada com água ou arroz. Nunca houve sal, nem açúcar», recordou o eng. Jaromir Klak, de 28 anos, que carregou com o filho, David, de seis anos e 25 quilos de peso, durante dez dias, à razão de 30 a 35 km por etapa. Segundo Jaromir foi este regime de fome que matou Jaroslav Navratil, de 36 anos, que morreu de esgotamento no dia 19 de Abril.

Ao libertar as mulheres, as crianças e os homens doentes, a UNITA manteve as suas exigências para soltar os vinte prisioneiros ainda em seu poder: libertação de sete mercenários britânicos e trinta elementos seus detidos em Luanda.

"Sunday Times" volta ao ataque

Turistas britânicos aconselhados a boicotar o Algarve

O Algarve está perdido para o turismo britânico? Baptista Coelho, presidente da Comissão de Turismo do Algarve, mostra-se optimista, apesar do jornal londrino «Sunday Times» continuar a ataque e recomendar o boicote daquela região.

Tudo começou, meses atrás, com a morte de turistas ingleses por intoxicação de gás. Instalações deficientes teriam estado na origem das mortes. A Imprensa britânica reagiu com violência, obrigando as autoridades ptrtuguesas a um contra-ataque tentando acalmar os ânimos e garantir que tais casos não voltariam a repetir-se.

Pelos vistos as medidas do departamento então dirigido por Nandim de Carvalho não surtiram efeito ou foram insuficientes. Daí que, agora, o novo secretário de Estado do Turismo, Joaquim Ferreira do Amaral, venha dizer que está quase de acordo com o novo ataque do «Sunday Times» sobre as deficiências que continuam a existir em apartamentos turísticos algarvios.

Na sua edição de ontem, o «Sunday Times», ao recomendar o boicote do Algarve pelos agentes de viagens britânicos, afirma que os apartamentos algarvios continuam a não oferecer garantias e que a maior parte não foi ainda vistoriada pelas autoridades portuguesas.

Dos cerca de seis mil apartamentos, diz quele jornal, apenas 100 oferecem condições de segurança, acrescentando que aproximadamente 85 por cento dos seus proprietários alega a ocupação contínua dos alojamentos para proceder a obras.

«Milhares desses apartamentos são um perigo no próximo Inverno», diz o Sunday Times.

Quase de acordo

Instado a comentar o editorial, Joaquim Ferreira do Amaral, secretário de Estado do Turismo, declara-se quase de acordo com as acusações, admitindo que embora todos os proprietários dos seis mil apartamentos turísticos do Algarve já tenham sido notificados sobre as alterações a fazer para total garantia das instalações, a maioria alega a impossibilidade imediata de obras porque se está na época alta do turismo. No entanto, segundo o responsável pelo turismo, as obras terão de estar concluídas até Outubro.

Depois disso, garante Joaquim Ferreira do Amaral, será passado um certificado de garantioa e, se as obras não satisfizerem, os proprietários infractores poderão ser retirados da oferta turística. Aquele responsável acredita que nenhum dos proprietários é suficientemente suicida para não fazer as obras que a comissão de inquérito recomendou.

Optimista sobre o futuro

O presidente da Comissão de Turismo do Algarve, Baptista Coelho, recusou-se a comentar o apelo do jornal londrino «Sunday Times» para um boicote ao turismo inglês.

Interrogado depois de uma reunião com doze operadores de turismo britânicos, Baptista Coelho afirmou que os seus interlocutores não se tinham pronunciado sobre o editorial do jornal londrino, que ainda não conheciam bem. Mas manifestou-se optimista quanto às perspectivas do turismo na região algarvia.

Você vai de férias! O seu carro... não!

Faça ao seu carro a inspecção pré-férias porque, enquanto você descansa, o seu carro trabalha!

Ele deve estar portanto nas melhores condições de «saúde»!
Então, porque não levá-lo a uma inspecção pré-férias?
Porque não fazer-lhe uma revisão completa?
Afinar o motor, ver a suspensão, verificar pneus.
Ah! E, se levar um atrelado ou um reboque deve verificá-los também!
Não esqueça, só o carro afinado e em bom estado lhe pode proporcionar férias calmas, tranquilas e... mais económicas!

Faça ao seu carro a inspecção pré-férias. Contacte já o seu Concessionário Ford!

Ford

Serviço

Transportes

Greve para amanhã depende de reuniões que hoje decorrem

Até ao fecho desta edição decorria ainda uma reunião entre o secretário de Estado dos Transportes e os representantes dos trabalhadores dos transportes, numa tentativa de ultrapassar o conflito existente nas seis empresas do sector: Rodoviária Nacional (RN), Carris, Caminhos-de-Ferro (CP), Metropolitano de Lisboa, Transtejo e Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP).

Este encontro, considerado pelos representantes dos trabalhadores decisivo para a suspensão ou confirmação das greves previstas para amanhã, foi solicitado há mais de três semanas pela comissão coordenadora das organizações sindicais, tendo sido sucessivamente adiado pelo secretário de Estado.

De acordo com um porta-voz sindical, houve nos últimos dias uma evolução nas negociações entre os conselhos de gerência e os trabalhadores, em algumas empresas, mas os resultados ainda não são considerados satisfatórios.

A evolução registada poderá resultar de orientações recebidas do Governo, pelos gestores das empresas, o que poderá significar que o Executivo está interessado em desbloquear o conflito.

Os conselhos de gerência da RN e da Carris melhoraram nos últimos dias as suas propostas. O CG da RN, que insistia nos 10,1 por cento, aumentou na sexta-feira a sua proposta para 14 por cento, que ainda são considerados insuficientes.

Também na Carris a comissão administrativa apresentou no sábado à tarde uma proposta de 17,2 por cento de aumento da massa salarial global, contra os 14,98 por cento propostos anteriormente aos trabalhadores.

A comissão coordenadora do sector dos transportes, recorde-se, lançou no sábado um «desafio público» ao Governo e aos conselhos de gerência para resolverem a situação pela via do diálogo.

Os sindicatos, segundo um porta-voz da Festru, pretendem a reposição do poder de compra baseado no aumento do custo de vida e na duração da vigência do contrato (12 meses).

As organizações sindicais que se mostram empenhadas em obter um acordo que satisfaça as reivindicações dos trabalhadores e evite as greves, solicitaram já para esta tarde reuniões com os conselhos de gerência, após o encontro com o secretário de Estado.

Trabalhadores 'discriminados' pelo MT

O Sindicato da Função Pública do Sul e Açores apelou ao ministro do Trabalho para rever a situação de 33 operadores de registo de dados que considera vítimas de discriminação.

Os 33 operadores de registo de dados da Divisão de Informática do Ministério do Trabalho (MT) prestam serviço ininterruptamente há cerca de dois anos, mas não lhes tem sido reconhecida a condição de trabalhadores em regime de prestação eventual de serviço — afirma o sindicato em comunicado.

O texto acrescenta que por o Ministério do Trabalho não reconhecer qualquer vínculo àqueles trabalhadores torna impossível a abertura de novo concurso para admissão no Serviço de Estatísticas.

O sindicato sublinha que este concurso foi aberto em Setembro de 1981 mas «encalhou» no Tribunal de Contas sob a alegação de que «o concurso deveria ter sido aberto para operadors de registo de dados estagiários e não para operadores de dados».

A nova legislação que regulamenta o ingresso na Função Pública impede «como norma, a possibilidade de acesso aos indivíduos não vinculados», o que coloca os 33 operadores de dados em situação de impedimento total de serem admitidos nos quadros do Ministério do Trabalho — afirma o comunicado sindical.

O Sindicato da Função Pública afirma que o Ministério do Trabalho usou de discriminação para com os 33 operadores de dados, nomeadamente fazendo pagar-lhes os vencimentos por diferentes departamentos estatais para «impedir» que eles fossem integrados no quadro.

Situação crítica na J. Gonçalves Teixeira

PORTO, 2 – A empresa portuense Júlio Gonçalves Teixeira, que se dedica ao trabalho em prata e «casquinha» é uma das maiores empresas nortenhas neste mister e emprega cerca de 300 trabalhadores.

Segundo um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica e Metalomecânica do Porto, a «empresa vive neste momento uma situação crítica que, segundo a própria administração, começou a desenhar-se em Setembro de 1982. Desde essa data nunca os salários foram pagos no prazo estipulado pela lei. Para além disso, a firma «está sem matéria-prima para trabalhar, sem crédito dos fornecedores, com dívidas avultadas, e, na sequência de tudo isto, com os trabalhadores parados por falta de trabalho». O comunicado do sindicato sublinha ainda que «são tão nítidas as culpas da administração na situação a que chegou a empresa, que o próprio patrão não deixa de reconhecer graves erros na condução da firma. Com efeito, a JG Teixeira tem uma boa carreira de encomendas, nomeadamente para a América e o Japão, não se justificando de forma nenhuma a crítica situação que a empresa atravessa».

O documento sindical, salienta por fim que «muitos dos cerca de 300 trabalhadores lutam já com enormes dificuldades para satisfazerem necessidades básicas, como o transporte, a alimentação, o pagamento da renda de casa, da água e da luz».

Em 1981

Fugas ao fisco: 32 milhões

A CGTP/IN afirmou que os rendimentos de capital e propriedade fugidos ao fisco em 1981 totalizaram cerca de 160 milhões de contos.

Em comunicado, aquela central sindical explica que a verba foi calculada pelo seu gabinete de estudos, tomando por base dados do relatório correspondente ao Banco de Portugal.

A CGTP-IN acrescenta que se o Estado combatesse a fraude e a evasão fiscal teria conseguido nesse ano um aumento de receitas de 32 milhões de contos.

«Esta situação escandalosa resulta da política fiscal prosseguida pelos sucessivos governos de direita que agravaram a carga sobre as camadas mais desfavorecidas» — comenta a central.

QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

AV. INFANTE SANTO, 2
1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES EX-CUF, 6%

Emissão de Fevereiro/68 — Série I
Emissão de Setembro/68 — Série II

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 de Julho de 1983 se encontra a pagamento o cupão n.º 31 da emissão de Fevereiro de 1968 — Série I e o cupão n.º 30 da emissão de Setembro de 1968 — Série II. O valor líquido destes cupões é de Esc. 25$20, conforme se discrimina a seguir:

Juro ilíquido	30$00
Impostos	4$80
Juro líquido	25$20

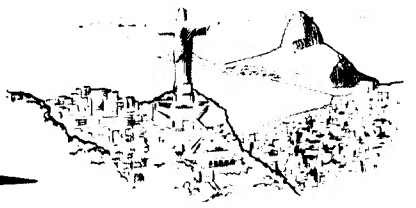
O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA AÇORES
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Lisboa, 4 de Julho de 1983.

FORD TRANSIT
ATÉ 31 DE JULHO OFERECE-LHE
2 ANOS DE GARANTIA FORD
E PRÉMIOS SENSACIONAIS
Compre já a sua Ford Transit,
ganhe 2 anos de garantia Ford e fique habilitado a prémios sensacionais. Contacte já o seu Concessionário Ford!



Prémios:
- Ford Sierra 1.6 GL
- Viagens ao Rio de Janeiro
- Férias no Algarve

FORD TRANSIT FAZ SEMPRE MELHOR!
Ford

Para a retirada do Líbano

Paquistão intermediário entre a Síria e os EUA?

O Paquistão serve de intermediário entre os Estados Unidos e a Síria na questão da solução para a retirada das forças estrangeiras do Líbano, revela o «Washington Post» na sua edição de ontem.

Segundo o jornal, o presidente dos Estados Unidos teve ontem conversações, por telefone, com os chefes de Estado da região, para definir os pormenores da visita do secretário de Estado, George Shultz ao Médio Oriente, a qual poderá começar em meados da próxima semana.

George Shultz indicou que algumas informações sugeriam que a Síria está disposta a discutir uma retirada das suas tropas do Líbano, escreve o «Post».

Uma eventual visita do secretário de Estado americano à Síria depende da maneira como «ela for apresentada», declarou um alto funcionário ao jornal, visto que Damasco não quer dar a impressão de capitular face a Washington.

A Síria deseja receber George Shultz, mas este último só deseja efectuar tal deslocação se a visita for susceptível de dar origem a um resultado positivo substancal. Por outro lado, Washington deve exigir «garantias de seriedade» por parte de Damasco antes dessa etapa, acrescentou o mesmo responsável.

A crise no Fatah

Habib Chatti, secretário-geral da Organização da Conferência Islâmica (OCI), considera que «ninguém deseja a partida de Yasser Arafat da direcção da OLP, nem mesmo os dissidentes do Fatah».

«Acaboo de me avistar em Damasco com todas as tendências palestinas, inclusive com os dissidentes do Fatah (principal componente da OLP). Encontrei-me també com o presidente sírio Hafez Al-Assad e posso garantir que ninguém fala da partida de Arafat e que ninguém a deseja», precisou Chatti durante uma entrevista dada ontem em Tunis.

«A crise da OLP, que na realidade é uma crise no seio do Fatah, é muito grave. Deve ser resolvida no mais breve prazo para que a central palestina reencontre a sua forma antiga», disse.

«A via do desanuviamento, de que todos necessitam, já foi iniciada. A crise estabizou-se depois de ter passado pela sua fase mais dura», disse Chatti, segundo o qual, no entanto, a resolução da crise «poderá durar mais algum tempo».

Instalação

O chanceler Helmut K
irá decorrer sob o espectro

chanceler alemão federal chegou hoje à União Soviética, numa tentativa para que as relações bilaterais não sejam afectadas se forem instalados na RFA os euromísseis da NATO no final deste ano.

A missão de Helmut Kohl é considerada quase impossível por vários círculos em Moscovo mas fontes oficiosas insistem em que o Kremlin o advertirá novamente das consequências para as relações bilaterais, sobretudo no campo do comércio, da instalação dos mísseis de médio alcance da Aliança Atlântica.

Em Moscovo, fontes alemãs federais disseram que essa questão será o tema principal dos contactos a estabelecer entre Kohl e o líder soviético, Yuri Andropov.

Por seu lado, a «Pravda», órgão do PCUS, publicou hoje uma saudação Kohl e manifestou a esperança de que a sua visita sirva ao desenvolvimento das relações entre a URSS e a Alemanha Federal, para o bem dos povos de ambos os países, da paz euro-

Sismo na Costa Rica

Seis pessoas terão morrido ontem na Costa Rica, segundo informações não oficiais de hoje, em sismos que atingiram o grau 6,3 na escala de Richter.

Os sismos começaram a registar-se pelas 17h22 tmG (18h22 de Lisboa) e milhares de pessoas lançaram-se para as ruas para fugir ao eventual desmoronamento de suas casas. Segundo testemunhos, muitas das pessoas vieram para as ruas em roupa interior.

Não foi anunciado o grau de intensidade do primeiro sismo, mas crê-se que tenha sido superior ao registado em 2 de Abril passado e que teve 7,2 na escala de Mercalli modificada. As estações de rádio suspenderam os seus programas e os desafios de futebol foram adiados, tendo espectadores saído precipitadamente dos estádios e outros locais públicos.

A Cruz Vermelha e outras instituições foram mobilizadas de urgência para bairros pobres.

Em apoio de Hissene Habre

Paraquedistas zair desde ontem no C

Um contingente de 250 pára-quedistas zairenses chegou à tarde ao aeroporto de N'Djamena.

Estas tropas, postas à disposição do Alto Comando chadiano, encontram-se sob as ordens do coronel zairense Amela Lokima, um militar que conhece bem o Chade, pois já esteve neste país em Novembro de 1981 no quadro de uma força interafricana de manutenção da paz.

A chegada destes soldados zairenses, a bordo de um DC-8 da companhia Air Zaire, devia ser seguida ao fim da tarde pela aterragem de três aviões de apoio táctico em terra e de dois grandes aviões de transporte Hércules, destinados ao apoio logístico.

O Zaire, recorda-se, tinha dado muito cedo o seu apoio ao Governo do presidente Habre no conflito que o opõe aos partidários do ex-presidente Gukuni Weddeye.

O ministro zairense dos Negócios Estrangeiros, Kamanda Wa Kamanda, tinha declarado a propósito no final do seu encontro com Hissene Habre, após a queda de Faya-Largeau, que «o Zaire apoiava diplomaticamente o presidente Habre contra a agressão líbia». No entanto, não tinha excluído «um apoio zairense ao Chade que não fosse só diplomático»: «Esperemos que

Helmut Kohl em Moscovo

o de mísseis na RFA "condiciona" visita

ut Kohl iniciou hoje uma visita a Moscovo, que, segundo tudo indica, ectro da instalação dos novos mísseis da NATO em território da RFA.

peia e mundial.

Os observadores traduzem essa saudação protocolar da «Pravda» na ordem da terminologia utilizada por porta-vozes do Kremlin no respeitante à política externa de Bona, desde há algum tempos — isto é, implicando que Bona segue um total alinhamento com a administração Reagan em matéria de desarmamento.

A União Soviética tem repetidamente advertido a RFA de que reduzirá substancialmente o seu comércio — ou que pelo menos o dificultará consideravelmente — a partir do momento em que forem instalados no terreno os 108 mísseis «Pershing II» e 96 «Cruise» da NATO.

A advertência foi ultimamente formulada pelo ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, que, garantindo embora que a URSS está interessada no comércio com a RFA, disse que à cabeça do iceberg se põe agora a política de Bona em matéria de desarmamento.

Segundo fontes bem informadas em Moscovo, dificilmente o chanceler Kohl conseguirá convencer Andropov para flexibilizar mais a posição soviética nas conversações de Genebra com os norte-americanos.

A posição soviética está actualmente fixada em que deve conseguir-se em Genebra um acordo que, pelo menos, exclua os euromísseis norte-americanos.

Observadores comentaram hoje que Moscovo tem presentemente a «faca e o queijo na mão», primeiro, porque não teria problema de maior em responder militarmente à Alemanha Federal depois da instalação dos euromísseis e, em segunda lugar, porque pode afectar a RFA, actualmente o seu maior parceiro comercial, pela redução das trocas comerciais.

Essas considerações parecem por agora serem as principais à volta da visita de Kohl, que vai acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher.

A visita foi unilateralmente reduzida pelos soviéticos em 24 das 96 horas inicialmente previstas para a estadia da delegação alemã federal na URSS, ao desmarcar uma visita a uma central metalúrgica que emprega tecnologia da RFA, perto de Kursk.

Além de Andropov, Kohl será recebido pelo primeiro-ministro soviético, Nikolai Thikonov, pelo ministro da Defesa, Dmitri Ustinov, e Genscher pelo seu homólogo, Andrei Gromyko.

Andropov adia encontro com Kohl

O chefe do Estado e do PC soviético, Yuri Andropov, não estará em condições, «por razões pessoais», de se avistar hoje à noite, com o chanceler Helmut Khol, como estava previsto, anunciou o porta-voz do Governo de Bona.

O porta-voz alemão-federal indicou que «foi às primeiras horas desta manhã que o embaixador da RFA em Moscovo, Meyer-Landrut, foi convocado por Andrei Gromyko para o Ministério dos Negócios Estrangeiros», para lhe ser comunicada esta notícia.

As Fontes alemãs federarais disseram que Khol será recebido pelo primeiro-ministro soviético, Nikolai Tikhonov, desconhecendo-se quando será, e se o será, recebido por Andropov.

Tikhonov foi encarregado há dias de advertir directamente o ministro alemão federal da Economia, Otto Von Lambsdorff, de que as relações bilaterais seriam gravemente afectadas, particularmante no campo comercial, no caso de se concretizar a instalação dos euromísseis da NATO na RFA. A hipótese para esta mudança no programa da visita é de que o Kremlin tenha decidido que seja Tikhonov quem reiterará a Kohl a advertência feita a Lambsdorff. Por outro lado, fontes oficiosas soviéticas excluíram já que a alteração do programa tenha a ver com razões de saúde de Andropov.

Segundo o "New York Times"

Administração Reagan aproxima-se da África do Sul

Ao mesmo tempo que os Estados Unidos duplicaram a sua ajuda militar a países considerados por Washington como chave no continente africano, a Administração Reagan aproxima-se da África do Sul. Na sua edição de ontem, o quotidiano «New York Times» revela que a política dos EUA face a Pretória se baseia no que Chester Crocker, secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, definiu como «empenhamento construtivo».

Segundo aquele jornal de Nova Iorque tal política visa, essencialmente, evitar denunciar publicamente a África do Sul e manter um «diálogo» mais estreito com Pretória, para incitar os sul-africanos a levarem a cabo mudanças internas e a mostrarem-se mais conciliatórios relativamente à questão da independência da Namíbia.

O «New York Times» precisa que o Governo Reagan aumentou o número de adidos militares americanos na África do Sul e fornece vistos a altos responsáveis sul-africanos para que estes efectuem visitas aos Estados Unidos.

As autoridades americanas também liberalizaram as restrições postas às exportações de tecnologia para esse país, permitindo designadamente, a venda de computadores à África do Sul, os quais também podem ser utilizados no domínio nuclear.

Ajuda militar aumenta

Entretanto, ainda de acordo com o jornal americano, os EUA duplicaram a sua ajuda militar a países como o Sudão, Quénia, Somália e Libéria, considerados pontos-chave da política norte-americano para a África subsariana.

Chester Crocker adiantou, em entrevista, que a ajuda militar representa cerca de 20 por cento dessa assistência que, segundo os números apontados pelo secretário de Estado americano será, para 1984, de 210 milhões de dólares, contra 78 milhões em 1980. Em contrapartida, a ajuda económica progrediu mais lentamente, passando de 694 milhões para 965 milhões no mesmo período.

Para Chester Crocker, a maior parte da assistência destina-se a aliviar as balanças de pagamentos da maioria dos países africanos, muitos dos quais têm de fazer face à mais grave crise económica que conhecem desde há 40 anos. Na opinião do responsável da Casa Branca para os Assuntos Africanos, tal crise deve-se à seca e ao consequente declínio da produção alimentar, ao aumento da natalidade, e à flutuação dos preços de determinadas matérias-primas — como a borracha e o cacau — que se traduzem por uma recessão na entrada de divisas.

bre

irenses Chade

não tenhamos que chegar lá», dissera apenas Wa Kamanda.

Hissene Habre na Nigéria

O presidente chadiano, Hissene Habre, chegou sábado à noite a Lagos, depois de ter tido conversações na parte da tarde, em Abuja (futura capital da Nigéria, situada no centro do país), com o presidente nigeriano, Shehu Shagari.

Segundo os meios oficiais presentes em Abuja, os dois chefes de Estado debateram o plano de solução do conflito fronteiriço, que opôs as tropas dos dois países no lago Chade de 18 a 24 de Abril último.

MOBÍLIAS USADAS

TROCAMOS POR NOVAS MODERNAS OU DE ESTILO

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35 (aos Anjos) Tel. 832161

EXTREMO ORIENTE
16.º ANO DE CRESCENTE EXITO
SONHO DO JAPÃO 18 Dias
VISITANDO: JAPÃO · HONGKONG · MACAU · TAILÂNDIA
PARTIDAS: 6 JUN · 4 e 11 JUL · 1 e 15 AGO · 5 e 12 SET · 3 OUT
INDIA, NEPAL E TAILÂNDIA
16 DIAS - PARTIDAS: 4 JUN 16 JUL 6 AGO 3 SET 15 OUT
TAILÂNDIA
11 DIAS - PARTIDAS: 2 JUN · 7 JUL · 4 AGO · 1 SET · 6 OUT
TRIANGULO ORIENTAL
VISITANDO
SINGAPURA · TAILÂNDIA · SRI LANKA (CEILÃO) · BOMBAIM
15 DIAS - PARTIDAS. 17 AGOSTO · 14 SETEMBRO
CHINA fascinante
VISITANDO
JAPÃO · CHINA · HONG KONG · MACAU · TAILÂNDIA
25 DIAS - PARTIDAS: 4 JULHO · 5 SETEMBRO
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
DESDE 1840 abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL

UZEIRO A R E CEUTA
Preços excepcionais desde 21.900$
em Portos Francos
LISBOA - Av Liberdade, 160 • Tel. 371341
LISBOA - Av de Roma, 66-B • Tel. 805096
PORTO - Av. Aliados 207 • Tel. 317921
PORTO - R. Eug. Castro 256 • Tel 61151
COIMBRA - Rua da Sota 2 • Tel 27011
BRAGA - Av. Central 171 • Tel. 71623
FARO - Av Republica, 124 • Tel 25035
PORTIMÃO - R Inf D Henr, 83 • Tel 27151
ALMADA - R de Olivença, 9-C • Tel 2755756
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 • Tel. 31077
E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

Standard Eléctrica
NOVA CENTRAL TELEFÓNICA
CAMARATE
Na sequência do esforço que os CTT/TLP têm vindo a desenvolver para a melhoria da rede telefónica nacional, entrou em serviço a nova central de CAMARATE, com uma capacidade de 4 000 linhas de rede e do tipo Pentaconta 1 000 c. Esta central foi totalmente fabricada e instalada pela Standard Electrica, onde cerca de 220 engenheiros e tecnicos especializados asseguram, ao mais alto nivel tecnologico, uma resposta de qualidade e eficiencia as necessidades de modernizacão e reapetrechamento da rede de telecomunicacoes do nosso Pais.
Standard Eléctrica 1932 - 1982
50 anos
AO SERVIÇO DAS TELECOMUNICAÇÕES
SISTEMA
Standard Eléctrica, s.a.r.l. uma associada portuguesa da ITT

aris

Centro Distribuidor de Papel
e Material de Escritório e Afins, SCARL

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos do Artigo 22.º, número 2, alínea b) e do artigo 44.º dos estatutos é convocada a Assembleia Geral da ARIS — Centro Distribuidor de Material de Escritório e Afins, SCARL para reunir em sessão extraordinária no dia 20 de Julho, às 10 horas, na sua sede, Rua da Beneficência, com a seguinte,

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO

— 1. — Eleição de um mandatário para executar o contrato de venda da n/viatura NISSAN FZ — 48-91

Lisboa, 28 de Junho de 1983

Pel'O Presidente da Mesa
(ANA PAULA T. FEIO VALE)

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 87/83

«Fornecimento de 2 furgonetas para o Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa»

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente ao fornecimento acima indicado, com a base de licitação de 1.700.000$00. (Processo n.º 37/83/CP-/DSTE).

O depósito provisório é de 42.500$00 e o definitivo de 5* da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, no Batalhão de Sapadores Bombeiros. sito na Avenida D. Carlos I, em Lisboa, das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17,30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas, no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 16 de Junho de 1983

O Presidente da Câmara Municipal, **Nuno Krus Abecasis**

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 14 de Julho de 1983, pelas 16 horas neste Tribunal — Rua Braancamp, 5-4.º vai à praça o imóvel abaixo descrito, penhorado a Fernando Morais Sarmento, Ld.ª com sede na Praça do Areeiro, 1-Av.ª Almirante Reis, 247-D Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 3716/78, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa.

BEM PENHORADO

Verba única — o direito ao arrendamento e trespasse da loja sita no n.º 247-D da Av.ª Almirante Reis e o n.º 1-A para a Praça do Areeiro, e o respectivo rechelo, a que se atribui o valor presumível de 1 765 000$00.

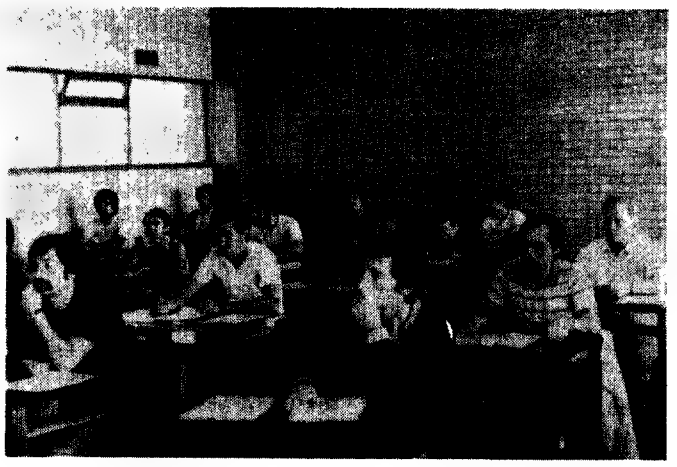
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Junho de 1983

O Juíz de Direito
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)
O Liquidador Tributário
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«DL» — 4/7/83 — 2.ª Publicação

DESPORTO



Futuros técnicos de futebol: que futuro?

Treinadores de futebol: curso provoca divisão

Cada vez se radicam mais os terrenos que são pisados pelos técnicos de futebol, já que os dois sindicatos da classe passam a vida em choque, e agora, até o Simbol surgiu a impugnar o curso de treinadores promovido pela Federação, com 267 candidatos no Porto Liceu Garcia da Horta) e 243 em Lisboa (Escola Náutica de Paço de Arcos).

O Simbol afirma que impugna o curso por não concordar com a ausência de provas práticas na admissão dos candidatos. Mas, a verdade é que o curso lá vai, dirigido pelo professor Mirandela da Costa e por um conselho de treinadores (José Augusto, José Maria Pedroto, Mário Wilson e Juca, actuais ou antigos técnicos da selecção nacional) e ainda Manuel de Oliveira, grande incentivador desta realização. Otto Glória que está no Brasil, não participa do convite federativo.

Os candidatos foram propostos por associações, pelos Sindicatos ou clubes, tendo especialmente em vista se exercem a profissão (sem habilitação) ou foram jogadores de reconhecido mérito. No bloco de prelectores ou responsáveis incluem-se o dr. Joseph Wilson, o prof. Jesualdo Ferreira, Carlos Queirós, Carlos Godinho e a assessora administrativa Lurdes Silva.

Já se realizaram testes psicotécnicos (a cargo do ISEF) e uma análise ao período de prolongamento do Alemanha-França, no último campeonato mundial. Porém, a sessão oficial de abertura vai processar-se na 6.ª feira, nas instalações do Instituto Nacional dos Desportos, de que é director o prof. Duarte Leal.

Nomes conhecidos estão inscritos no curso: os sportinguistas Manuel Fernandes e Virgílio, o ainda recente «leão» Bastos, os antigos setubalenses Jacinto João, José Mendes e José Lino, Matine (figura na «Minicopa»), Romão (ex-Barreirense), Damas e Raul Águas (que têm estado ao serviço do Portimonense), Raul de Figueiredo (o defesa belenense que foi «internacional» e permaneceu os últimos 23 anos nos Estados Unidos), Barroca (o antigo guardião que desfilou por vários clubes da capital e já comandou o Rio Maior), José Eduardo (defesa que esteve no Sporting e, com o curso de Educação Física do ISEF, quer prosseguir carreira), Bolota (ainda atleta do União de Tomar) e Vieira da Silva (que será o próximo técnico da turma do Clube Oriental de Lisboa). Dois casos curiosos: a presença de Maria Emília Porfírio Lopes Soares (que tem treinado a turma feminina de Oeiras) e o árbitro setubalense Francisco Piriquito (do grupo dirigido por Marques Pires), sendo ainda de prever a inscrição de Alder Dante (juiz internacional, de Santarém) que, igualmente, pretende frequentar o curso.

Wimbledon: campeões

O torneio tenístico de Wimbledon já tem campeões: Martina Navratilova (EUA) bateu na final a sua compatriota Andrea Jaeger (6-0, 6-3).

O norte-americano John McEnroe venceu o torneio masculino, derrotando o neozelandês Chris Lewis (6-2, 6-2 e 6-2), em apenas uma hora e 24 minutos.

Martina Navratilova e Pam Shriver (EUA) triunfaram em pares femininos, derrubando Wendy Turb ll (Austrália)-/Rosemary Casals (EUA), por 6-2 e 6-2.

Pares homens: John McEnroe/Peter Fleming (EUA) venceram Tim e Tom Gullickson (EUA), por 6-4, 6-3 e 6-4.

Outros vencedores: Armanda Brown (Grã-Bretanha) em senhoras (consolação), Collin. Dibbley (Austrália) em sigulares homens (mais de 25 anos), Kratznann/Youl (Austrália) em pares juniores masculinos, Sendick (EUA)/Patricia Hy (Hong-Kong) em pares juniores femininos.

A dupla formada pelo britânico John Lloyd e pela australiana Wendy Turbull conquistou o título de pares mistos: Impôs-se aos norte-americanos Steve Bentos e Billie Jean King (6-7, 7-6 e 7-5).

Sport Goofy

Iniciou-se no «court» central do Estádio Nacional a fase final da Taça Sport Goofy (campeonato nacional de ténis de iniciados e infantis de 1983). São muitas as crianças de ambos os sexos a disputar o direito de serem considerados campeões nacionais nos respectivos escalões etários. Os oito melhores classificados serão automaticamente apurados para disputarem o campeonato da Europa (em Blois, França) em representação de Portugal.

A festa do ténis começou com um espectacular desfile da banda dos bombeiros de Alcabideche, acompanhada por um grupo de «majorettes» de Corroios. Seguiu-se um jogo-exibição que opôs os pares Raul Peralta/Alfredo Vaz Pinto e Mário Azevedo Gomes/Luís Filipe. hoje, há jogos da 1.ª eliminatória: 84 encontros para iniciados, meninas (12), iniciados, rapazes (322), infantis, meninas (123), e infantis, rapazes (28).

Paulo Ferreira (Lousa) ganha Volta ao Alentejo

Paulo Ferreira (Lousa) foi o vencedor da «Volta ao Alentejo» em bicicleta, após a última etapa disputada entre Montemor-o--Novo e Évora, no sistema de contra-relógio. O ciclista do Lousa conseguiu o triunfo na prova, ao vencer a tirada na distância de 27 quilómetros, com o tempo de 39 minutos e 24 segundos, à média de 41,116 quilómetros/hora.

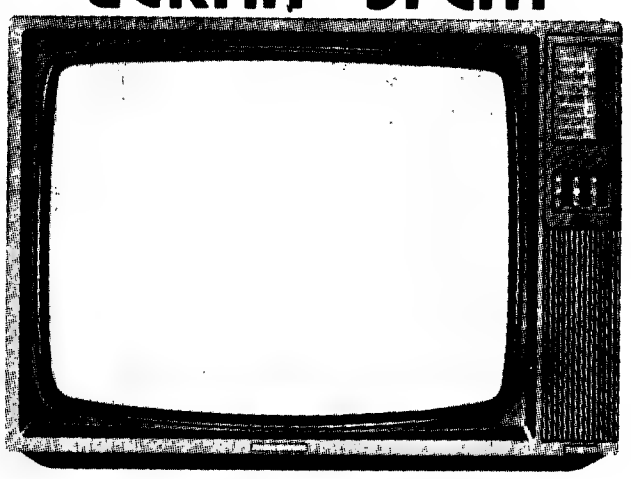
Classificação final oficial: 1. Paulo Ferreira, (Lousa) 18 horas 33 minutos, 53 segundos; 2. Manuel Zeferino, (Mako-Jeans), 18.34,21; 3. Alexandre Ruas, (FC Porto), 18.34,28; 4. Elias Campos, (Tavira), 18.35,29; 5. Norberto Medeiros, (Coelima), 18.36,06; 6. António Pinto, (Rodovil), 18.36,35; 7. José Sousa Santos, (Rodovil), 18.36,39; 8. José Xavier, (Lousa), 18.44,19; 9. José Henriques, (Tavira), 18.45,09; 10. António Fernandes, (FC Porto), 18.46,18.

Classificação colectiva: 1. Rodovil, 55 horas, 57 minutos, 33 segundos; 2. Mako-Jeans, 56.05,44; 3. FC Porto, 56.06,35; 4. Lousa, 56.07,23; 5. Tavira, 56.09,51; 6. Coelima, 56.14,40; 7. Vigaminho, 56.34,46; 8. Ovarense, 56.34,55; 9. Coimbrões, 56.38,17.

Camisola verde (pontos): 1. Alexandre Ruas, FC Porto, 24 pontos; 2. António Pinto, Rodovil, 19; 3. Elias Campos, Tavira, 16. Camisola Rosa (metas volantes): 1. Carlos Santos, FC Porto, 9 pontos; 2. Elias Campos, Tavira, 6; 3. Carlos Ferreira, Tavira, 4. Camisola branca (combinado): 1. Alexandre Ruas, FC Porto; 2. Paulo Ferreira, Lousa; 3. Elias Campos, Tavira.

39.990$00

ÉCRAN 51 CM



com troca do seu TV usado

M.L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A
AV. DA REPÚBLICA, 54-B
1000 LISBOA

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

TÉCNICO DE GEOTECNIA

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., pretendem admitir um Técnico de Geotecnia para o seu Departamento de Instalações Fixas em Lisboa.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

— Licenciatura adequada
— Idade até 35 anos
— Disponibilidade para deslocações dentro do país
— Serviço militar cumprido ou dele isento

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA

— Experiência profissional
— Residência na área de Lisboa

OFERECE-SE

— Estabilidade de emprego
— Carreira profissional dentro dos quadros da Empres
— Regalias em caminho-de-ferro, extensivas a familiares
— Outras regalias sociais

Os interessados deverão contactar até 7/7/83, directamente ou por escrito, o
SERVIÇO DE RECRUTAMENTO, RECLASSIFICAÇÃO E DE INTEGRAÇÃO DA CP

Calçada do Duque, n.º 20
1294 LISBOA CODEX

DESPORTO

ponta esquerda

Confederação dos Desportos: em frente

Não caiu em saco roto a proposta saída do seminário para dirigentes desportivos que a DGD e o IND levaram a cabo na Aldeia das Açoteias: vai ser uma realidade a Confederação dos Desportos, que aprovou, já, os seus princípios programáticos, em reunião efectuada na sede do Comité Olímpico Português (COP), em Lisboa. Participaram na reunião um total de 11 Federações, nomeadamente de Ginástica, Patinagem, Tiro com Arco, Lutas Amadoras, Esgrima, Natação, Boxe, Columbofilia, Pentatlo Moderno, Canoagem e Colectivos de Cultura e Recreio. O tenente-coronel Vargas Cardoso, um dos impulsionadores da Confederação dos Desportos, salientou que estão comprometidas no projecto um total de 24 Federações, muito embora exista já um apoio declarado de 33. Na reunião foi ainda eleito um grupo de trabalho com a missão de elaborar os estatutos da Confederação, estando prevista para breve uma audiência com o secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha.

Mamede "puxa" Rafael Marques para mínimo olímpico

Numa prova-extra de 5000 metros que se realizou no Estádio Nacional, o sportinguista Rafael Marques logrou cobrir a distância em 13 m. 33.4 segundos, o que lhe vale qualificação olímpica. O feito teve percentagem importante em Fernando Mamede, que se prestou a «puxar» pelo pelotão durante três quilómetros, num notável espírito de camaradagem.

Este nosso atletismo

Insólitos na 1.ª jornada do campeonato nacional de atletismo (2.ª divisão); o técnico da Escola Preparatória de Marrazes não deixou a sua turma feminina actuar **porque as raparigas treinaram pouco durante a época** e a formação do Quarteirense só conseguiu chegar ao Jamor quando o calendário estava semi-cumprido. Fatal destino para os dois blocos: a descida ao escalão 3.

Joaquim Andrade: adeus, pedalada

Joaquim Andrade, que orienta uma equipa de jovens do Tarei (uma formação de aspirantes com 15 anos) já não voltará a correr em competições, embora esteja ainda vinculado à formação da Ovarense/Alfaias Herculano, onde, na companhia de Firmino Bernardino, era o ciclista mais antigo em actividade.

Costa Rica: sismo impede futebol

Os jogos do campeonato de futebol da Costa Rica, que se disputavam ontem, foram suspensos, dois deles definitivamente, devido ao sismo que abalou o país às 17 e 13 tmG. O líder da competição, o Alajuela, defrontava o Municipal de San José quando se deu o abalo mais forte: tanto adeptos como jogadores decidiram ir a suas casas ver o estado dos seus familiares. O mesmo aconteceu em vários outros campos, onde o pânico se instalou entre o público e os jogadores, muitos deles sem saberem para onde deviam correr no momento do desespero.

Automobilismo: acidente

Uma mulher morreu e três pessoas ficaram feridas, uma delas em estado grave, num acidente ocorrido durante uma prova automobilística em Cosenza (Itália). O acidente deu-se quando um carro que participava na Taça Sila, válida para o europeu da montanha e pilotado por Hugo Viola, derrapou e saiu da estrada. O veículo foi embater contra Michelina de Lhuca (31 anos) que teve morte imediata, atingindo também a irmã da vítima e mais duas crianças. Umas delas (de 11 anos) encontra-se em estado grave, enquanto a outra (12) sofreu traumatismo crâniano. A irmã da vítima fracturou um ombro.

Lança olímpica contra África do Sul

O Comité Olímpico Internacional vai enviar uma comissão investigadora à África do Sul, após os Jogos Olímpicos de Los Angeles – anunciou, em Edmonton o presidente daquele organismo, Juan António Samaranch. A África do Sul foi expulsa em 1970 do movimento olímpico pela sua política de segregação racial e **nos últimos três anos** (afirma Samaranch) **tem solicitado com insistência ao COI o envio àquele país de uma comissão investigadora.**

O presidente anunciou (também em Edmonton, onde assiste aos Jogos Mundiais Universitários), que dirigentes do COI reúnem-se em 15 do corrente, em Zurique, **para estudar que classe de desportistas pode competir em Los Angeles.** Neste sentido, Samaranch expressou o seu desejo de que **nos Jogos Olímpicos compitam os melhores desportistas do Mundo, mas não podemos abrir as portas aos verdadeiros profissionais que só vivem do desporto.**

Futebol: Lagos é campeão da 3.ª

O Esperança de Lagos conquistou o título de campeão nacional da 3.ª divisão futebolística, ao vencer (na final disputada em Leiria) o Guarda, através do sistema de grandes penalidades. No final do tempo regulamentar, as equipas estavam empatadas a dois golos, resultado que se manteve durante o prolongamento de 30 minutos. No desempate por grandes penalidades, o Esperança de Lagos transformou três contra apenas uma do Guarda, logrando assim o título em disputa.

Sob arbitragem do leiriense Júlio Dinis (ajudado por Lelo Ramusga e Franklim Inácio) jogaram:

Clube de Futebol Esperança: Carlos Alberto; Hélder, Romeu, Covelo e Diamantino; Simões (Mendes), Edmundo, Luís Manuel e Vítor; Amenga e Zequinha (Mayer).

Associação Desportiva da Guarda: Melo; Gaspar, Jaime, Arrifano e Marito; Vaz, Segura (Mocho), Liberalino e Júnior (Agostinho); Ayala e Rebelo.

Golos por Romeu, Covelo, Ayala e Luís Manuel. Desempate por «penalties»: Diamantino, remate defendido por Melo; Liberalino, remate defendido por Carlos Alberto; Luís Manuel, 1-0; Mocho, 1-1; Vítor, 2-1; Rebelo, remate para fora: Mendes, 3-1; Ayala, remate defendido por Carlos Alberto. Cartão amarelo para Gaspar, Benvindo Assis (treinador do Esperança), Mayer, Liberalino, Carlos Alberto e Covelo.

Espinho: magnífico

O Sporting de Espinho terminou invicto o torneio de competência I/II divisão, ao vencer, na última jornada, no seu campo, o Vizela por 3-1. Os espinhenses já não precisavam dos pontos do triunfo, pois tinham assegurada a permanência no escalão principal do futebol português. No outro encontro da jornada, o Lusitano de Évora recebeu o Académico de Coimbra, tendo empatado a dois golos.

Com arbitragem de Miranda Dias (Coimbra) acompanhado por Oliveira Arcanjo e Silva Almeida, alinharam:

Espinho: Mendes (Matos); Dinis, Balacó (José Augusto), Serra e Raul; João Carlos, Pinto da Rocha e Carvalho; Babá, Móia e David.

Vizela: Sérgio; Roque. Miguel, Teixeira, Guta, Perrichon (Adélio), Mendes e Rochinha; Cartucho, Vítor (Guerra), e Faria.

Golos por Pinto da Rocha, Carvalho, Cartucho e João Carlos.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
1.º Espinho	6	6	0	0	13- 3	12
2.º Vizela	6	2	1	3	10- 9	5
3.º Lus. Évora	6	2	1	3	8-14	5
4.º Académ.	6	0	2	4	4- 9	2

Juvenis: «Taça»

O Benfica conquistou a Taça Nacional de Juvenis, ao vencer na final o Vitória de Guimarães, por 1-0, no jogo disputado em Espinho.

Árbitro: Fernando Alberto (Porto), auxiliado por Pedro Alves (bancada) e Crispim de Sousa (peão).

Benfica: Ilídio; Prata, Pedro Miguel, Samuel e Ventura; Guedes, Mendes e Prieto; Jorge (Rui Lopes, aos 78 m), Graça e Paulo Guilherme (Pisco, aos 57 m).

Guimarães: Lopes; Coelho (Rogério, aos 70 m), Paulo Jorge, Coimbra e Basílio; José Carlos (Vasco, na 2.ª parte), Neca Cunha e Dinis; Luís Filipe, Sérgio e Soeiro.

Marcador: Guedes (6 m).

AFL: seniores

Final do torneio de qualificação de seniores da AFL: Casalense, 3-Sporting de Lourel, 0. Os dois clubes estão a festejar aniversários: 61 anos o Casalense, 63 o Lourel.

Olivais e Moscavide faz convite

Até 13 do corrente, o Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide aceita inscrições de grupos que queiram participar num grande torneio de futebol de salão.

Boavista em viagem

O Boavista vai efectuar uma longa digressão: a partir de 25 do corrente actuações na Austrália, Manila e Singapura.

Baile das transferências

Prosseguem as mudanças de entidade patronal: Teixeira (Porto) é dado como certo no Boavista, enquanto Ramalho (Guimarães) e Valério (Tirsense) assinam compromissos com o Sporting de Espinho e o Marinhense recruta Ferreira, Simões, Sousa, Júlio (Sport Lisboa e Marinha), Tozé (Elvas), Gato (Nazarenos), Perez (Rio Maior) e Arnaldo José (Elvas).

Roménia: título

O Dínamo de Bucareste revalidou o título de campeão de futebol da 1.ª divisão da Roménia.

Juventus vence «Mundialito»

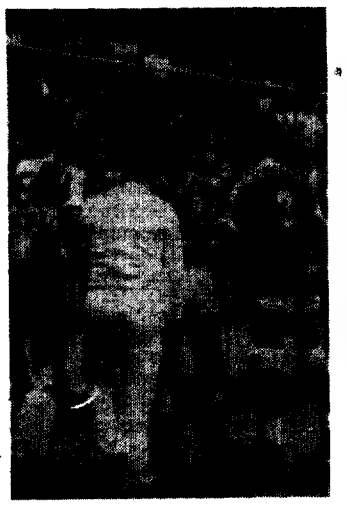
A Juventus ganhou o «Mundialito» de clubes, ao vencer (por 2-1) o Flamengo, do Brasil. A partida decorreu no Estádio de São Siro (Milão) e foi como que uma confirmação do triunfo italiano no «Mundial» de Espanha, já que se previa que a equipa brasileira desejava «vingar» a derrota

Continua na pág. 14

Agostinho no «Tour»: 39.º lugar, a 2 minutos e 20 segundos do comandante (o francês Gauthier). Hoje corre-se a etapa Valenciennes-Roubaix (149,5 km)

TOTOBOLA a chave

Dusseldorf-Zurique (2-2), X
Young Boys-Slavia Sofia (1-0), 1
St. Gallen-Malmo (3-1), 1
Bremen-Pogon (4-0), 1
Shimshon-Lucerna (0-0), x
Natanya-Aarhus (3-1), 1
Sloboda-Innsbruck (2-1), 1
Honved-Bratislava (3-1), 1
Odense-Eisenstadt (2-1), 1
Admira-Gotemburgo (1-2), 2
Bielefeld-Hammarby (0-2), 2
Sturm Graz-Cracóvia (0-2), 2
Plovdiv-Elfsborg (4-0), 1



José Carlos, Pereira, Vítor Bruno e o árbitro

Cristiano: o centro das operações com grande exibição

Ginásio Clube: festa grande

No prosseguimento de uma vasta série de actividades, o Ginásio Clube Português realiza na próxima 4.ª feira no Pavilhão dos Desportos (às 21.15) um grande festival internacional de ginástica.

O referido «meeting» internacional promete constituir uma inolvidável jornada de uma modalidade que entre nós tantos adeptos (e praticantes) conta, sendo apresentadas ao público classes dinamarquesas (Roskilde Gym-Team e Cool and Coke), uma classe israelita (de Thuatro de Hapoel) e as classes do clube organizador, a especial, de homens, dirigida pelos professores Manuel Boa Jesus e Portas de Figueiredo e a de «jazz» feminina da prof.ª Lesley Leitão.

Para além desta actuação em Lisboa (na 4.ª feira) e que está a despertar natural interesse, estas classes deverão exibir-se no pavilhão do Sesimbra, em Faro e noutras cidades algarvias, o que corresponderá a mais um esforço do Ginásio Clube Português em promover a ginástica em todo o País.

Hóquei: equacionada a Taça das Taças

Porto e Benfica empataram, no Pavilhão das Antas a dois golos, na 1.ª «mão» da final da Taça das Taças dem hóquei em patins. Na presença de cerca de dez mil pessoas (que deixaram nas bilheteiras a quantia aproximada de 1200 contos).

Sob a direcção do italiano de Pietri, as equipas alinharam:

Porto: Domingos, Alves, Fanã, Hugo, Vítor Bruno (2), Vale e David Reis.

Benfica: António Fernandes, Fernando Pereira, José Carlos Cristiano (1), Leste, Picas e Piruças (1).

A 2.ª «mão» tem lugar no pavilhão da Luz, a 16 do corrente

Paço de Arcos: coroa

Paço de Arcos é campeão nacional de hóquei em patins, categoria de infantis, ao bater o Carvalhos, no campo deste, pr 6-1.

Lá fora

● Taça dos Campeões Europeus: Sentmenat - Barcelona, 1-9.

1.º Festival de Peixe

Restaurante MÓNACO

De 27 de Junho a 7 de Julho

Um Festival de frescura a fazer as delícias dos habituais Clientes do MÓNACO.

Tudo o que há de melhor em peixes da nossa costa cherne, linguado, salmonete pargo pescada ou carapaus de acordo com a lota diária Especialmente preparados pelos nossos cozinheiros, para o seu paladar de bom gourmet

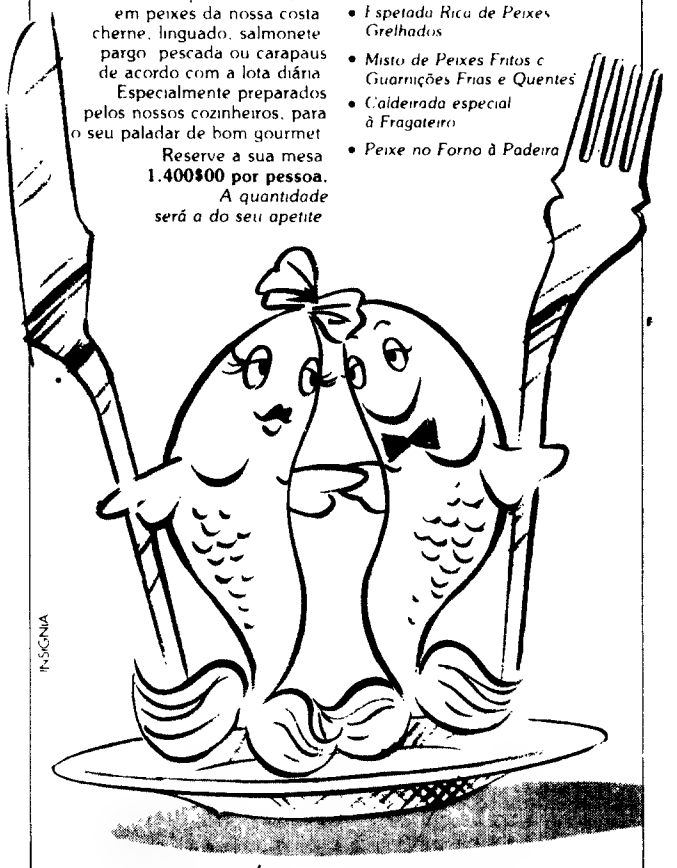
Reserve a sua mesa

1.400$00 por pessoa.

A quantidade será a do seu apetite

Uma ementa de peixe completa aguarda a sua preferência.

- Sopa de Peixe
- Espetada Rica de Peixes Grelhados
- Misto de Peixes Fritos c Guarnições Frias e Quentes
- Caldeirada especial à Fragateiro
- Peixe no Forno à Padeira



Restaurante MÓNACO

Estrada Marginal · Caxias · 2780 OEIRAS

Telef. 243 23 39 · Telex. 42077 MONACO P

DESPORTO

Batidos os máximos de 100 metros

São norte-americanos os mais velozes de sempre

A norte-americana Evelyn Ashford estabeleceu novo recorde do mundo dos 100 metros femininos, ao correr a distância no tempo de 10,79 segundos. O anterior recorde pertencia a Marlies Oelsner- Goehr (da Alemanha Democrática), com 10,81 segundos e fora estabelecido em 8 de Junho passado. A proeza de Evelyn foi obtida durante um festival de atletismo que se disputou em Colorado Springs, onde também o seu compatriota Calvin Smith estabeleceu novo máximo mundial dos 100 metros masculinos, com o tempo de 9,93 segundos. O anterior recorde datava de há 15 anos e foi estabelecido por Jim Hines em 1968 (no México), com o tempo de 9,95 segundos.

Rosa Mota vence

Rosa Mota foi a vencedora de uma prova de estrada de 12 quilómetros, realizada em Florença. Rita Borralho classificou-se em 5.° lugar.

Por seu lado,Delfim Moreira, classificou-se em 4.° lugar na Maratona do Rio de Janeiro.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCÊZ JOSÉ, Presidente da Câmara Municipal do Seixal, vem no seguimento das deliberações de 6 de Maio e 25 de Junho, respectivamente da Câmara e da Assembleia Municipais, tornar público que a Câmara do Seixal vai, em sessão a realizar nos Paços do Concelho pelas 15 horas do dia 15 de Junho, proceder à arrematação em hasta pública dos seguintes lotes de terreno para construção:

1. Urbanização de Vale de Milhaços (Av. Fábrica da Pólvora, Rua Luisa Tody e Rua Luís Costa)
   — Lotes nºs 1, 2, 3, 4, 5, 14, 15, 16, 17, e 18
   — Área de 160 m2, por lote
   — Destinados à construção de moradias unifamiliares, em banda com 2 pisos
   — Base de licitação, por lote de 600 contos
2. Urbanização de Vale de Milhaços (Av. Fábrica da Pólvora, Rua Luisa Tody e Rua Luís Costa)
   — Lotes nºs 9, 10,
   — Área de 220 m2, por lote,
   — Destinados à construção de moradias unifamiliares, em banda (gaveto), com 2 pisos
   — Base de licitação, por lote, de 700 contos.
3. Urbanização de Vale de Milhaços (Av. Fábrica da Pólvora e Rua Luís Costa)
   — Lotes nºs 19 e 20
   — Área de 210 m2 por lote
   — Destinadas à construção de moradias unifamiliares, em banda (gaveto), com 2 pisos
   — Base de licitação, por lote, de 700 contos.
4. Urbanização de Vale de Milhaços (Rua Luís Costa)
   — Lote nº 87
   — Área de 351 m2
   — Destinados à construção de comércio (1 ou 2 fracções) e um fogo, em dois pisos.
   — Base de licitação de 1750 contos.
5. Urbanização de Vale de Milhaços (Av. Fábrica da Pólvora e Rua Bernardino Machado)
   — Lote nº 88
   — Área de 247 m2
   — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos
   — Base de licitação de 1400 contos.
6. Urbanização de Vale de Milhaços (Rua Bernardino Machado)
   — Lote nº 89
   — Área de 192 m2
   — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos.
   — Base de licitação de 1000 contos.
7. Urbanização de Vale de Milhaços (Rua Bernardino Machado)
   — Lote nº 91
   — Área de 180 m2
   — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos.
   — Base de licitação de 1000 contos.
8. Urbanização de Vale de Milhaços (Av. Fábrica da Pólvora)
   — Lote 92
   — Área de 180 m2
   — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos.
   — Base de licitação de 1000 contos.
9. Urbanização de Vale de Milhaços (Av. Fábrica da Pólvora)
   — Lote 93
   — Área de 144 m2
   — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos.
   — Base de licitação de 800 contos
10. Urbanização de Vale de Milhaços (Rua Bernardino Machado)
    — Lote nº 90
    — Área de 144 m2
    — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos.
    — Base de licitação de 800 contos
11. Urbanização da Quinta da Vinha da Estrada (Cruz de Pau)
    — Lote nº 11
    — Área de 242 m2
    — Destinado à construção de uma moradia unifamiliar, em dois pisos
    — Base de licitação de 1500 contos
12. Urbanização da Quinta da Vinha da Estrada (Cruz de Pau)
    — Lote nº 11 A
    — Área de 212 m2
    — Destinado à construção de uma moradia unifaliliar, em dois pisos
    — Base de licitação de 1500 contos
13. Urbanização da Quinta da Vinha da Estrada (Cruz de Pau)
    — Lote nº 11B
    — Área de 279 m2
    — Destinado à construção de uma moradia unifamiliar em dois pisos.
    — Base de licitação de 1500 contos.

As condições de alienação são as constantes do Regulamento da Hasta Pública que se encontra patente nos Serviços Municipais de Habitação.

Seixal, 27 de Junho de 1983

O Presidente da Câmara

(Eufrázio Filipe Garcêz José)

"Diário de Lisboa"

Bombeiro no «Guiness»

Da comissão de apoio a Carlos Vieira (o famoso bombeiro de Leiria que entra no «Guiness» dos recordes) recebemos um cativante ofício de agradecimento pela cobertura dada à proeza do jovem ciclista.

Volta GALP a Portugal

Igualmente o Clube 100 à Hora, **na hora de fazer o balanço à organização da «Volta GALP a Portugal-83», que nesta edição atingiu um elevado nível desportivo e de organização, agradece ao «DL» o apoio prestado, fundamental para o êxito alcançado.**

Registamos e agradecemos as gentilezas para com o nosso jornal.

Futebol

Continuação da pág. 13

da selecção em Barcelona, no ano passado. No torneio de Milão, a Juventus somou seis pontos, contra cinco do Flamengo, tantos quantos os do Peñarol (de Montevideu), Milão e Inter foram os últimos classificados.

O marcador foi inaugurado com um autogolo do brasileiro Peu, aos 12 minutos, mas seis minutos depois Adílio igualou para o Flamengo. O golo do triunfo italiano foi obtido por Boniek, aos 61 minutos.

Confraternização em Londres

Em consequência de convite do Sport London e Benfica (um clube de portugueses radicados na capital britânica) deslocou-se a Londres a turma de futebol do Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural dos Trabalhadores da Companhia de Seguros Império, EP, viagem totalmente a expensas dos amadores da Império, que ficaram no 3.° posto de um torneio.

Futebol carioca

Resultados dos jogos a contar para o primeiro turno do campeonato do Rio de Janeiro: Vasco da Gama - Bonsucesso, 2-2; Campo Grande - Americano, 0-0; Goiáz - Volta Redonda, 4-1; Botafogo - América, 1-1 e Fluminense - São Cristovão, 3-0.

Futebol paulista

Resultados dos encontros a contar para o campeonato de futebol do Estado de São Paulo (Brasil): Portuguesa de Desportos - São Paulo, 1-1; Guarani - Santos, 0-4; América - Comercial, 0-2; Botafogo - Marília, 2-0; Taquaritinga - São Bento, 1-1; Santo André - São José, 2-1; Ferroviária - XV de Jau, 3-1; Corinthians - Taubate, 1-2 e Juventus - Ponte Preta, 2-2.

Taça libertadores

Os argentinos do Estudiantes de La Plata bateram a formação colombiana América (de Cali) por 2-0 em jogo a contar para as meias-finais do grupo «1» da «Taça Libertadores».

Sporting: 77 anos

Está em festa o Sporting Clube de Portugal, não apenas para comemorar os seus 77 anos de vida mas, igualmente, para mostrar a que foi a actividade ao longo de uma temporada cheia de êxitos. Momento alto tem sido a «Sportinguíada interna», que levou ao Pavilhão dos Desportos milhares de espectadores e também, outros milhares de praticantes que, em várias classes, patentearam o labor do clube de Alvalade na disciplina-base do desporto.

Ao mesmo tempo, numa sessão solene, os «leões» distinguiram os associados com 50 e 25 anos de filiação, entre os quais o repórter fotográfico António Capela (foto) autor de excelentes trabalhos que desde há duas dezenas e meia de anos temos publicado nas nossas colunas. No decorrer da festa verde-branca, foi evocado o jornalista e antigo seleccionador nacional de futebol dr. Tavares da Silva, «leão» de gema e verdadeiro expoente do jornalismo português, que foi figura exponencial da Crítica Desportiva ao longo dos anos em que trabalhou no seu jornal de sempre: o «Diário de Lisboa». Lamenta-se, apenas, que do facto não tivesse sido dado conhecimento prévio ao «DL», que, certamente, teria enviado um representante a esse momento de extrema simpatia para com aquele nosso antigo e querido companheiro de trabalho. Aconteceu que, sem qualquer delegação, uma medalha evocatica de Tavares da Silva foi entregue a um assistente que até ao momento não a depositou nas mãos da família de Tavares da Silva ou na direcção deste jornal. O que se lamenta, obviamente.

N. de S.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Sopinhas de mel de Matosinhos

«SOPINHAS DE MEL», de Teresa Rita. Encenação: Ricardo Reis. Música: Rão Kyao (Álbum Goa). Colaboradores: Fernando Miranda e Rui Oliveira. Integração: Benilde Silva e Ernesto Magalhães. Grupo Arte Livre – Oficina de Teatro. Matosinhos. 3.6.1983.

Bonito é encontrar, sem contar, com um grupo de jovens que se autonomizaram (pertenciam ao velho «Aurora da Liberdade»), criaram um espaço agradável e aí levantaram um texto português e difícil. Talvez ainda mais difícil para os potenciais espectadores do que para o próprio grupo já que o espectáculo demonstrou que os seus responsáveis sabiam o que estavam a fazer.

Cono se sabe, a peça breve de Teresa Rita foi estreada na Sala Experimental do Teatro Nacional D. Maria II pelos mesmos actores que com ela tinham feito o seu exame na Escola de Teatro, sob a direcção de Jorge Listopad.

Pois este espectáculo de Matosinhos deu-nos uma leitura igualmente convincente, demonstradora das suas possibilidades cénicas, sublinhando com cuidado e subtileza aquilo que no texto é mais importante: a sua poética. O espectáculo da Oficina de Teatro atreveu-se mesmo a ir à interpretação do final da peça, talvez o que nela há de teatralmente mais difícil, o que Jorge Listopad resolveu com menos eficácia. Dos dois jovens intérpretes pode dizer-se que Benilde Silva consegue uma criação, já que se trata de uma verdadeira actriz, enquanto Ernesto Magalhães se fica aquém, ainda inibido pelo susto do palco. Muito bom o aproveitamento da música de Rão Kyao.

Um espectáculo bonito pelo que nele há de corajoso, pela sua juventude, por romper sem temor novos caminhos amadorísticos.

Rádio Comercial é a mais ouvida pelos jovens

Quarenta e oito por cento das pessoas com idades compreendidas entre os 12 e os 24 anos ouve a Rádio Comercial, enquanto a Rádio Renascença se situa nos 28 por cento e as outras estações nos 24. Estas estatísticas integram um «dossier» distribuído a jornalistas da Rádio, Televisão e Imprensa, durante um encontro promovido pela Rádio Comercial, no «Charlie's Place», em Lisboa.

Aquela estação emissora, segundo as estatísticas distribuídas, é também a mais sintonizada em localidades com mais de 30 mil habitantes, contando com 47 por cento da audiência, contra 31 da Rádio Renascença e 22 por cento das restantes. Mais: a Rádio Comercial é a preferida das classes alta, média-alta e média (50 por cento de audiência). E, fazendo «justiça» aos números, RC classificou-se como sendo uma «Rádio urbana, jovem, dinâmica»...

TELA encerra ano teatral com Lope de Vega

A Companhia TELA-Teatro Experimental de Leiria vai encerrar o seu ano teatral com a apresentação da peça do escritor e dramaturgo espanhol Lope da Vega «Fuenteovejuna», tendo escolhido como local de representação a Igreja da Pena, integrada no Castelo de Leiria, entre 6 e 23 de Julho, deslocando-se seguidamente ao Castelo de Vila Nova de Ourém, e nos dias 29 e 30 ao Castelo de Pombal, onde levará à cena a mesma peça, que é encenada por Carlos Fragateiro.

Justificando a escolha de «Fuenteovejuna» de Lope de Vega, para encerramento da sua actividade no corrente ano, os dirigentes do Teatro Experimental de Leiria, confiam-nos: «A montagem deste texto surge na sequência do nosso trabalho de pesquisa sobre o novo Teatro Popular, de uma nova relação com o público, de uma outra forma de contar a história. Procuramos com isto retomar e recriar as tradições culturais populares, os contadores de histórias, tudo aquilo que faz parte das memórias das comunidades. Escolhemos Lope da Vega, pois ele é representante de um dos momentos grandes da dramaturgia clássica e popular, da altura em que o Teatro e os seus comediantes tinham uma relação mais íntima e viva com o público. Assumimos como espaço primeiro de representação o Castelo de Leiria porque contém em si toda uma memória e uma história comunitária, porque ele nos permite utilizar diferentes espaços de representação».

Prosseguindo, o TELA adianta-nos ainda: «Recreando a época iremos fundamentalmente debruçar-nos sobre o carácter universal do enredo. Recriaremos os saltimbancos, as festas populares, a música ao vivo, as máscaras e os comentadores-intermediários directos entre o espectáculo e o público. Iremos progressivamente integrando e envolvendo o público dentro do espectáculo a partir da utilização desses vários espaços. Em suma, partimos da história, das histórias, pesquisaremos tudo aquilo que é tradição popular, procurando reiventar em cada momento os espaços da festa e de convívio que progressivamente se têm vindo a perder».

Os espectáculos no Castelo de Leiria, às terças, quartas, quintas, sextas e sábados, de 6 a 23 de Julho, terão início às 21,45 horas. Resta acrescentar que a adaptação dramatulógica é de Octávio Gonçalves, cenografia de Carlos Silva, luminotécnica de Rui Almeida, música de António Lopes Cardoso, guarda roupa de Carlos Frade, Constantino e Cila, produção de Luís Filipe Cruz e cartaz de Jorge Estrela. Interpretação de Constantino Alves, Dalila Moreira, Zé Balbute, Rosália Ferreira, Víctor, Carlos Alberto, Luís Duarte e Carlos Frade.

Todo este trabalho conta ainda com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, Câmara Municipal de Leiria, Comissão Regional de Turismo, entidades públicas e privadas.

"Remakes" na Cinemateca

A Cinemateca apresenta a partir de hoje um ciclo de «Remakes», constituído por grupos de, geralmente, dois filmes correspondentes a diferentes versões de um mesmo argumento cinematográfico, rodadas em épocas distintas.

Além de permitir a comparação imediata entre duas versões da mesma história, este ciclo proporcionará ao espectador uma visão didáctica da evolução da linguagem cinematográfica e dos sistemas de produção, tornada particularmente sugestiva pelo modo como um mesmo argumento foi tratado por dois autores, países ou épocas diferentes.

A série de «Remakes» começará com um exemplo português – as três versões de «As Pupilas do Sr. Reitor» – e incluirá casos em que ambas as versões dum mesmo argumento foram realizadas por autores famosos, como «Scarlet Street» de Fritz Lang, refazendo «La Chienne» de Jean Renoir ou «A Place In The Sun» de George Stevens e a nova adaptação do livro em que este se baseou: «An American Tragedy» de Sternberg.

Clássicos do cinema americano serão confrontados com obras recentes, inspiradas nos argumentos daqueles: os dois «Feiticeiro de Oz» (de V. Fleming/S. Lumet), «His Girl Friday» de Hawks/«Primeira Página» de Wilder, «A Pantera» de J. Touneur/«A Felina» de P. Schrader, «The Thing» nas versões R.K.O./J. Carpenter ou ainda «Os 39 Degraus» e «A Desaparecida» de Hitchock e as mais recentes versões de ambos.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 14 de Julho de 1983, pelas 15 horas neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados à Companhia Portuguesa de Congelação SARL com sede na Rua Quinta do Almargem, 5 Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 5962/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria de Conservas de Peixe.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — um minicomputador Philips, P-352, s/n.º visível em bom estado, no valor de 300 000$00.

Verba n.º 2 — Um conjunto composto por um compressor da marca Lebrun 2-V 20 de 400 RPM com uma potência de 56 600 frigorias, com o n.º 64 Do426 e um motor eléctrico Acec tipo AV-5021, de 145 cavalos, com o n.º 34 MM 74181, em bom estado, no valor de 2 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Junho de 1983

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)
O Liquidador Tributário
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«DL» — 4/7/83 — 2.ª Publicação

A AUTARQUIA COM O DESPORTO

— APOIO À VOLTA AO ALENTEJO EM BICICLETA.
— APOIO À REMODELAÇÃO DO ESTÁDIO 1.º DE MAIO: CONSTRUÇÃO DE PISTA DE ATLETISMO, ARRELVAMENTO, ETC...
— DINAMIZAÇÃO DA ACTIVIDADE DESPORTIVA COM FORMAÇÃO DA COMISSÃO MUNICIPAL DE DESPORTO, CONTRATAÇÃO DE TÉCNICOS E REALIZAÇÃO DE DIVERSAS PROVAS DE ÂMBITO CONCELHIO.
— MODALIDADES EM DESENVOLVIMENTO: ESGRIMA, ANDEBOL, BASQUETEBOL, GINÁSTICA, ATLETISMO, VOLEIBOL, TÉNIS E FUTEBOL.
— ABERTURA DO GIMNO DESPORTIVO À POPULAÇÃO

MAIS SAÚDE PRATICANDO DESPORTO!

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-NOVO

CASCAIS · PORTUGAL

PARQUE DE PALMELA

Sábado 9 Julho - 21,30 h. - Domingo 10 Julho - 17,00 h

JAZZ NUM DIA DE VERÃO

CASCAIS 83

BILHETES À VENDA

Agencias - ABEP, ARCO IRIS, FRISA
VALENTIM DE CARVALHO
Cascais - LIVRARIA GALILEU
Bilheteira do PARQUE DE PALMELA

bilhetes preço único esc. 500$00

venda antecipada — esc. 400$00
adquirível até 5 de julho

tratamento ANTI-CELULITE
cursos esteticistas massagistas
ginastica correctiva
Massagem
emagrecimento
R. Rodrigo da Fonseca, 58-4.º f
55 96 82 1200 Lisboa

CENTRO DE REGIME E MANUTENÇÃO

munoz & sampayo

1

Mister Wilcox, Mister Conrad

Aparentemente, eles – Mr. Wilcox e Mr. Conrad – conheceram-se num bar. Ambos têm uma bebida preferida: o daiquiri. Ambos gostam de selos. Ambos são «gentlemen», cinquentões, bem-educados. O seu encontro transforma-se numa amizade sincera.

É este o tema da nova Banda Desenhada – «Mr. Wilcox, Mr. Conrad», que o «DL» publica a partir de hoje. Trata-se de uma pequena obra-prima de Munõz e Sampaio, os autores das aventuras de Alack Sinner, que o «DL» já publicou e continuará, em breve, a publicar. Para os amadores de «BD» não são necessárias mais apresentações...

continua

Portugal tem mais tuberculosos

A incidência da tuberculose em Portugal nos últimos anos «é estacionária» afirmou à ANOP Joaquim Castelo, director-coordenador no Porto do Serviço de Luta Antituberculosa (SLAT).

Os novos casos de tuberculose detectados em 1982 foram em número de 7658, o que representa um aumento em relação ao ano anterior (7249). Mas deve notar-se que, entretanto, aumentou também a densidade populacional.

De acordo com números provisórios apurados pelo sector de controlo, avaliação e supervisão do SLAT, a incidência desta doença, no ano findo, foi de 7658 casos numa população de 10 120 700 habitantes ao que corresponde a taxa de 75,7 doentes por cada cem mil habitantes.

Joaquim Castelo atribui parte desta incidência às «condições, socioeconómicas em que vive a maioria da população, as suas precárias condições de habitação e as consequentes probalidades de contágio e propagação da doença».

«Mantendo-se estas condições – acrescentou – não há serviço de saúde especializado por maiopr que seja a sua eficácia, que lhes valha».

ZO serviço de Luta Antituberculosa do Porto «é geralmente reconheciodo como muito bom e técnicos da Organização Mundial de Saúde têm vindo colher nele experiências que aplicam noutros países» – sublinhou o coordenador deste serviço.

Casos novos casos velhos

O Slat abrange a àrea do distrito do Porto, designadamente os concelhos do Porto, Vila Nova de Gaia, Gondomar, Matosinhos, Maia, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Valongo, Penafiel, Santo Tirso e Amarante.

O número de casos novos de tuberculose, que foi de 1.425 em 1981, baixou no distrito do Porto (1 562 300 habitantes) para 1304 em 1982.

Informações recolhidas pelo SLAT e a que a ANOP teve acesso revelam que no distrito de Aveiro (644 100 habitantes) aquele número desceu de 388 para 384 nos dois anos mencionados.

Em Lisboa (2 006 700 habitantes), os doentes de tuberculose detectados foram 1983 em 1981 e 1997 no ano seguinte.

Em todo o território nacional, numa população de 10 120 700 habitantes, o acréscimo (7 249 em 1981 para 7 658 em 1982) é considerado por Joaquim Castelo «pouco significativo».

A incidência da tuberculose (número de casos novos por cada cem mil habitantes) desceu no Porto de 91 para 85,5 entre 1981 e 1982, em Aveiro, de 60,4 para 59,6; em Lisboa subiu de 98,6 para 99,5. Em Portual, incluindo as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, aumentou de 72,4 para 75,5.

Nestes números provisórios incluem-se todos os casos de tuberculose, pulmonar e extrapulmonar, com ou sem confirmação bacteriológica.

Mais crianças vacinadas

Interrogado sobre a aparente contradição entre a existência de um bom serviço de combate à doença e a manutenção das taxas de incidência, Joaquim Castelo atribuiu esta situação a duas razões concorrentes.

«Por um lado — disse — este serviço não abrange todo o território nacional e há mesmo concelhos do distrito do Porto onde ele ainda não chega e, por outro lado, há as más condições de habitação, verdadeiros focos de doença e de contágio, que ameaçam grande parte da população portuguesa.»

Em seu entender, é necessário alargar o serviço do SLAT a todo o território nacional, interessando e equipando também os Centros de Saúde para o Tratamento da Doença».

Os serviços de vacinação do SLAT vacinaram 27 311 crianças com menos de um ano de idade em 1981, e 27 754 recém-nascidos no ano findo. Em todo o território nacional esta vacina foi aplicada a 111 115 bebés em 1981 e 114 024 bebés no ano seguinte.

As provas de tuberculínicas efectuadas aumentaram também de 64 017 para 70 705 naquele período e no distrito do Porto.

O SLAT procedeu, ainda, no ano transacto, a 250 060 microradiografias, 7935 teleradiografias e 734 tomografias.

Crianças em idade de escolaridade obrigatória (entrada para a primeira clase do ensino primário) são também vacinadas naqueles serviços: 34 327 provas de tuberculínicas realizadas no ano findo e 14 936 crianças vacinadas no mesmo período.

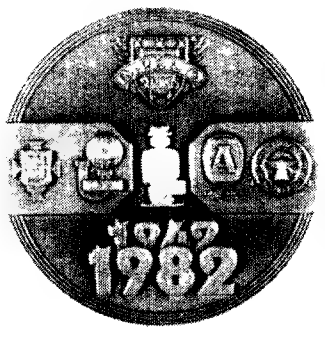
Companhia de Seguros Império: quarenta anos de actividade

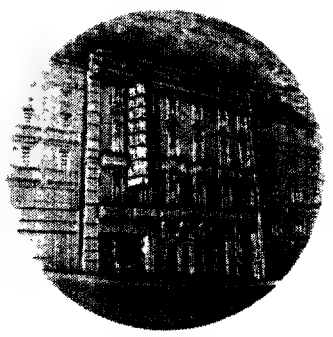
Estão a terminar as comemorações do 40.º aniversário da Companhia de Seguros Império, que programou diversas acções para assinalar a data. Está nesta caso a emissão de um medalhão de bronze, com uma tiragem de quatro mil exemplares, numerados, com escultura de Armindo Robalo (e, no reverso, maqueta de Pedro Frazão), gravada e cunhada na Gravarte, em Lisboa.

Fundada em Abril de 1942 pelo industrial Alfredo da Silva, a Império estava inicialmente voltada para os riscos do complexo fabril da CUF, projectando-se e expandindo-se mais tarde no mercado segurador, inclusivamente no mercado internacional.

A actual companhia, transformada em Empresa Pública, é um conjunto segurador de grandes dimensões: Império, Sagres, Universal, Alentejo e Açoreana, integrando cerca de mil seiscentos trabalhadores. Do descritivo do medalhão retiramos uma declaração importante:

«A Império reconhece que é no seu património humano e social que reside a sua maior riqueza. Porque é essencialmente na capacidade dos seus colaboradores que assenta toda a dinâmica da empresa na realização dos objectivos alcançados na perspectiva de realizações futuras em que novos desafios se nos deparam com a inserção económica de Portugal num espaço europeu, mais vasto e exigente.»





Uma exposição no "Jornal de Notícias"

Encontra-se patente ao público, **na Galeria do «Jornal de** Notícias», no Porto, uma exposição denominada «Seis mais um», composta por 70 trabalhos da autoria dos repórteres-fotográficos daquele matutino portuense.

Trabalhos esses que (refira-se) na maioria dos casos não chegaram a ser inseridos nas páginas do jornal, pese embora a sua qualidade.

Henrique Moreira, Hamilton Seixas, Américo Diegues, Fernando Timóteo, Pereira de Sousa e Marco escolheram, cada um, dez trabalhos que definem uma personalidade e uma forma de fazer jornalismo.

Na circunstância, porém, os referidos profissionais aproveitaram a oportunidade para homenagear (postumamente) aquele que foi considerado um dos melhores repórteres-fotográficos da Imprensa portuguesa e que durante várias dezenas de anos exerceu com exemplar dedicação o «Jornal de Notícias» – Viseu Caldeira.

Daí a designação de «Seis mais um» e, também, o interesse especial desta exposição, a qual registou, aliás, uma afluência digna de realce, logo no primeiro dia.

AVISO

"SENHAS" PARA PASSES SOCIAIS FALSIFICADAS

Foi detectada a utilização de «senhas» para passes sociais falsificadas, cuja venda tem vindo a ser efectuada em cervejarias, restaurantes, cafés, pastelarias, tabacarias, papelarias e na via pública.

Avisamos, assim, os utentes de passes sociais que:

As autoridades policiais estão a exercer uma vigilância apertada nos locais de venda das «senhas» falsificadas;

Os serviços de fiscalização das empresas de transporte estão a proceder a uma análise muito cuidada dos passes em utilização;

A utilização de passes sociais com «senhas» falsificadas dá origem à apreensão do passe, ao pagamento de multas e de elevadas indemnizações e pesadas penas de prisão;

Os utentes devem adquirir as «senhas» exclusivamente nos postos de venda pertencentes às empresas transportadoras.

CP — Caminhos de Ferro Portugueses

RN — Rodoviária Nacional

Carris — Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Metro — Metropolitano de Lisboa

Transtejo — Transportes Tejo

Hoje

Na RTP-1 exibe-se o filme intitulado Donald And Sally, da qual vemos uma cena

15.25 **A matinée das 3 e meia** – «Noites Moscovitas». Intérpretes: Harry Baur, Annabella, Richard Wilm
16.50 **Mare Nostrum Patria Nostra** (1.º Episódio)
17.15 **O Sítio do Pica Pau Amarelo**
18.00 **Sumário**
18.10 **Tempo dos mais novos**
18.35 **Inglês** (Follow Me)
19.00 **Tempo do Desporto** – Hóquei em Campo
19.30 **Telejornal**
20.30 **Tenenovela** «Origens»
21.05 **Donald And Sally.** Intérpretes: Gerard Kelly, Sylvestra Lie Touzel, Can Hogg, Maggie Kulley, Sandra Voe, Victor Cavin. Realização: Brian Parker
22.30 **Último Jornal.** Inclui a Volta à França em Bicicleta

Na RTP-2 através da rubrica Teatro no Mundo, poderemos ver a peça «Passou o homem do gelo»

19.02 **TV/2 Notícias**
19.15 **Desenhos Animados** «Moby Dick»
19.40 **Sétimo continente** (1.º e 2.º Episódios)
20.00 **Computadores**
20.30 **Teatro no Mundo** «Passou o Homem do Gelo» – (1.ª Parte)
22.00 **Jornal da Noite**
22.20 **Telenovela** «Parabéns pra Você»

Amanhã

13.00 Desenhos animados; **13.30** Jornal da Tarde; **13.55** Telenovela «Pai herói»; **14.50** RTP-Brasil; **15.15** No Reino de Neptuno; **16.45** A Duquesa da Rua do Duque; **17.50** Sumário; **18.00** Tempo dos mais novos; **18.25** Francês; **18.55** Indústria Hoje e Amanhã; **19.15** Vamos jogar no Totobola; **19.30** Telejornal; **20.30** «Origens»; **21.05** As árvores de Fogo de Thika; **22.05** Grande Reportagem (Chade); **23.05** Último jornal.

13.00 Teletexto; **19.00** TV/2 Notícias; **19.15** Desenhos animados; **19.35** 5.ª Dimensão; **20.00** Documentário; **20.30** Cine Clube/2 com o filme «Verão tardio»; **22.25** Jornal da noite; **22.45** Telenovela «Parabens a você»

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

Donald And Sally (21.05)

«Passou o homem do gelo» (20.30)

...e sugere para hoje...

Origens

Luís procura convencer Nando a revelar-lhe o nome do chefe dos passadores de droga.
O notário prossegue a leitura, acidentada, do testamento que revela a existência dum filho ilegítimo do dr. Teles. Fernando confirma a referência a essa pessoa nas cartas que tem em seu poder.
Nuno e Marília sugerem a utilização da Catacumba como estúdio de gravação para Henrique dirigir.
Gaspar pede novamente a Ofélia que case com ele.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

RECORTE POR AQUI

roteiro cultural

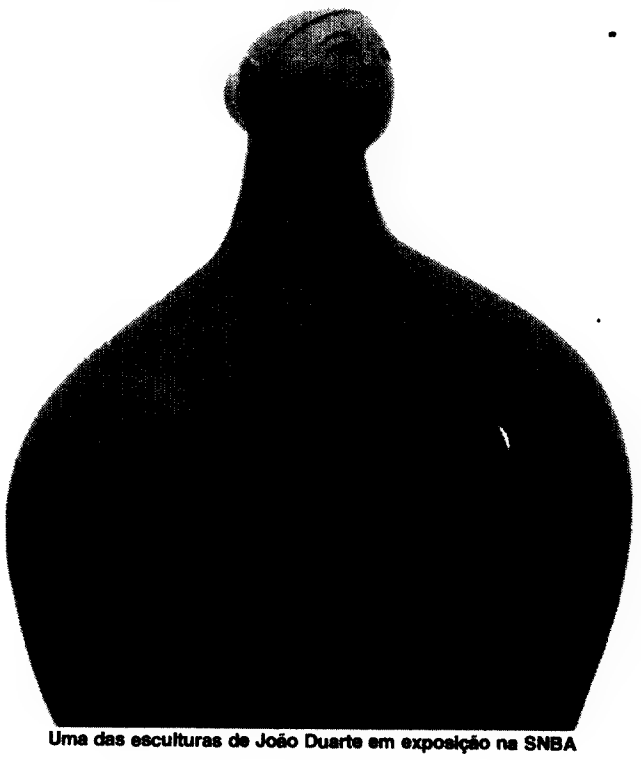
Música

Aula de Música, grupo universitário de câmara de Santiago de Compostela, actua hoje, às 21.30, na Igreja de S. Roque, em mais um concerto integrado na XVII Exposição. Dirigido por Carlos Villanueva, o grupo dedicará a primeira parte do concerto a peças medievais galegas (Martin Codax, Códice Calixtino de Santiago e Cantigas de Afonso X, o Sábio). Na segunda parte, interpretará obras do catalão Llivre Vermell e do Cancionero de la Colombina de Sevilha.

O Segundo Festival de Música da Figueira da Foz começa hoje, com um concerto, na Igreja Matriz daquela cidade, pelo Grupo de Música Antiga de Compostela. No Festival, que se prolonga até 13 de Agosto, participam: Pedro Burmester, Jorge Moyano, Maria de Assis Swinnerton, Ana Jacobertty, Nella Maissa, Andrew Swinnerton, Maria José Falcão, Maria Rosa Calvo, Elsa Saque, José Adelino, Helena Vieira, António Anjos e a Confraria de S. Paulo. Os nove concertos decorrem na Igreja Matriz, Palácio Sotto Mayor, Igreja de Nossa Senhora da Conceição (em Buarcos) e Casino.

Teatro

Começa hoje o 8.º Festival de Teatro de Setúbal, este ano em homenagem a Luís Francisco Rebelo, e começa com cinema: o filme «Os Pássaros de Asas Cortadas», de Artur Ramos, baseada na peça homónima de Rebelo. Amanhã, o Teatro Experimental do Porto apresentará «Florência ou a Perfeita Felicidade», de Norberto d'Ávila. Sessões nos Claustros, às 21.30.



Uma das esculturas de João Duarte em exposição na SNBA

Exposições

João Duarte expõe escultura e desenho na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes. A mostra é hoje inaugurada e estará aberta até ao próximo dia 16, das 14 às 20 horas.

Repórteres fotográficos do «Jornal de Notícias» expõem 70 trabalhos na galeria de arte daquele matutino, no Porto. Alguns dos trabalhos do falecido repórter do «JN» Viseu Caldeira estão igualmente patentes na exposição, que integra fotografias de Américo Diegues, Fernando Timóteo, Hamilton Seixas, Henrique Moreira, Armando Moreira (Marco) e Pereira de Sousa.

Uma exposição-venda de artesanato angolano e livros de temática africana inaugura-se hoje, às 18 horas, na Galeria da Interlivro, à Rua Pedro Nunes, 9-A (Metro Picoas). A exposição poderá ser visitada até 16 de Julho de segunda a sexta-feira, das 10 às 19 horas. Na mesma ocasião, será hoje lançado um álbum de **Solidariedade com os Estados da Linha da Frente,** com poemas e texto de Agostinho Neto e Manuel Ferreira, e serigrafias de Carlos Botelho, Henrique Ruivo, João Abel Manta, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Rodrigo de Freitas e Rogério Ribeiro.

A ceramista Adriana Jones expõe no Palácio de Turismo de Sintra um conjunto de obras subordinadas ao tema «Vida e Meio Ambiente». Trabalhos modelados, pequenas esculturas e painéis enriquecem esta mostra. A artista estudou em Paris e estagiou em Londres, antes de revelar na cerâmica toda a sua plenitude criadora.

Conferências

O prof. Benjamim Nicolaas Teensma, da Universidade de Leiden, fará na Sociedade de Língua Portuguesa e em português uma conferência sobre «A Língua Portuguesa entre os judeus sefarditas em Amesterdão no século XVIII».

O conferencista será apresentado pelo prof. Crespo Fabião, da Faculdade de Letras de Lisboa.

A sessão, que encerra as actividades de 82-83 da SLP, terá lugar amanhã às 18.30, na Biblioteca desta Instituição, Rua de S. José, 41-2.º (perto do cruzamento com a Rua das Pretas), com entrada livre.

O prof. Teensma, que investiga frequentemente em Portugal, publicou, entre outros, artigos sobre D. Francisco Manuel de Melo, Fernando Pessoa e história colonial portuguesa.

Leilões

Na Luz Soriano, mesmo em frente à porta do «DL», vai haver um leilão de mobiliário de estilo, antiguidades, raridades, utilidades e velharias, com peças que vão desde pinturas do século XVIII até louças da Companhia das Índias. A almoeda realiza-se amanhã e na quarta-feira, às 14.30 e 21 horas, e na quinta-feira só às 21 horas.

CRÓNICA AGRÍCOLA

Continuação da pág. 5

tente para, no campo das ideias, defender a estrutura latidundista.

Este um dos dramas da direita, este o drama de muita gente que apostava ou aposta numa via reformista ou de transformação do latifúndio em empresas capitalistas ou empresas familiares.

QUANDO a classe política, **só por política** não quer aceitar as soluções que uma situação revolucionária impôs e que a lógica económica e social determina, quando a classe política pretende anular as conquistas saídas da revolução e se instituíram como legais e não tem quaisquer outras soluções alternativas válidas para corresponder aos desejos, necessidades, aspirações e esperanças dos revolucionários entra num beco sem saída e nada mais lhe resta, do que a prática da ilegalidade e da violência.

É o caso da entrega das reservas e da desobediência ao Supremo Tribunal.

A direita política tem-se esforçado por convencer a opinião pública de que a reforma agrária não pode ser só para o Alentejo mas que tem de ser para todo o país.

Claro que isto não tem qualquer sentido.

Cada espaço social agrícola tem a reforma que deve ter. Comparar o espaço social agrícola do Minho ou Beiras, com o espaço social agrícola do Alentejo para submetê-lo a uma mesma reforma agrária é, no fundo, pretender que o agricultor do Minho ou Beiras sinta a dor reacionária pelas expropriações operadas no Alentejo.

Ora, a verdade, é que os proprietários e agricultores do centro e norte do país, na sua grande maioria, pequenos e médios sempre condenaram e sempre atribuíram muitos dos seus males aos latifundiários do sul.

Pretender-se que aqueles se aliem a estes na defesa dos sem grandes herdades: Isto é perfeitamente utópico.

Enganam-se aqueles que pensam que isso é possível. A história recente é disso testemunho.

Nem o agricultor, nem o balcoeiro, nem o fabriqueiro como elementos de classe estão interessados em defender os latifundiários.

VAMOS entrar numa nova fase de governação, com a aliança PS/PSD, e é preciso, para bem de todos, fomentar a produção e o emprego. É preciso, ainda, repor a legalidade nos campos do Alentejo.

Aceitar, compreender, apoiar as cooperativas de trabalhadores alentejanos é uma atitude realista, inteligente.

Continuar, em guerra aberta, para as destruir, é algo de grave e de absurdo.

É preciso que o novo governo apoe e suporte, com dignidade democrática, as decisões dos Tribunais da Democracia.

ouro
TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis, 175 - 1.º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

CYNAMID — SEMPRE NA PRIMEIRA LINHA DAS DESCOBERTAS QUIMICAS

A American Cyanamid Company, com sede nos EUA, é responsável pela descoberta da aureomicina, o primeiro antibiótico de largo espectro lançado no mundo em 1948.

Recentemente investigou e deu a conhecer um novo antibiótico hospitalar, a Piperacilina, que já alcançou a segunda posição no mercado dos EUA. Este fármaco será brevemente introduzido em Portugal. Da responsabilidade deste laboratório, a descoberta também do primeiro fio de sutura absorvível totalmente sintético, o Dexon já amplamente divulgado em Portugal.

Com um volume de vendas de cerca de 400 milhões de contos, possui 150 fábricas espalhadas por todo o mundo e garante actualmente 40.000 postos de trabalho.

Para conhecer a Cyanamid Portugal, Lda, examinar e discutir com o seu sócio português projectos de investimento a realizar no nosso país, chegaram ao aeroporto da Portela, na passada sexta-feira o presidente e o vice-presidente da American Cyanamid Company, respectivamente, os srs. George Sella, Jr. e William Liffers.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	78$70	84$70
ALEMANHA FED (marco)	45$35	46$65
ÁUSTRIA (xelim)	6$40	6$60
BÉLGICA (franco)	2$107	2$307
BRASIL (cruzeiro)	$070	$170
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	94$10	96$10
(notas de 5 a 1000)	94$60	96$60
DINAMARCA (coroa)	12$65	13$05
ESPANHA (peseta)	$758	$878
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	115$55	117$55
(notas de 5 a 1000)	116$05	118$05
FINLÂNDIA (marka)	20$85	21$45
FRANÇA (franco)	15$15	15$85
HOLANDA (florim)	40$60	41$60
INGLATERRA (libra)	177$75	181$75
IRLANDA (libra)	143$95	147$95
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$456	$491
NORUEGA (coroa)	15$85	16$35
SUÉCIA (coroa)	15$15	15$75
SUÍÇA (franco)	54$95	56$05
VENEZUELA (bolivar)	9$50	10$50

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

«ANTENA UM»

16.00: «Batida de Limão»; **17.00:** «Zghibz» (RDP/Norte) – tranquilamente ao entardecer na Antena Um); **18.30:** Informativo de Trânsito; **19.00:** «Informação e Música» (Dir. Informação); **20.00:** Comentários sobre a Exposição Europeia de Arte Ciência e Cultura; **21.00:** «Toda a gente é pessoa» (o quotidiano na óptica cristã»; **21.30:** «Viva a Noite»; **23.00:** Título do último Jornal; **23.30:** Último Jornal. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.30: Intérpretes portugueses – Canções de Schubert, CDE, de Jorge Peixinho; **16.30:** Quarteto em mi bemol maior de Schumann; **17.00:** Musicantes; **17.30:** Concerto n.º 23, em lá maior. Kv. 488, de Mozart; **18.05:** «Culturando», diário de actualidade cultural; **19.30:** Terra-Viva, Planeta Azul; **20.10:** Solos de piano – Prelúdio e Fuga n.º 12, em fá menor de Bach – 24 Prelúdios opus 28 de Chopin – Petrouchka de Strawinsky, em 3 andamentos; **21.00:** O Canto e os seus interpretes; **22.00:** Tudo isto e música também; **22.42:** Música; **23.00:** Intercâmbio musical – Festival de Montreux-Vevey 1982, em gravações cedidas pela Sociedade Suiça de Radiodifusão e Televisão Orquestra Filarmonica de Sófia dri. Konstantin Iliev, com a colaboração do violinista Pierre Amoyal. Obras de Vladiguerov, Brahms e Tchaikowsky; **01.00:** Fecho Noticiário de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinée; **17.00;** Rápido das cinco; **19.00:** Músical; **20.00:** Conta corrente; **20.30:** Quando o telefone toca; (3 edições) **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00:** O som da frente; **18.00:** Círculo em FM- **19.00:** Em órbita; **20.00:** Cinco estrelas; **21.00:** Jazzofone; **22.00:** Café concerto; **00.00:** Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

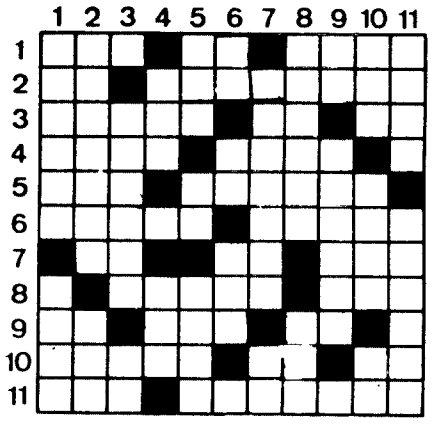
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da Tarde; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30;** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da LAR; **20.00:** Horizonte; **21.00:** Hora de Música; **22.00:** Ouvir e Pensar (inclui «Rosa dos Ventos»); **23.00:** Última Hora; **23.55:** Meditando.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 776



HORIZONTAIS:

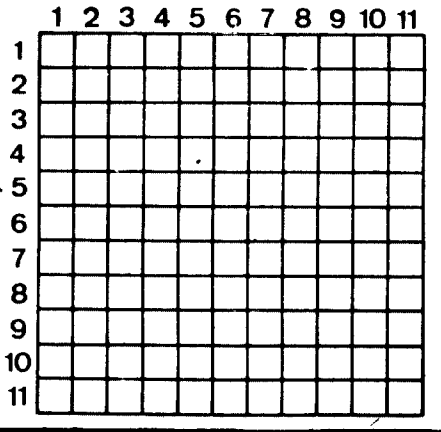
1 Zombas. Basta. Guarda segredo.
2 Grande ribeira da Ásia Russa. Preguiçar.
3 Óleo de amendoim, preparado para clafetos. Nesse lugar. Sentidas Condolências.
4 Antiga medida para líquidos, entre os Judeus. Gostar muito de.
5 Arara. Amarissar.
6 Triturar. Ilha do mar Jónio.
7 Nota musical. Interjeição de dor. Suspiros.
8 A alma. Falsas.
9 Vossa Alteza. Sufixo que designa pequenez. Ruim. Tempo do verbo ser.
10 Filho de Perceu, avô de Hércules. Quinhentos e um em romano. Boro (s.q).
11 Vai para fora. Residiras.

VERTICAIS:

1 Furtar. Ovários dos peixes.
2 Soluçaras. Fileira.
3 República da Europa meridional entre o Mediterrâneo, os Alpes e o Adriático. Cento e um em romano.
4 Punhado. Dê mios.
5 Tanto. Clima. Peixe do Algarve.
6 Prefixo de privação. Antes do meio-dia. Aperta molhos.
7 Apedido. Doutor (abrev).
8 Educara. Dá mios.
9 Nesse lugar. Nivelava.
10 Pêlos de certos animais. Lista. Bário (s.q).
11 Baú. Endurecidos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9626



HORIZONTAIS:

1 Balança chinesa. Assassinem.
2 Vai pelo ar com grande velocidade Nesse lugar Cinquenta e um em romano
3 Cidade de França. Calcular
4 Vassourar o forno depois de aquecido. Campo inculto.
5 Equipam. Roldanas dos guindastes das proas (Naut).
6 Olé.
7 Unta demais.
8 Cidade de Espanha. Serra de Portugal.
9 Lábios. Pastor siciliano, que foi amado por Galateia.
10 Sufixo que designa pequenez. Pronome possessivo. Anel.
11 Cidade da Suíça. Chuvisco (Bras).

VERTICAIS:

1 Avarenta. Pássaro do Brasil.
2 Tingira. Consagra.
3 Conjunto das odaliscas que constituem o serralho. Nicar
4 Arara. Pronome pessoal.
5 Conjunção Mamífero americano afim da corça. Pronome pessoal.
6 Lutécio (s.q). Despido.
7 Punhado. Fome. Prata (s.q).
8 Encolerizar. Irmã do pai.
9 Cruel. Cingir.
10 Prendias com as gavinhas. Enguia.
11 Observas Esmonca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 775

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Agá. SOFRER.	1 Al. FORMOSA.
2 Lados. Ias.	2 Gap. Reima.
3 POR. Pás. Fa.	3 Ador. Dá.
4 SER. Mal.	4 Or. Apa. Aas.
5 Or. Aar. Calo.	5 SS. Sair. Mós.
6 Respingaram.	6 Pernada.
7 Mi. Arara. Sa.	7 Fiar. Grã. Pr.
8 Omo. Dá.	8 Rãs. Caa. Pá.
9 Sá. Ama. Pia.	9 Es. Mar. Pisa.
10 Dão. Passo.	10 Falas. Asi.
11 Passar. Ais.	11 Salomão. Os.

Provérbio: Sofrer, pôr ser formosa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9625

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Adega. Coifa.	1 Amara. Nadab.
2 Mal. Tal. Aru	2 Dá. Aia. Roer.
3 Am. Atar.	3 Elara. Loira.
4 Raras. Apega.	4 Mar. Imã.
5 Aiara. Lesas.	5 At. Saima. Ba.
6 Ida.	6 Au. Dá.
7 Limaram.	7 Cl. Alara. MC.
8 Aroma. Amiga.	8 Ape. Ameia.
9 Doía. Eras.	9 Iates. Mira.
10 Aer. Mia.	10 Fragas. Ga.
11 Bragança. VA.	11 Auras. Massa.

ESCORTE POR AQUI

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
SAS, TERROR EM SÃO SALVADOR

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
N. ac. men. 13 anos
A GUERRA DO FOGO

4.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18 30 e 21.30
– Int. men. 18 a
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Maiores 12 anos
O CANDIDATO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acon. men. 13 anos
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

2.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
UM AMOR INFINITO

Às 00.00
OS NOVOS MONSTROS

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16,30, 19 e 21,30
Int. men. 18 anos
A ROSA
às 24.00
UM CHUI
DE BLUE-JEANS

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Encerrado para obras
–reabre dia 7 – com o filme
Música no Coração

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
49.ª Semana
Às 24.00
O DIA DA COBRA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
CHAMA DA LIBERDADE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M 12 a
SAS, TERROR EM SÃO SALVADOR

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
COMO PERDER UMA MULHER E ENCONTRAR UMA AMANTE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS

Às 24.00
OS TIGRES DO MAR

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
48.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15,30, 18,30 e 21,30
Int. men. 18 anos
O EXTERMINADOR
Às 24.00
CONTOS IMORAIS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CAÇADOR
c/ Robert de Niro e Meryl Streep

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14,30, 18 e 21,30
Maiores 12 anos
FANNY E ALEXANDRE
5.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14 15, 16.30, 18 15, 21.30
Para Todos
O GENDARME E AS GENDARMETAS
às 24.00
O Expresso de Von-Ryan

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 21.00
N ac. men. 13 anos
BEN-HUR

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15, 21.30
Int. men. 18 anos
HISTÓRIA D'O

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
CIDADE VIOLENTA

PATHE 821933

R Francisco Sanches, 122

Às 14.00 - 16.30 - 19.00 - 21 30
N. a. m. 18anos
Cidade violenta

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
As 15, 17, 19, 21 e 23
– Int. men. 18 a
BILBAO
Às 00.45
OS PARASITAS DA MORTE

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
CARMEN JONES
Às 00.45
MULHER ENTRE CÃO E LOBO

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
AQUI HÁ GATO
Às 00.45
DOCES FANTASIAS

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 18 a.
CIDADE BRANCA
Às 00.45
REGRESSO ÀS CAVERNAS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15,30, 18,30 2 21,30
M. 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A ESPADA DOS BÁRBAROS

SÃO JORGE 579144-579344

Av da Liberdade, 175

SALA 1
As 13 45, 17 30 e 21.15
– N ac. men. 13 a.
GANDHI
14.ª semana

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
21.ª semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
O COWBOY DA MEIA-NOITE
3.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16,30, 19 e 21,30
N. ac. m. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
Às 24
MUNDO VIOLENTO

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
Às 14 30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men 13 a.
007 AVENTURA NO ESPAÇO
Domingo às 11.15
Festival Pantera

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15.00, 18 15 21 30
N. ac men 13 anos
A VIDA É UMA FESTA
10.ª Semana
Às 00 00
O Implacável

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23 30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PORKY'S

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.00, 18.15, 21.30
Não acons. men. 13 anos
SUPERMAN N.º 2 — A AVENTURA CONTINUA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AS NOITES DE HALLOWE'EN
Às 23.45
RAS POR QUEM VAMOS MORRER

outros cinemas

Lisboa

RESTELO – «O Palco e a Vida», 21.30 (13 anos)

ALFA-1 — «O Candidato», às 21.30 (12 anos)

ALFA-2 – «Morte ao Sol», às 21.15 (13 anos)

ALFA-3 – «Opção Final», às 21.45 (12 anos)

QUINTETO – «O Dueto da corda» às 21.30 (13 anos)

CINESTÚDIO ACS — «A Ilha Azul», às 21,15 (13 anos)

ZODÍACO – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)

ROYAL – A Torre do Inferno», às 21.30 (18 anos)

CINEMATECA PORTUGUESA – «As Pupilas do senhor Reitor», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA – «O Arrasa Quarteirões», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA – «Super Sexo», sessões permanentes (18 anos)

CAPITÓLIO – «Sexo na Ribalta», às 21.00 e 24.00 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «O Comboio dos Duros», às 21.15 (13 anos)

S. JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Na Calada da Noite», às 21.15 (18 anos)

CASCAIS – Impala – «2001 – Odisseia no Espaço», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS – Oxford – «O Padre e As Nudistas», às 21 30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Opção Final», às 21.30 (12 anos)

AMADORA – Lido – «A Rapariga de Triestre», às 21.30 (6 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «ET – O Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)

CACÉM – Cine Estúdio Flores – «A Bela Siciliana», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Guerra Aberta», às 21.15 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «O Desafio do Destino», às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Academia – «Morte ao Sol», às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Cine Estúdio – «O Palco e a Vida», às 21.30 (13 anos)

COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Victor, Victória», às 21.30 (13 anos)

Porto

RIVOLI – «A Grande Paródia», 21.30 (6 anos)

VALE FORMOSO – «Hércules contra os Mongóis», 21.30 (18 anos)

BEBÉ – «Série Negra, 21.30 (13 anos)

SÃO JOÃO – «O Padrinho», 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO – «Caçada dos Duros», 21.30 (13 anos)

ÁGUIA – «A Serpente Vermelha», 21.30 (18 anos)

PEDRO CEM – «O Gendarme e as Gendarmetas», 21.30 (13 anos)

BATALHA — «O Grande Filão», às 21.30 (16 anos)

PASSOS MANUEL — «O Candidato», às 21.45 (12 anos)

OLIMPIA — «Fúria em Hong-Kong», às 21.45 (13 anos)

TRINDADE — «Tootsie», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE – Sala A – «Promessas na Escuridão», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE – Sala L – «A Primeira Noite» 21.45 (13 anos)

SA DA BANDEIRA – «Filha Sexy do Senador», às 21.30 (18 anos)

COLISEU – «O Último Comboio do Katanga», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT – «La Boum», às 21.30 (13 anos)

TERÇO — «O Profissional», às 21,30 (13 anos)

JÚLIO DINIZ — «O Vingador do Oeste», às 21,30 (18 anos)

FOCO — «Countryman», às 21,30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO SANTO AMARO – Teles – Rua João de Barros 2 Frente (Tel. 638176); **ALVALADE – Zil** – Av. da Igreja, 9 D (Tel. 891780); **BAIXA – Azevedo, Filhos** – Rossio 31 (Tel. 327478); **BENFICA – CEMITÉRIO – Simões** – Cç. do Tojal, 102 A (Tel. 749649); **CAMPO OURIQUE – PRAZERES – Ourique** – Rua Freitas Gazul, 32 B (Tel (671667); **ESTEFÂNIA – Estefânia** – Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel 544438); **LUMIAR – Central do Lumiar** – Alm. Linhas Torres, 254 B (Tel. 798063); **PARQUE EDUARDO VII – Latina** – Av António Aguiar, 17-A (Tel. 542312); **OLIVAIS SUL – Marta** – Rua Cidade Nampula – Ed. Paris LT 534 (Tel.; **PICHELEIRA – Mariuz** – Cç. da Picheleira. 140 BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **SAPADORES – Zema** – Rua General Justiniano Padrel 21 A (Tel. 832580); **ALGÉS – Cabrita** – Pq. Res. Miraflores, Lt. 12 (Tel. 2101486); **ODIVELAS – Gonçalves** – Rua Dr. Egas Moniz, 30-B (Tel. 915662); **PONTINHA – Cruz Correia** – Est. Santo Elói, 41 A (Tel. 992453).

REFORÇO

AJUDA – Mendes Gomes – Cç. da Ajuda, 222 (Tel. 638256); **AV. ALM. GAGO COUTINHO – Estados Unidos** – Av. Est. Unidos América, 16 B (Tel. 885939); **AVENIDAS NOVAS – Figueiras** – Av. Marquês de Tomar 20-22 (Tel. 544995); **CAMÕES – ST. CATARINA – DO Combro** – Cç do Combro, 82 (Tel. 326059); **CHILE – ALTO SÃO JOÃO – Veral** – Rua Morais Soares, 109-111 (Tel. 821732); **ENCARNAÇÃO – Zira** – Pç Casas Novas, Lt 66 (Tel. 311216); **PENHA DE FRANÇA – Dimar** – Rua Conde Monsaraz, 17 B (Tel. 842533); **RATO – MAnuel V. Jesus** – Lg. do Rato 3 CD (Tel. 681947); **ROCHA – Pinheiro** – Rua Presidente Arriaga, 16 (Tel. 603054); **SÃO DOMINGOS BENFICA – Vitex** – Est. de Benfica, 373 B (Tel. 780548); **BRANDOA – Correia** – Est. Principal, Lote 172 (Tel. 993148); **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro, 6 A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores, 11 A (Tel. 910305); **PRIOR VELHO – Matos** – Tr. Prioras – (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c. (Telef. 2441616) Até ás 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr. 40-B (Telef. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO-SALVO – Ferreira Bastos** –R. D. Firmino Reb. (Telef. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** –R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085). Até às 22 horas) **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034). Permanente; **OEIRAS – Godinho** – R Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090). Até às 22 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (Telef 2471054) Permanente; **MURTAL – Primavera** – R. das Parreiras, 2 (Telef 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS – Amaral Sembiano** – Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas, **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria – Carlos Anj. (Telef 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Ostende** – R. de Espinho, 1 (Telef. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C. (Telef. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Solla – Loja D, Lote 65 Reboleira Sul. Permanente; **Nunes** – Est. Serra da Mira, Lote 134. (Telef 937543). Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ – Serra e Pinto** – Av. D. António C. Sá, 50-GE (Telef. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Telef. 2518726). Até às 19 horas; **CACÉM – Araújo e Sá – E. de Paço de Arcos, lote 1-B (Telef. 9240781). Permanente; ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés, 1 (Telef. 9212038). Permanente- **MERCÊS – Claro Russo** – R Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA – Cargaleiro Lourenço** – Até às 22 horas; **COLARES** – Abreja (Telef. 9290088); **MOSCAVIDE – Santa Bárbara** – R Francisco M. Beato, 75-A (Telef. 2518918). Permanente; **SACAVÉM – Soares** – R. José L. Morais, 15-A (Telef. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES – Saraiva** – Av. da República, 86 (Telef. 2530027). Permanente.

Outra banda

ALMADA – Magalhães – R. Capitão Leitão, 8-B (Telef. 2750242). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Cerqueira** – L. 5 de Outubro, 18 (Telef. 2750254). Permanente, **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Telef. 2290911). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A – Quinta de St. António (Telef. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233071); **BARREIRO – Higiene** – R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2073017). Permanente; **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, lote 314 (Telef. 2216355) Até às 22 horas; **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Telef 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 2310370); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef 234137); **SETÚBAL – Marques** – R. Arronches Junqueiro, 169 Permanente; Bonfim – Av. Rodrigues Manito, 12 Até às 22 horas.

Porto

Das 9 às 12 h e das 14 às 22 h

LIGA ASSOCIAÇÕES SOCORROS MÚTUOS – R. do Bonjardim, 266; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** – Campo Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO** – Avenida Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA** – Praça Mouzinho de Albuquerque, 78; **PRELADA** – R Central de Francos, 316.

De dia e toda a noite – LIDADOR – R. do Lidador, 265; **QUEIJA FERREIRA** – Largo de S. Pedro, 64 – Campanhã; **SILVA PEREIRA** – R. Costa Cabral, 293; **BOAVISTA** – R da Boavista, 601 (à Carvalhosa); **SOUSA SOARES** – R. Santa Bárbara, 141

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILCRA – Rua Ferreira Borges, 88-94. Telef 22923; **S. SEBASTIÃO** – R. António Jardim. Telef. 72802, (B.º S Sebastiao-Olivais).

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Ha mas são Verdes», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
7.49 3,3 m 1.05 1,4 m
20.04 3,4 m 13.16 1,5 m
DIA 2
8.33 3,2 m 1.52 1,5 m
20.49 3,3 m 14.06 1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	–
VILA REAL	17º
PORTO	16º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	16º
ÉVORA	16º
BEJA	15º
FARO	14º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	19º

últimas

GUARDA-NOCTURNO ESFAQUEADO: aconteceu quando intimava um indivíduo a acompanhá-lo à esquadra por haver arrombado um automóvel. Foi no Largo Martim Moniz, junto ao Hotel Mundial, pouco antes do amanhecer. José Carlos Dias Lopes, residente na Rua Arco da Graça, 55, rés-do-chão, em Lisboa, terá sido o autor do crime, tendo-se posto em fuga depois de roubar o guarda. Entretanto um guarda da PSP, apercebendo-se do sucedido alvejou o agressor, ignorando se lhe acertou por no momento se terem apagado as luzes da rua, ficando tudo às escuras. O ferido seria levado ao hospital de S. José, onde ficou internado em estado considerado grave.

DUELO MORTAL ENTRE INTERNADOS DA MITRA por questões relacionadas com copos de vinho, levou um deles à morgue. José Baião, solteiro, de 67 anos — e ao hospital para receber tratamento o outro antagonista — Carlos Alberto da Encarnação, de 29 anos, solteiro, sem profissão. Ambos internados no Centro de Apoio Social, a antiga Mitra, envolveram-se em desordem numa taberna na Rua do Açúcar.

O ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO preveniu hoje os moradores da área da Academia Militar de que não devem assustar-se se ouvirem rebentamentos na próxima sexta-feira e sábado de manhã. Trata-se de exercícios que envolvem o rebentamento de explosivos e que podem ser ouvidos com maior nitidez nos prédios altos da Rua Gomes Freire.

Um funcionário do Hospital Dona Estefânia, situado nas imediações, disse que é vulgar serem ali ouvidos rebentamentos provenientes da Academia Militar mas apenas por quem está no exterior do edifício. «As crianças doentes que se encontram nas enfermarias praticamente não se apercebem de nada» — declarou.

Oposição tem trinta por cento dos delegados

Posições mantêm-se no Partido Socialista

A relação de forças no Partido Socialista manteve-se, depois das eleições dos delegados ao Congresso, que se realizaram durante os últimos dias da passada semana.

Segundo revelou ao «DL» uma fonte do ex-Secretariado, este grupo deverá assegurar trinta por cento dos delegados, enquanto os «soaristas» vão ter sessenta e oito por cento, aproximadamente. Os restantes serão atribuídos à Esquerda Laboral, que não deverá ter mais do que dois por cento (cerca de quinze delegados).

Estes resultados são por enquanto previsões, mas os números já conhecidos apontam para a manutenção do equilíbrio verificado quando da realização do último Congresso socialista, no Coliseu, há mais de dois anos.

Os «soaristas» foram eleitos pela moção de Mário Soares «manter o rumo, enfrentar a crise, na nossa mão a solução». Os delegados do ex-Secretariado foram quase todos eleitos pela moção que tinha como primeiro subscritor António Guterres. Mas alguns apresentaram-se por outras moções, como a proposta no Porto pelo dirigente Manuel dos Santos.

O resultado conseguido pelo ex-Secretariado é encarado pelos seus membros como uma quase vitória. O facto de a Comissão Organizadora do Congresso ter feito tudo para inviabilizar a estratégia delineada pelo ex-Secretariado, nomeadamente impedido que muitas moções sectoriais e regionais apresentassem candidaturas a delegados, não se mostrou suficiente para enfraquecer o grupo.

O qual, aliás, teve alguns resultados parcelares muito significativos. Assim, em Castelo Branco, onde António Guterres foi preterido em favor de Roque Lino, nas listas de candidatos a deputados, o ex-Secretariado elegeu 11 delegados e Soares apenas cinco.

Em Aveiro, Faro e na Madeira, os resultados das duas linhas foram muito próximos e em Lisboa e no Porto, o ex-Secretariado terá tido cerca de um quarto dos votos.

Na secção do Lumiar, a que pertencem Jaime Gama e Sottomarior Cardia, o ex-Secretariado teve dois delegados, contra um dos «soaristas». Na Amadora, Soares venceu por 7-2.

Álvaro Cunhal na "Festa da Alegria" em Braga

"Cada dia que passa há mais arrependidos"

PORTO, 4 — «Muitos socialistas continuam a condenar a aliança do PS com o PSD e cada dia que passa há mais e mais eleitores arrependidos», afirmou, ontem em Braga, no comício integrado na «Festa da Alegria», o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal.

Na sua intervenção, Álvaro Cunhal precisou: «não passarão muitos meses sem que o país não tenha que chegar a duas conclusões: a primeira, que o Governo PS/PSD foi um autêntico falhanço, a segunda, que é necessário dizer 'basta' ao Governo PS/PSD».

Depois de sublinhar que «os eleitores do PS e do PSD foram enganados», Cunhal interrogou: «Gostaria de perguntar àqueles que votaram no PS e nO PSD se estão satisfeitos com o governo dos partidos que votaram e mais concretamente com as primeiras medidas que esse governo tomou logo após a sua posse». Ele próprio deu a resposta: «certamente muitos já chegaram à conclusão de que se fosse hoje, depois de saberem o que já sabem, não votariam mais no PS mas sim na APU, mas sim no PCP».

O líder comunista falou depois dos aumentos dos preços dos trabalhadores com salários em atraso (mais de 100 mil), da situação difícil das pequenas empresas, do desemprego, da desvalorização do escudo e da nova lei dos sectores.

No Ministério da Educação uma originalidade legal: Portaria altera lei orgânica

O «Diário da República» (n.º 147, de 29 de Junho de 1983, 3.ª Série) publicou a Portaria n.º 739/83. Vem datada de 13 de Abril e a decisão é assinada pelo então ministro da Educação Nacional, Professor Engenheiro João José Fraústo da Silva. Em matéria legal, a *portaria* é um espanto.

Com efeito, citamos: «Considerando que o Decreto-Lei n.º 465/82, de 9 de Dezembro, permite que, mediante parecer favorável do ministro da Reforma Administrativa, o ministro da Educação possa, por portaria, tomar as medidas adequadas à reorganização dos serviços centrais do Ministério da Educação;... Atendendo a que o actual orgânica do Instituto de Acção Social Escolar carece de revisão por não se justificar nesta altura a existência da Direcção de Serviços de Acção Social e das suas divisões, face à nova realidade orgânica e estrutural dos estabelecimentos de ensino;... Verificando-se, por outro lado, que a Direcção-Geral do Pessoal necessita também de ser reestruturada por forma a obter-se uma gestão de pessoal dos estabelecimentos de ensino actuante e eficiente, o que com a actual orgânica se torna bastante difícil;...». Em consequência, e a despeito das regras de Direito Administrativo, o ministro, por *portaria,* altera, reformula, Leis Orgânicas, fundamentado no Decreto-Lei n.º 465/82, de 2 de Dezembro de 1982, que em relação ao corrente Direito Administrativo constitui uma verdadeira originalidade.

Nem o «Estado Novo», que se não reivindicava com tanta convicção e insistência como «Estado de Direito», se permitiu tais liberdades.

A *portaria* acaba com o Fundo Nacional de Seguro Escolar, integrando-o, como um simples serviço, no Instituto de Acção Social Escolar, ao qual estava ligado desde a reforma Veiga Simão. Este fundo era dirigido por uma Comissão de Professores. Esta Comissão desaparece. No Ministério da Educação parece não ser estimada a colaboração dos professores. Será que se caminha para a burocratização dos serviços?

Mota Pinto fala "em sacrifícios e austeridade"

Eurico de Melo: "apoio crítico" ao Governo PS/PSD

«Os militantes do PSD devem estar imunizados contra as tentativas de divisão no seio do partido» — alertou Mota Pinto, na inauguração da sede do PSD na Golegã. Mais do que «divisão», assiste-se hoje, no partido social-democrata a enorme «deserção» dos dirigentes: Mota Pinto pouco vai ao partido, Eurico de Melo e Nascimento Rodrigues optaram por actividades profissionais e o próprio António Capucho delegou algumas competências como secretário-geral.

«Aqui estou, para saudar a vitalidade e a pujança do nosso partido e buscar o bálsamo para as horas amargas da governação, em tempo de crise, e um suplemento de energia para enfrentar as enormes dificuldades que nos são postas» — esclareceu o líder do PPD/PSD.

Referindo-se à militância das bases, sublinhou: «Não estais sós, pertenceis a um grande partido político, mobilizador de um vasto eleitorado que, por fim, há-de implantar em Portugal, e em figurino português, a social-democracia».

Quanto à situação política do País, e como vice-Primeiro-Ministro, Mota Pinto concluiu pela necessidade de «sacrifício e austeridade, sem prejuízo para a justiça social». Criticou, ainda, o facto de «certos sectores», nas movimentações de rua tentarem criar um ambiente que se pretende aproximar do Verão de 75, querendo «pela força e pela violência ser oposição ao Poder institucionalmente implantado».

Leonardo Ribeiro de Almeida, cabeça-de-lista pelo distrito de Santarém à Assembleia da República, também esteve presente nesta confraternização de militantes do PPD. «As democracias — disse Leonardo Ribeiro de Almeida — apenas tombam quando pactuam com a indisciplina e a falta de autoridade». «Sempre nos afirmámos — disse — defensores da liberdade, e não podemos esquecer que a liberdade e responsabilidade são tão inseparáveis como duas páginas da mesma folha».

«Apoio crítico» de Eurico de Melo

Eurico de Melo, em Vila Nova de Gaia, também vice-presidente do PSD, manifestava o seu «apoio crítico» ao Governo.

«Saberemos apoiar o Governo (PS/PSD), mas também o criticaremos, sempre que necessário» — disse num discurso informal, durante as comemorações do nono aniversário do seu partido.

Eurico de Melo enalteceu as qualidades do ministro das Finanças, Ernâni Lopes, dando a aprovação às recentes medidas tomadas no âmbito económico.

O dirigente social-democrata saudou a actividade do partido no concelho de Vila Nova de Gaia e justificou, em termos partidários, a «razão da actual coligação» governamental.

Referindo-se, aparentemente, às manifestações de desagrado, sexta-feira, no Porto, pela acção governamental, Eurico de Melo disse provirem de «minorias activistas com mais desígnios internacionalistas que nacionais».

RDA • 1983
AVIÃO + AUTOPULLMAN
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ
Programa A 8 dias
PARTIDAS: 7 Jul. • 18 e 25 Ago. • 1 e 8 Set.
Programa B 15 dias
VISITANDO: BERLIM ☆ DRESDEN ☆ KARL-MARX-STADT ☆ WEIMAR ☆ BUCHENWALD ☆ LEIPZIG ☆ HALLE ☆ MEISSEN ☆ WERNIGERODE ☆ MAGDEBURG ☆ POTSDAM
PARTIDAS: 14 Jul. • 4 Ago • 14 Set.
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
DESDE 1840 abreu
LISBOA: Avenida da Liberdade, 160 Tel. 37 13 41
LISBOA: Avenida de Roma, 66-B Tel. 80 36 09
ALMADA: Rua de Olivença, 9-C — Tel. 275 62 72
PORTO • BRAGA • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL
ALVARÁ Nº 35 - OPERADOR TURÍSTICO

3excursões MARAVILHOSAS
Suiça e Áustria
SUIÇA, ITÁLIA E ÁUSTRIA
SUIÇA, ÁUSTRIA E JUGOSLÁVIA
8 DIAS - AVIÃO E AUTOPULLMAN
PARTIDAS TODAS AS 5as FEIRAS DE 14 JUL A 8 SET
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840 abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL
Alvará No. 35 - Operador Turístico

UNIÃO SOVIÉTICA
8 OU 15 DIAS
PROGRAMA - A - 8 DIAS
MOSCOVO E LENINEGRADO
PART. JUL 19 - AGO 2, 9, 16 SET 6, 20 - NOV 5
PROGAMA - B - 15 DIAS
MOSCOVO - KIEV - MINSK - LENINEGRADO
PART JULHO 12 - AGOSTO 16 - SETEMBRO 13
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL
Alvará 35 - OPERADOR TURÍSTICO

LONDRES
VOOS ESPECIAIS
1 SEMANA PARTIDAS ÀS 5as FEIRAS E DOMINGOS
MINI-SEMANA (5 DIAS) - PARTIDAS AOS DOMINGOS
FINS DE SEMANA (4 DIAS) -- PARTIDAS ÀS 5as FEIRAS
LONDRES E ESCÓCIA
(UMA SEMANA)
Circuito em Autopullman
PREÇOS EXCEPCIONAIS
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

Sete Ponto Sete

A Linha está torta

Págs 4 e 5

Yasser Arafat

Depois de Beirute

A nova guerra na OLP

Pág. 3

Responsável de edição, João Mendes.
Correspondência, «Diário de Lisboa»/Sete Ponto Sete, Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa

Sociedade

O Ocidente e os seus Outros

À hora em que contemplamos narcisicamente as grandes descobertas marítimas dos europeus, e em que veneramos os êxitos do epírito racionalista, digno descendente do «logos» helénico que marca o Ocidente pareceu-nos importante mostrar, com Christian Delacampagne (1), tudo o que a «ratio» arrasta consigo de fantasmas, tudo o que ela cobre de imaginário, e permite de monstruoso.

Chaké Matosslan

Não se trata de querer culpabilizar o ocidente nem de partir nostalgicamente em busca do «bom selvagem» mítico, mas antes de fazer uma autocrítica, uma análise arqueológica que permita compreender por que razão e como o ocidente conseguiu inventar o único verdadeiro racismo, o racismo científico. A Histórica é longa e continua, e todos os horrores contemporâneos ou antigos que conhecemos só podem compreender-se no seio de um conjunto filosófico que vem da Antiguidade grega. O Ocidente mantém estreitas relações com a biologia e esta esconde, por um lado, uma angústia primordial que nos é própria, e justifica, por outro, actos delirantes, a coberto do cientifismo.

A Idade Média e os seus monstros

Delacampagne contribui principalmente para demonstrar que a História não é feita de rupturas mas de uma longa duração. Não há Darwin nem Lamark sem Ambroise Paré, São Tomás ou Aristóteles. Assim, mesmo que a palavra «raça» só apareça no século XVI, podemos notar que muitos elementos do racismo científico já existem desde a Idade Média ou mesmo desde a Antiguidade: *As grande descobertas, assim como os conflitos sociais ou nacionais que caracterizam os quatro últimos séculos da nossa História só contribuíram para exacerbar um fundo de ideias, de afectos e de fantasmas que só esperavam por uma faúlha para começar a arder.*

Um simples olhar aos capitéis que ornamentam as nossas catedrais basta para nos fazer apreciar o lugar importante que o monstro ocupava em todo o imaginário da Idade Média. O monstro situa-se entre o homem e o animal e essa ambivalência física também reflecte uma ambivalência moral. Se, antes, para Santo Agostinho, todos, incluindo os monstros, descendiam de Adão, o debate sobre esta origem única manteve-se depois dele, e, a pouco e pouco, o monstro horrível e assustador deixou de manifestar o todo-poder divino para não ser mais do que a incarnação de toda a força demoníaca.

O domínio do monstruoso aberto pela Idade Média, vai permitir à Igreja do século XV justificar o seu imperialismo sobre estes novos monstros de costumes bizarros que são os «Selvagens» então descobertos pelos navegadores. Estes últimos descrevem os índios e os pretos como próximos da animalidade, visto que se passeiam nus e não têm instituições, pertencendo portanto à categoria «monstro», o que justifica plenamente os massacres.

Mais duas categorias de excluídos aparentam-se ao mostro medieval: o Judeu e o «gafoso». Se o tempo forte da implantação do anti-semitismo parece situar-se na Espanha do século XV, Delacampagne indica-nos, através de uma análise fina e cuidadosa, que temos de recuar, não só à Idade Média (que conseguiu fazer assimilar o Judeu ao demónio e ao feiticeiro a fim de impor a fé católica e a ordem social abalada), mas também ao sacerdote egípcio do século III aC.: Manethon escreveu em grego a História do seu país e também o primeiro trabalho anti-semita.

Quanto ao «gafoso», esse corresponde a uma espécie de monstro muito especial e é objecto, a partir do seculo XIV, de um racismo biológico. O «gafoso» é um descendente do leproso, que nada permite distinguir fisicamente do homem normal, e é isso evidentemente que o torna ainda mais perigoso e assustador. É um leproso que se ignora. O racismo anti gafoso que se situa geograficamente nos Pirenéus (País Basco francês e espanhol, Béarn, etc.) é extremamente aleborado porque o biológico e o jurídico se misturam estreitamente. Os gafosos trazem a tara em si próprios, uma espécie de sublepra invisível mas apesar disso susceptível de ser descoberta através da brancura da pele e do seu «mau cheiro». Os gafosos devem viver fora da comunidade dos «normais», só podem casar entre si, trabalhar matérias não-condutoras como a madeira ou o cânhamo, e são, de resto, obrigados a usar um sinal distintivo (pedaço de pano vermelho, por exemplo, nas regiões onde os leprosos se vestem dessa cor, etc...) a fim de lembrar as suas origens, e sapatos, a fim de evitar o contágio. No século XVI os gafosos reclamam a abolição do seu estatuto, e, em 1600, devido a estas reivindicações, o Parlamento de Toulous ordena um *inquérito médico* a fim de determinar se os gafosos são ou não biologicamente diferentes. Esta importante resolução indica uma crença nas luzes do saber científico e representa por isso, segundo Delacampagne, uma *etapa decisiva na formação do racismo modermo: o que é o racismo, com efeito, senão a certeza de que se encontra no sangue resposta a todas as perguntas respeitantes às diferenças entre os homens?.*

Aristóteles e a biologia

De todos estes exemplos de monstros excluídos do social destaca-se em filigrana a ideia de que deve haver um nascimento puro e que essa investigação se encontra inevitavelmente ligada ao mistério das origens e a um interesse pela sexualidade. O discurso científico, ou Logos, que começa a elaborar-se desde a Antiguidade com a filosofia, vai pois retomar toda a problemática que até então pertencia ao domínio dos mitos.

Foi principalmente Aristóteles quem marcou esta mudança porque a sua cientificidade e a sua política estão a par. Devemos-lhe antes de mais a justificação das hierarquias sociais através das hierarquias «naturais». Com efeito, é pela natureza e pelo nascimento que o escravo se diferencia do homem livre. Embora homem, logo dotado de alma, o escravo, no plano jurídico, não é mais do que uma coisa, e o homem livre da Antiguidade *sempre desejou possuir escravos, cujo trabalho lhe permitiria consagrar-se à actividade que lhe era própria, isto é, ao lazer.*

Aristóteles contribui não só para fundar a supremacia do homem livre na cidade mas também para justificar o domínio desse homem no seio da família, como macho, isto é, devido à sua superioridade natural, biológica.

Mãe ou Amazona?

A palavra natureza ou «fisis» refere-se, etimologicamente, a tudo o que nasce ou a tudo o que faz nascer. Com o mistério da vida aparecem também os problemas da sexualidade e a angústia original perante a mulher. Essa angústia, tal como no-lo diz Delacampagne, deu lugar a um mito muito antigo e tenaz: o das Amazonas, mulheres guerreiras e agressivas que excluíam os homens da sua sociedade, escolhendo-os no momento desejado, e que eliminavam as crianças do sexo masculino que podiam resultar dessa relação sexual.

Este aspecto aterrorizador da mulher vista como castradora ou como «má mãe» será mais tarde reforçado com a imagem de Eva e também pela ciência aristotélica que «mostrará» a inferioridade da mulher. O mito, apoiado no imaginário ocidental, reforçado pela «ciência» e pelo discurso religioso produzirá, pois, um conjunto capaz de dar lugar a uma assimilação do feminino ao diabólico, seguido por uma caça às bruxas e um antifeminismo de que ainda não saímos totalmente.

Para Aristóteles o homem é dominado pela razão (logos) e a mulher pelos sentidos; o homem possui a semente, a mulher não é mais do que receptáculo, também tem menos dentes e menos sangue nas veias... É pois estabelecida toda a espécie de dados, e os autores medievais aumentarão a lista até provar que a única razão de ser da mulher é a procriação, e que, quanto ao resto, ela *deve manter-se subordinada ao homem, como ainda o indica o facto de ter saído de uma costela e não da cabeça de Adão.* A mulher deve pois ser exactamente o contrário da Amazona, a sua imagem invertida, o seu negativo.

O fim do sagrado

O racismo é um facto empírico, e o racismo científico só existe no Ocidente (outras sociedades podem recusar o Outro ou ser etnocentristas, mas a sua rejeição não repousa em razões biológicas). Ele desenvolve-se particularmente no séculos XVIII e no XIX, cria genocídios no século XX, em pleno «progresso» científico. Porquê? A esta pergunta, todo o livro de Delacampagne nos mostra que é o esboroamento ou a evacuação do sagrado que engendra o discurso filosófico e totalitário (racista).

O Ocidente procura as suas origens, quer uma genealogia pura. Num primeiro tempo o mito dá uma resposta, oferece um discurso tranquilizador porque inesgotável, modelável, deixando o poder aos deuses e às forças inexplicáveis. O logos, discurso-cálculo, ao matar os deuses deixou nu o lugar do sagrado e a questão das origens ficou desde então sem resposta. Neste vazio nasceu a angústia, uma angústia insustentável, a que procura o confronto com o caos. É contra este caos que os gregos se porão a construir um mundo coerente, a partir do logos e da fisis: *«Foi, consequentemente, a noção de natureza encarada num ângulo científico que lhes permite redistribuir os seres numa escala ontológica.»*

É o mesmo fenómeno que se reproduzirá no século XII com a redescoberta de Aristóteles através dos árabes. O sagrado esboroa-se, tal como no-lo diz Delacampagne,e a revelação dá a pouco e pouco lugar à ciência. Perda de identidade, angústiaa e bem-estar dão lugar a um discurso «científico» que quer tomar o lugar do sagrado. Discurso da imanência que se quer transcendência, eis, sem dúvida, o que denunciaram outros filósofos que previam todas as implicações funestas a que este salto podia dar origem e de que não pode ser dissociada a rejeição do Outro.

Assim, se a nossa sociedade continua a só poder unir-se *«para estar contra este ou aquele* out-group», ela condena-se a um encadear de assassínios. Não se trata de voltar ao sagrado diz-nos Delacampagne, mas é urgente compreender que os conflitos são vivificantes, que *«o desacordo, consequência do pluralismo é necessário»*. A análise filosófica que nos dá parece-nos tanto mais capital, justa e actual, quanto nestes tempos bem modernos os *media* não deixam de se agitar em volta das duas novas espécies de «monstros» biológicos que acabam de nascer, e cujo sangue, analisando-o bem, não vale mais, ao que parece, do que o dos leprosos da Idade Média, e cuja tara, por vezes mortal, se relaciona uma vez mais com a sexualidade. Monstruosidade que se propaga, castigo hereditário, que, ao contrário do amor, nos marca para sempre... E, como gafosos invertidos, como os outros do Outro, os que não fazem parte desses novos «monstros» elaborados pela fisis-polis contemporânea colocam orgulhosamente nos seus T-shirts o sinal distintivo da sua normalidade.

(1) *L'Invention du Racisme*, de Christian Delacampagne, Fayard ■

Infernos

A O coronel que desafia Arafat

As tropas do Fath, leais a Yasser Arafat ainda perderam terreno, no dia 28 de Junho, no Bekaa, planície central do Líbano sob o controlo sírio, onde já só mantêm pequenas ilhas isoladas, principalmente na estrada Beirute-Damasco de onde refluiram para a cidade — encruzilhada de Chtaura.

Depois da breve acalmia que se seguiu à expulsão de Arafat da Síria, no passado dia 24, os leais do Fath foram objecto de uma nova ofensiva por parte dos dissidentes e tiveram que ceder terreno perdendo três posições. Tiveram quinze mortos entre os quais um dirigente do Fath, Akh-Halim, e vinte feridos. Um dos seus oficiais, o coronel Nasr Youssef, foi feito prisioneiro. Seria elevado o número de vítimas nas fileiras dos dissidentes.

Enquanto que uma relativa moderação de tom para com Damasco, tinha sido notada durante as últimas quarenta e oito horas, e Arafat e os seus fiéis parecem esperar um êxito das intervenções árabes junto do presidente Assad, aumentaram as acusações contra o regime sírio. O principal colaborador de Arafat, Abu Jihad, que ficou em território libanês sob controlo sírio, embora Damasco o tivesse proibido de o fazer, foi particularmente claro a este respeito.

Abu Jihad encontra-se em Tripoli (Norte do Líbano) e está em posição menos precária do que no Bekaa, porque pode apoiar-se numa oposição armada local às tropas sírias, enquanto que os elementos do Fath, presentes na cidade, não contêm em si dissidentes.

Ele acusou claramente a Síria de assegurar aos rebeldes e aos seus aliados *protecção* e *facilidades*, ao passo que paralisa os fiéis a Arafat através de *barragens e outros obstáculos aos seus movimentos*. Ele citou a Saika, emanação directa do Partido Baas no poder em Damasco, entre as organizações palestinas que dão o seu concurso aos dissidentes, ao lado do FPLP-CG de Ahmed Jibril.

Um porta-voz do Fath na Bekaa disse, por seu lado, que a «cobertura» síria dada aos amotinados se traduziu, para mais, num bombardeamento de artilharia.

Prevalece em Beirute a impressão de que as autoridades sírias se consideram capazes, por intermédio dos dissidentes, de dar o golpe final a Arafat no Bekaa, embora deixando-lhe, de momento, o seu bastião em Tripoli. Este plano seria de natureza a degradar ainda mais a situação na segunda cidade do Líbano.

O relançamento da ofensiva dos dissidentes, que se apoiam em Damasco, ocorreu no dia seguinte ao de uma tomada de posição, por uma vez clara e firme, da Arábia Saudita, a favor do chefe da OLP. ■

O coronel palestiano, rebelde, Abu Mussa acaba de propor umas tréguas a Yasser Arafat. O que querem e o que são estes homens que atiram sobre os seus companheiros de trinta anos de luta?

Primeiro foi preciso enganar a vigilância dos soldados sírios, que passam rigorosamente a pente fino todos os veículos na encruzilhada do eixo Beiture -Damas e da estrada de Hammarah, que fica à distância de um tiro de Massena, o posto fronteiriço libanês.

Depois é uma primeira barreira de combatentes palestinianos a uma meia dúzia de quilómetros de Hammarah; por fim, um jovem fedayn de rosto severo, entrincheirado por detrás de sacos de areia, na base de um outeiro que é preciso trepar para chegar ao local onde se encontra o coronel Abu Mussa.

O tempo de fumar um cigarro e eis-nos em presença do chefe da revolta dos «Coroneis» que há quase dois meses agita o Fath. Alto, de rosto queimado e fronte desguarnecida, sorriso fácil, seguro de si, Abu Mussa dá, antes de mais, uma impressão de autoridade. Este antigo oficial jordano, nascido em 1927 perto de Jerusalém, é um combatente de convicções políticas simples mas alimentadas por anos de combate em quase todas as frentes do Próximo Oriente.

Mesmo contra os anjos

«Quando começámos, em 1965, escolhemos a luta armada para libertar a Palestina. A única vida possível, afirma ele, concordando que nenhum país árabe aceita hoje que os fedayin ajam a seu bel prazer. **«É certo que a Síria também limita os nossos movimentos no Golan e mesmo no Bekaa. Mas nada pode deter a vontade dos revolucionários quando eles querem combater. Temos que abrir a frente do Golan e mesmo no Bekaa. Temos que abrir a frente do Golan e a da Jordânia. É possível, se queremos prosseguir a luta armada.»**

E ainda: **«Diz-se que há anjos no céu. Se esses anjos se metessem de permeio no meu caminho para a Palestina, batia-me contra eles.»** Assim como recusa a via diplomática e o programa da O.L.P. de 1974 (que prevê o estabelecimento de um Estado palestino em **«toda e qualquer parcela de território libertado»**), porque **«não se pode libertar a Palestina por etapas»**, também afasta toda e qualquer ideia de compromisso com Yasser Arafat.

«Achamos que podemos resolver o nosso diferendo através do diálogo. Mas se Yasser Arafat quer uma solução, deve seguir o nosso ponto de vista. Não há soluções intermédias. Ou se é nacionalista ou não se é.»

Ao ouvir estas fórmulas podiamos enganar-nos, mas os oficiais rebeldes nada têm de **«soldados perdidos»**. O coronel Abu Mussa e os seus amigos são decerto homens sinceros.

É, em todo o caso, a imagem que têm no seio da população palestiniana que respeita o seu passado «heróico» e venera neles o romantismo revolucionário que outro oficial dissidente, Ziad Sughay Yar (Abu Hazem), que encontrámos no quartel-general dos revoltosos, no norte de Bekaa, perto de Baalbeck, exprimia. ele censurava a Arafat ter-se desviado do Fath ao querer transformar a organização num exército regular:

«Um exército regular significa soldados nos quartéis, dizia-nos ele. **Nós, somos combatentes revolucionários. Temos que ficar no meio do nosso povo, a nossa guerra deve ser**

uma guerra popular. Recusamos a transformação das nossas forças em exército regular que serve a política de Arafat em vista a uma solução negociada.»

Um regresso às origens

Um intelectual da Frente Democrática para a Libertação da Palestina, a quem repetimos estas palavras, faz o comentário talvez mais sensato sobre essa dimensão do movimento de dissidência: **«É bom não esquecer,** diz ele, **que foi o Fath que primeiro lançou a luta armada, em circunstâncias difíceis e com muito poucos meios, quando era uma organização pobre, formada por homens que não tinham mais do que coragem e abnegação. Há no seio da organização, em muitos quadros, uma nostalgia dessa época.»**

Estamos a viver, diz ele, **um renascimento dos slogans dos primeiros anos da revolução palestiniana. Esse regresso às fontes tem aspectos positivos no plano moral, mas também renega a experiência política adquirida pela OLP nos últimos dez anos e todos os progressos da revolução palestiniana durante esse tempo.»**

A preocupação de reencontrar a pureza original do movimento tem algo de sedutor para os palestinianos que a derrota militar da OLP no Líbano, em 1982, e o fracasso das tentativas diplomáticas do chefe da resistência palestiniana nos últimos meses, principalmente a ruptura das conversações com a Jordânia, mergulharam em grande perturbação e, por vezes, numa verdadeira crise moral.

«Sou pelas reformas que os dissidentes reclamam. Houve um desperdício material, despesas excessivas por parte de alguns quadros. É certo que censurámos os nossos dirigentes por terem permitido a evacuação de Beirute deixando a nossa população civil desarmada», diz-nos um professor primário do campo Yarmuk, a maior concentração de refugiados palestinianos em Damas. Num pequeno escritório da OLP, onde nos reunimos, outro homem afirma: **«De início, no campo, todos estavam com Abu Mussa, mesmo os do Fath.»**

«Não com Abu Mussa mas com aquilo que ele propunha», rectifica uma jovem. Mas tanto uns como outros confirmam que o desenrolar dos acontecimentos modificou essa opinião. **«A espingarda palestiniana voltou-se contra o coração palestiniano e as pessoas começaram a mudar de opinião logo ao primeiro tiro,** afirma um dos nossos interlocutores. **Somos pela mudança mas não no sangue e na divisão.»**

«Libertação total»

Para um membro do Conselho Nacional palestiniano (parlamento) **«não é certo que os homens de Abu Mussa e de Abu Saleh saibam na verdade para onde vão. Eles falam sempre de unidade mas, com as suas reivindicações extremistas, não vejo como eles podem evitar a cisão»**. A alusão visa o facto de os dissidentes reclamarem, entre outras exigências, metade dos lugares nas instâncias directivas do Fath e a demissão de Abu Jihad, adjunto de Yasser Arafat.

O nosso interlocutor não acredita que a Síria e Líbia tenham estado na origem da rebelião. Segundo ele, os dois países souberam tomar o comboio para utilizar o movimento em seu proveito, digam os rebeldes o que disserem.

Ao contrário dos outros componentes da resistência palestiniana o Fath não é uma estrutura de partido com uma ideologia única bem definida e uma organização centralizada. É uma junção de tendências muito diversas, e Arafat sempre teve de lutar com uma oposição e dissensões que se exprimiam de um modo mais ou menos surdo conforme as épocas. No quarto congresso do Fath, que se desenrolou em Damas em 1980, foi, de resto, essa oposição que ganhou, fazendo adoptar um programa maximalista que ia muito além da linha política até então adoptada pela OLP retomando principalmente o objectivo da **«libertação total da Palestina»**. Segundo a fórmula de um responsável do FDLP, Arafat apressara-se então a **«dobrar esse programa e a metê-lo no bolso»**, logo que foi votado. Não é por acaso que hoje os dissidentes se referem constantemente às resoluções desse congresso de 1980 e acusam o chefe da OLP de **«desviacionismo»**.

Pela primeira vez a habilidade manobradora de Arafat não bastou para impedir que a contestação tomasse uma amplidão sem precedentes. A decisão de transferir oficiais e quadros, talvez trabalhadores pela ala esquerda do Fath e considerados muito activos, medida que foi o ponto de partida da rebelião, foi a gota de água que fez transbordar a taça. Há meses que Arafat, ocupado pelas suas **démarches** diplomáticas não pusera os pés em Bekaa, num momento em que as suas tropas necessitavam, mais do que nunca, de ser dirigidas.

A sua influência nos homens foi assim enfraquecida, tanto mais que a infra-estrutura e as correias de transmissão da organização — os seus serviços de informação e de segurança — estão hoje dispersos. **«Se a rebelião tivesse estalado quando a resistência palestiniana se encontrava em Beirute, Yasser Arafat teria sido, sem dúvida, capaz de a dominar»**, suspira um intelectual palestiniano. Mas, e o problema é esse, os palestinianos deixaram Beirute. ■

Uma "bomba" no Próximo Oriente

Se o presidente sírio bateu com tanta força e sem prevenir, isso aconteceu, sem dúvida, porque ele se considera capaz de dar a estocada final ao velho aliado-rival que é para ele Yasser Arafat, depois de o ter encostado à parede. O chefe da OLP e as suas tropas estão com efeito, à sua mercê, quer no seu país quer em território libanês sob controlo sírio. Ele proíbe-lhe, assim como aos seus adjuntos, principalmente a Abu-Jihad, o acesso tanto a um como a outro.

Em todos os tempos e de um modo activo desde a entrada das tropas sírias no Líbano em 1976, um dos objectivos principais, se não principal, Damas procura, com efeito, «satelizar» a OLP, de preferência com o ar de «uma estreita e indefectível aliança» e, se necessário, pela força das armas, como já foi o caso em 1976 e em princípios de 1977. No intervalo, a «guerra na guerra» sangrenta e larvar, de Trípolis (Líbano) que dura desde 1979 e que a invasão israelita de 1982 nem sequer interrompeu, não era, para além dos seus múltiplos protagonistas, mais do que uma guerra sírio-palestiniana, ou, mais exactamente, um conflito entre o Fath e o regime sírio.

Os palestinos próximos de Arafat asseguram que Damas tem ilusões ao julgar estar em condições de «fagocitar» a OLP. E consegui-lo-ia se essa OLP não tivesse mais nenhum peso político. A Síria satelizou e criou mesmo organizações palestinas entre as quais a *Saika* (que é a mais conhecida) sem por isso conseguir dominar a resistência palestina.

No seu «novo exílio tunisino» (é este o título do jornal *O Oriente – O Dia*, — Arafat, como sempre que se encontra em situação difícil, elevou o tom de voz.

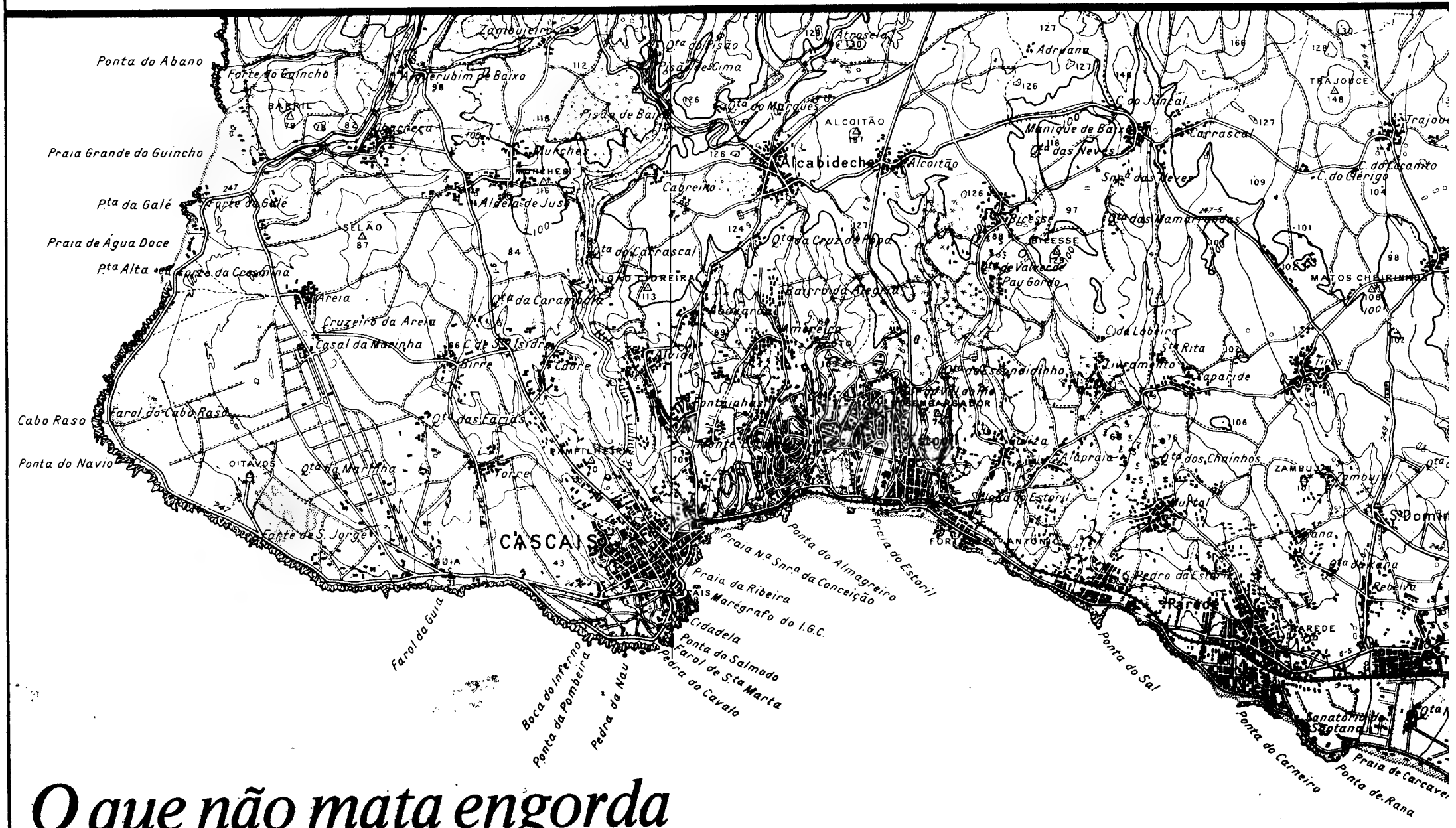
Atribuindo ao seu adversário do dia a intenção de *perpetrar uma nova carnificina*, comparou mesmo a sua expulsão da Síria à sua partida forçada de Beirute, o ano passado: *E lamentável,* disse ele, *que eu seja hoje obrigado a partir de Damas devido a uma decisão síria que me lembra a que me fez deixr Beirute (...)*

Essa medida faz parte do plano sírio-líbio dirigido contra o nosso povo e a nossa revolução. E com firmeza acrescentou: *Só há uma direcção para o povo palestino*

Talvez Arafat ainda pudesse, se o rei Hussein se prestasse a isso, voltar francamente para a Jordânia a fim de se introduzir na solução da crise do Próximo Oriente patrocinada pelos Estados Unidos.

Quanto aos libaneses não é muito certo que eles devam alegrar-se assistindo a uma batalha entre os seus dois inimigos principais: os sírios e os palestinos. Claro que tanto uns como outros são vistos tal com os israelitas, como ocupantes que impedem a paz. Mesmo os mais extremistas dos cristãos hesitam em saborear o espectáculo de um Arafat humilhado e vencido. Eles receiam ver a resitência palestina ressurgir das suas próprias cinzas, mais perigosa do que antes, ou assistir a um fortalecimento do presidente Assad que o tornaria de novo um interlocutor apreciado pelos Estados Unidos, quando os seus interesses pessoais e nacionais estão em contradição com os do Líbano. ■

Sete Pon
Paraíso



O que não mata engorda

Sais suada e massacrada do comboio em Algés, Pedrouços, Cruz Quebrada, Paço de Arcos, Santo Amaro, Torre... Já tiveste que distribuir uns puxões, uns bofetões e ameaças às crianças — mas que é que interessa, hã, vais para a praia, o passeio tem de ser bom apesar de tudo! Viva a praia! Tu bem sabes que a água está acastanhada, nem ousas engoli-la, bem sabes como ela cheira mas que é que interessa, hã? O que não mata angorda... Na Holanda descobriu-se que 26 por cento das gaivotas que vivem perto de águas poluídas contaminam com salmonelas, mas era preciso ter azar para que fossem precisamente os teus putos os contagiados, hã? Afinal há 74 por cento das gaivotas que não contagiam... Os esgotos são mais que muitos. Pois... sempre vivemos com eles, desde pequeninos... Claro que a Linha engrossou e que o Tejo agora suporta os lixos e as retretes de dois milhões de almas, mas, que diabo, o que não mata engorda, não é verdade?

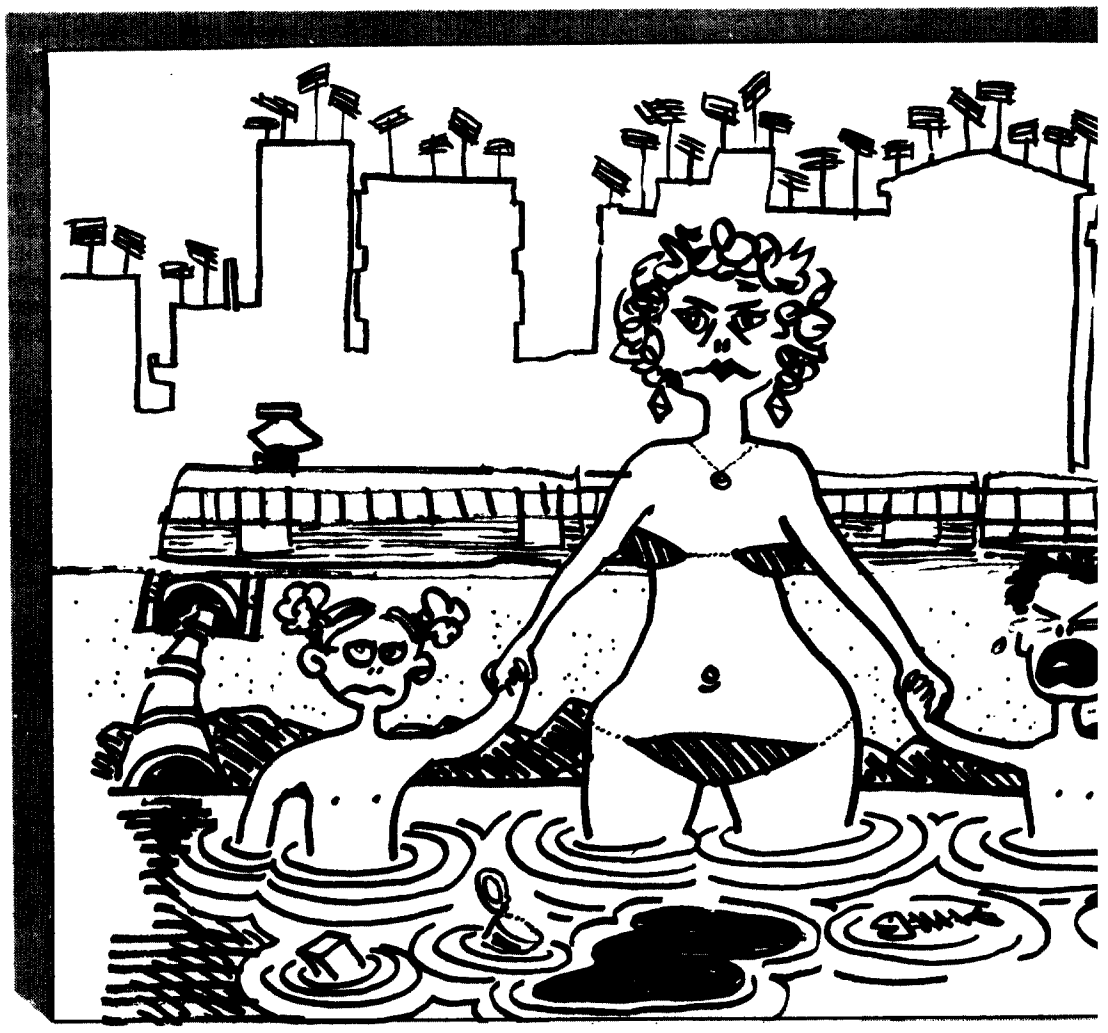
Parece que os vereadores da APU ou lá que foi disseram, em Maio de 1980, que aquilo na Linha era assustador: enxaquecas, complicações gastrointestinais, problemas de olhos, de pele, faríngicas, do aparelho respiratório... Salmonelas, diarreias, hepatites, entrites, fungos, amebíases, meningites e encefalites purulentas, lesões cutâneas, umas graves outras não, mas que é que interessa, hã? Também, dos comunas o que é que havia de se esperar? Para eles, até a praia é de direita! Vão trabalhar malandros! Vão trabalhar, que tu, exactamente, é por trabalhares e por teres uma família como a que tens que vens a estas praias, as praias dos pobres, as praias dos podres, as praias da merda, hã? Olha a novidade... até parece que julgam que tu nasceste ontem...

Ainda outro dia ouviste uma doutora do ambiente a dizer que o Tejo tá porreiro, o Tejo tá na maior, o Tejo nunca teve tão bom, o Tamisa, ou lá que é, é que tá mau. Que puseram ostras do Sado no Tejo a ver como era, esperaram 18 meses e elas estão que nem ginjas, a doutora já comeu ostras do Tejo. Vejam lá, um rio que até ostras dá aos portugueses! É a arvore das patacas, é um maná, sempre foi! Agora vêm dizer que as praias do Estoril ultrapassam sete vezes os limites de poluição que a Organização Mundial de Saúde permite, ou lá que é. Safardanas, aquilo é só para assustar as pessoas, está visto.

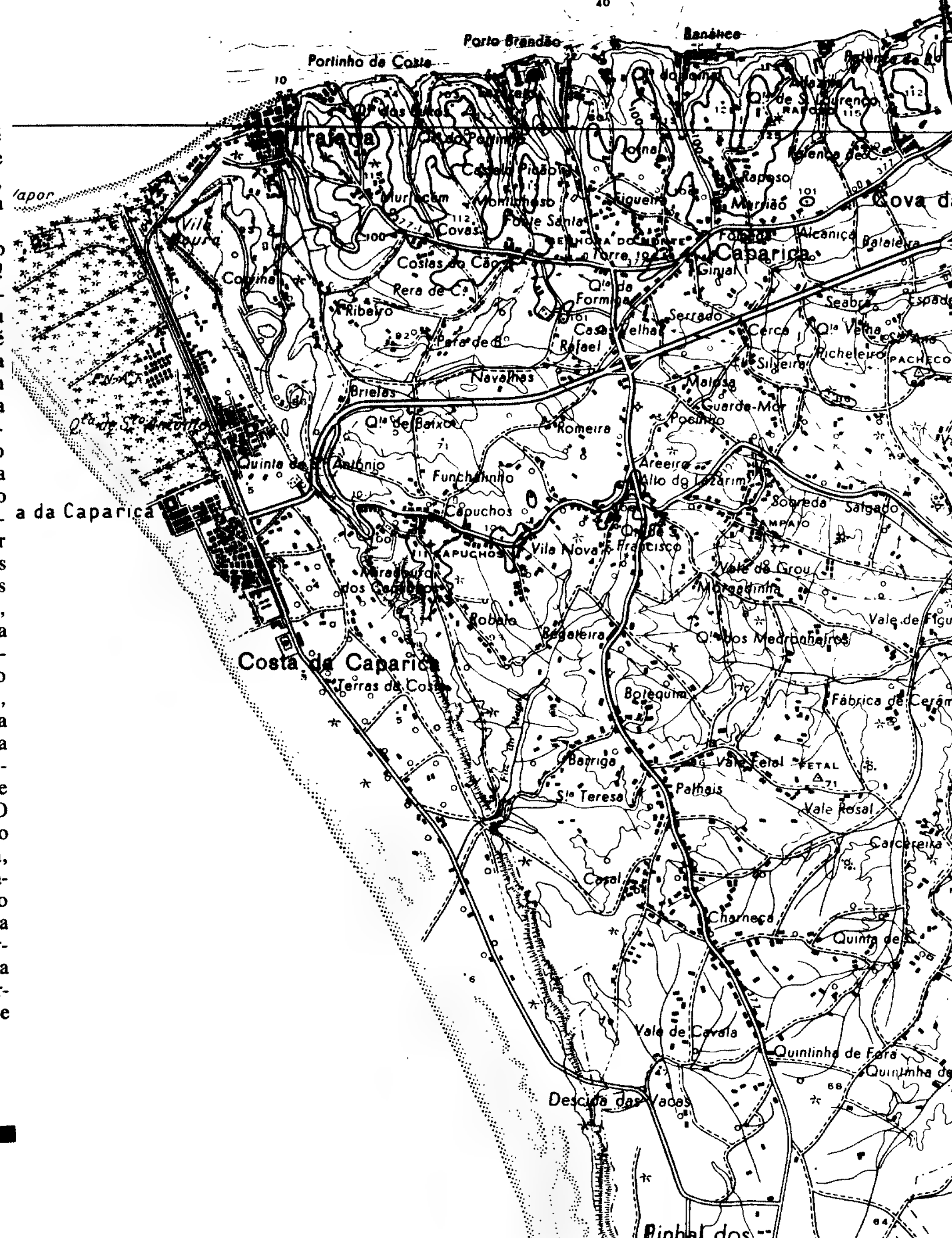
Tu obrigada a vires para aqui com os miúdos, e ainda tens de os aturar, era o que faltava... Vê lá se o teu marido, que não é como esses cabrões que votam nos comunas, não te disse logo que tinha ouvido na televisão que essa coisa das praias poluídas era pura especulação demagógica, ou lá que era? A ele não o enganam... Ele sabe muito bem que o que não mata engorda, é dos bons! Claro que tu andas com umas comichões e até querias ir à ginecologista, e estás com umas manchas e umas borbulhagens iguais a um dos putos, mas não há-de ser nada, e depois porque é que havia de ser das praias, hã?

Sim, parece que há umas ribeiras sujas, sim, há esgotos ao pé das praias, só em matéria de desaguados porcos é o Jamor, é Barcarena, é Porto Salvo, é Laje, é Vinhas... E depois é os barcos, os petroleiros, aquilo são todos a largar nafta, a largar toda a porcaria antes de entrarem no rio e até dentro dele — mas isso
não é do progresso? Então se eles não viessem o que é que acontecia à reparação naval, ou lá o que é? Foi o que disse o teu marido, é preso por ter cão e preso por não ter: ou havia as praias limpas e não havia petroleiros, ou então há petroleiros e sempre sujam as praias. Mas não é assim em todo o mundo, hã? Não é natural?

Agora vêm dizer que há mais de 600 focos de poluição que lixam o estuário, ou lá o que é. Não estão satisfeitos com nada! Mais vale apanhar as encefalites, hã? Mais vale uma salmonelazita, e dores de cabeça também tu as tens sem ires à praia, ora bem! Claro que para «eles» é tudo política, o que queriam era que tu também subisses a Almirante Reis, ora bem! Queriam que tu fosses pôr-te de plantão diante da Assembleia, não? Tu tens os teus filhos, tens o teu trabalho! Agora dizem que é porque roubaram dinheiro às Finanças Locais, ou lá o que é! Que era preciso mais que uma estação de tratamento dos esgotos! Mas se não há dinheiros nem para fazer cantar um cego... Se ele nem para escolas, nem para hospitais, nem para casas, nem para nada... A «saúde pública»! A «saúde pública», dizem eles! Gonçalvis-

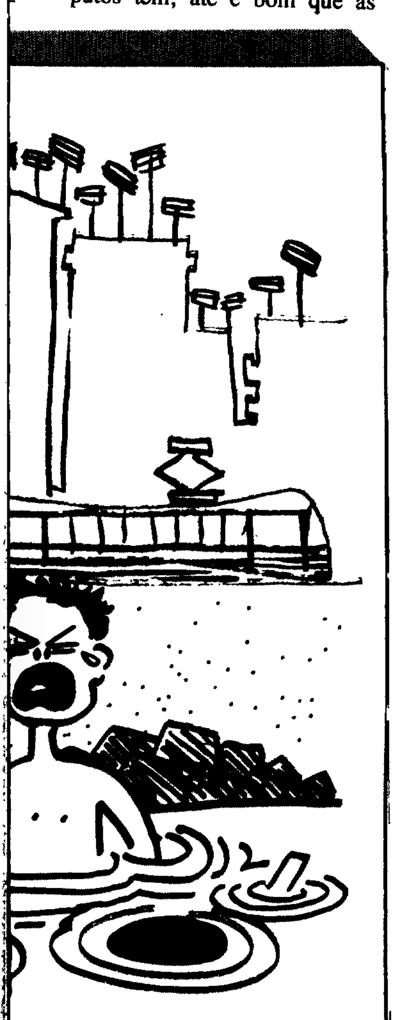


raísos



tas!!

Parece que é com os putos que é pior, porque eles têm menos defesas, ou lá que é. E engolem mais água do que os adultos. E depois? Mas eles que digam o que é que tu podes fazer contra isso! Doenças todos os putos têm, até é bom que as tenham que é para endurecerem, para não ficarem umas flores de estufa! E hoje com os antibióticos cura-se quase tudo, não é? Seria preciso ter muito azar para que houvesse qualquer coisa de grave... Bem, os antibióticos também os enfraquecem muito, coitaditos, e além disso estão ao preço que estão... Mas não há-de ser nada. Isto das doenças na praia é como a lotaria, só sai aos outros. Porque é que havia de ser logo tu...



O que tu vais é passar a ir mais longe, depois de São Julião ou lá o que é, porque até à Torre é que é pior. Para a semana que vem já vais para Carcavelos ou para a Parede, e porque não para o Estoril, hã? Pode ser que essas venham a ficar como as outras, mas ainda não chegámos a isso. Ainda há uns anos. Ora bem! Nessa altura já os teus putos são grandes e acabou-se o problema, que se lixem os outros. Tu queres lá saber dos que hão-de vir, parece que já não tens preocupações que bastem...

Depois eles hão-de fazer hotéis e mais casinos, e por causa dos hotéis e dos casinos talvez tenham mais cuidado, porque aquilo dá massa, não é como tu... Sim, porque é que haviam de se preocupar contigo e com os teus filhos, hã? Aquilo é tudo primos e compadres, como diz o teu marido... Talvez o Soares quando fôr presidente arranje um imposto sobre o jogo para tratar os esgotos da Linha, ou assim.. Olha, a família dele é que não deve vir para aqui de comboio, não... Nem de carro, que a marginal não há quem a ature...

Tu sabes muito bem, não precisas que ninguém te diga! Na semana passada ias engolindo um preservativo, o teu puto mais novo cortou um pé numa garrafa partida, a roupa que apanhou água ficou com um manchas que não saem, e a água tinha aquele gosto esquisito, esquisito... E estava tão parda, tão castanha, tão cheia de gordura — aquilo a bem dizer já não parece água, já não é mar! Voltaram todos para casa a esfregar os olhos e a coçarem-se... Mas um dia não são dias! Já verás como ela está hoje. E também, além disso, o Verão não dura sempre, hã? é só um esforçozito, é só mais uma complicação e uma chatice a juntar às outras, ora bem! Agora era o que faltava era não levares os putos à praia por causa da «poluição»! Deixem, que não há-de ser isto que te mata! Nem aos teus filhos! O que te mata é o resto, todo o resto... A praia, mesmo esta, comparada com o resto é o paraíso. O descanso. Até to disse o médico dos putos. Compensa a estafa. Até que a fechem. Porque, ela está imprópria para consumo, ao fim e ao cabo porque não a fecham? Hã? Porque não fecham a Linha?

Português Suave

Filtro

■

Ópticas fixas

O olho voraz do fotógrafo (10)

«Assim se explica que hoje a avidez de ir é incomparavelmente maior do que a avidez de estar...
Essa avidez de ir é hoje bem significativa da impossibilidade de estar... O mundo tornou-se um empecilho para nós, e nós um empecilho para o mundo. Estamos vergonhosamente quites».

«**Ver**», José Almada Negreiros, Arcádia, 1982

Emídio Rosa de Oliveira

O olhar do fotógrafo deleita-se avidamente na certeza sensível de que o real é susceptível de poder ser organizado em ilusão permanente através da máquina. As vertigens e as miragens produzidas pelo fotógrafo, na conivência com o saber tecnológico, podem pôr-nos diante de um real completamente «ARTEFACTO». O real é um efeito de ângulo de visão e o mundo todo ele pode ser transformado em fotografia. O olhar do fotógrafo representa o olhar moderno. Tudo o que ele toca através da objectiva, nos surge «REIFICADO»: «plutôt que de reproduire de réel, la photographie le recycle — c'est un des processus clés des societés modernes» (1); a granède revelação que circula muda, pela fotografia, é que todo o real é RESTO e que tudo «o que é residual é destinado a repetir-se indefinidamente no fantasma» (2). A repetição não se resume somente na mecanização, ou na reprodutibilidade em série; ela terá tendência para ilustrar antes, através da produção FRAGMENTÁRIA do real, toda a obsessão fantasmática moderna subjecente à máquina produtiva dos bens (a máquina industrial), e à máquina pulsional dos diversos «pensares», entre os quais o ideológico e o estético.

O que pretende fazer notar, não é de maneira nenhuma que o olhar do fotógrafo desapareça por detrás do olhar sociológico que a megamáquina industrial lança sobre ele: prefiro antes, sem isolar o trabalho artístico das influências do meio, arriscar a hipótese que existe uma especificidade no olhar fotográfico, ou um «COGITO» fotográfico.

Os dispositivos pulsionais do «cogito» fotográfico

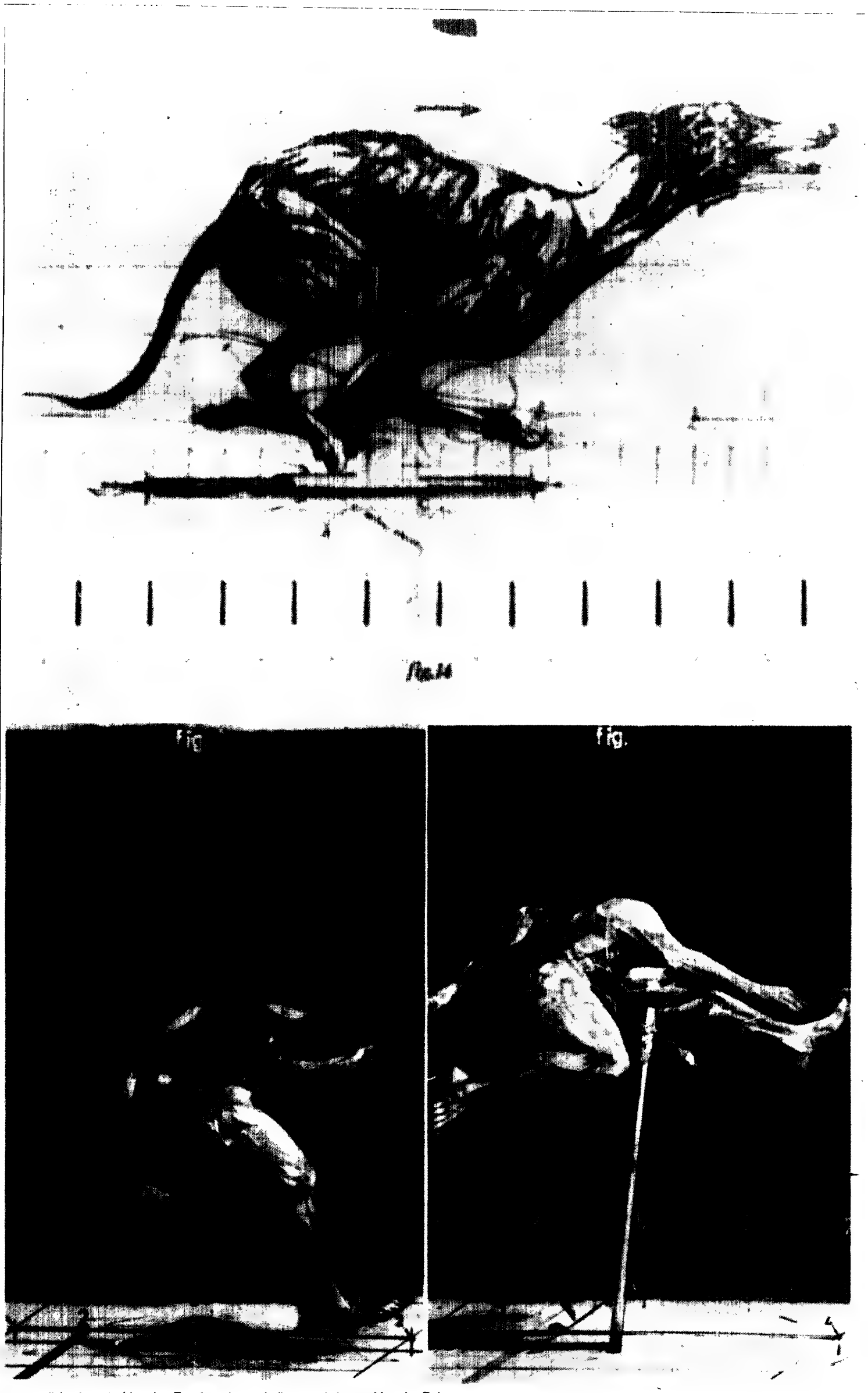
O percurso deste artigo aponta para os dispositivos pulsionais da representação e da imagem fotográfica em especial. Quando falo em dispositivos pulsionais pretendo com isto não evocar uma ordem invisível de significação, mas mostrar que a pulsão dificilmente poderá ser imaginada fora de uma representação. A pulsão é uma máquina produtora de fluxos que nos surgem conectados, na película efémera do social, a um sem-número de objectos e a uma gama infinita de variações imaginárias. Separar à partida um fluxo de um objecto corresponderia, num outro plano, a separar uma intensidade de um afecto, ou simplesmente o real dos mil fios que o estruturam como «plano de consistência». Ora parece-nos ser sintomático, que todas as nossas representações do real teimem em aplicar a ideia tecnológica do **enquadramento** e o reproduzir o processo ideativo e figurativo a partir do espaço delimitado de um «corpus», ou a partir do CONTORNO geometricamente delimitado de uma FORMA-SUPORTE, quer ela seja a construção «em pupila» de muitos quadros picturais, ou o «écran» do cinema ou a forma quadrada ou rectangular da fotografia. Em todas estas FORMAS, os efeitos de significação são filtrados por intermédio de um máquina óptica produtora de efeitos oculares, distribuídos num verdadeiro espaço de CAPTURA.

Em virtude do automatismo, o inconsciente tecnológico, como o inconsciente da vista, já se distanciaram a tal ponto da pulsão, ou da lógica da predação, que para eles a APROPRIAÇÃO ou a CAPTURA, já não se exerce ao vivo na modalidade da SURPRESA. O real já foi captado há muito — o que lhes permite reproduzir eficazmente o modelo interiorizado: tudo o que não entrou no código é pura e simplesmente decretado como não existente, ou pertinente para a avaliação do real.

Fora desta reificação de comportamentos práticos, e desta vontade narcísica em reconhecer o real ingurgitado na forma psicológica da GESTALT, o projecto que tento teorizar incide antes de mais em deslocar a «curiosidade do saber» ou a predação que anima a fotografia, para o **domínio estético,** considerando desde já este como o «lugar do desvio da pulsão».

Para tentar ser mais claro, direi que o acto de predação começa por ser fenomenologicamente uma impressão (noética) «que engloba os conteúdos das sensações, assim como os momentos sensuais da esfera das

Continua na pág. 6



V. Velickovic, extraídos de «Essai sur le symbolisme artistique», Marc Le Bot

Limbos

impul ões» (3). O mal das fenomenologias está na passagem ultra-rápida, entre um estado de APREENSÃO primeiro (o ver), e o estado de restituição (o descrever), que acaba por atribuir ilusoriamente o lugar relevante a um sujeito, ou a uma ANALÍTICA EXISTENCIAL, elaborada completamente à margem de uma «tópica da pulsionalidade» (4).

Tanto a intersubjectivicade, como a predação, poderão ser consideradas como termos idênticos, ou termos soltos que apontam para a direccionalidade de uma relação capaz de pôr a nu para além da dualidade sujeito/objecto o poder AUTO-REFLEXIVO da visão. O olho, enquanto órgão da percepção, ou marca animal do corpo, poderá caracterizar a fisicalidade orgonal da visão e ocasionar que esta, mediante o tacto, se dê a pensar no corpo, como «idealidade palpável». Se nos inclinámos para a posição filosófica de Husserl, é porque ele reivindica a neutralidade ontológica da análise dos actos de consciência. Contudo pensamos um pouco à maneira de Didier Franck, que será necessário lançar sobre a leitura de Husserl um olhar mais psicanalítico e menos psicológico e tentar através da PREDAÇÃO conceber uma intersubjectividade menos metafísica e menos psicológica a partir da RELAÇÃO PULSIONAL não do corpo mas da carne. Evidentemente que este trajecto por-nos-á antes de mais frente aos índices constituintes da razão e na presença fluida de um não constituído que precede e informa os actos intencionais da consciência. O recalcamento da inscrição animal do corpo, só foi possível mediante a instauração de um poder constrangedor, ou de uma artimanha de ordem lógica, que no decorrer do tempo emprestou legalidade jurídica, e deu caução às nossas representações segundas, formuladas e reformuladas, a partir do sensível. À custa de sermos claros por ofício, viemos a tropeçar constantemente na raiz das nossas impressões corporais — acabando por ser pela predação e pelas múltiplas actividades de desvio, que nos foi tornado possível medir o golpe infringido ao corpo da pulsão.

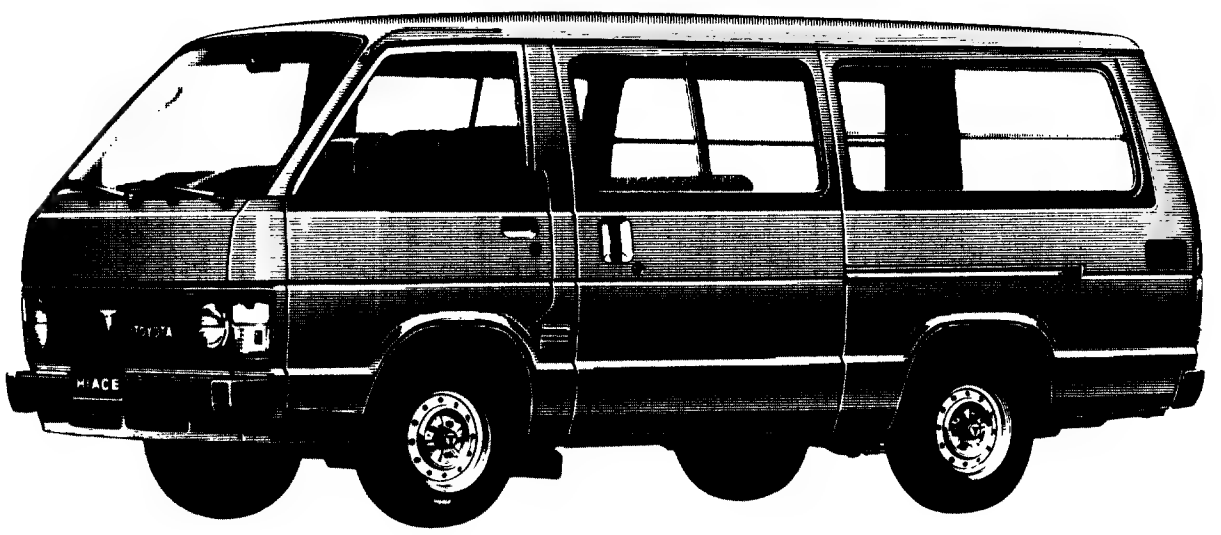
Dos dispositivos pulsionais aos dispositivos simbólicos da cultura

A captura estética nem sempre consegue escapar à força cega dos códigos e não são raras as vezes que a vemos abandonar a predação e os dispositivos pulsionais a ela ligados, para se entregar à aplicação minuciosa das regras do fazer-artístico, trocando assim a errância pulsional dos afectos pelos dispositivos simbólicos da crença, que caracteriza a gregaridade social. Nem mesmo com esta troca, a representação consegue escapar à modalidade obsessional que a comanda, visto que, em última instância, o que a funda assenta na insistência de algo que resiste a ser dito ou mostrado. Quer isto dizer que nunca haverá uma «presa» que elimine por completo a predação, ou que transforme radicalmente o destino do caçador, o que seria cair no milagroso. O devaneio do caçador exerce-se fora da crença do objecto total e daí nunca haverá uma relação cansada com o «achado». O que ocasiona a predação é o carácter contingente e provisório de todas as pequenas surpresas com que a divindade o visita na animalidade das sensações através das quais a idealidade abstracta da ideia reveste figura palpável, para de novo fulgurantemente desaparecer. É através deste relâmpago fortuito que ele (o caçador-artista) entrevê a primitividade transcendental que o suplanta e o obriga constantemente a deslocar. Estamos frente a uma Paixão Cíclica. A conduta do caçador, como a do fotógrafo-artista, retrata numa configuração económica de natureza abssessional, a insistência de algo anónimo que resiste a ser dito ou mostrado. São condutas substitutivas de natureza indicial que, em vez de caírem em representações ascéticas de poupança, se caracterizam por actividades excessivas, organizadas em torno de um significante flutuante, cuja função é a de fazer circular, através de uma lógica de lugares, uma economia de abundância regida sob um princípio de equivalência. É assim que a cada visão corresponde uma reminiscência, a cada dito um não dito, e a cada pensamento, uma imagem do corpo. A dinâmica destas correspondências, não deve ser lida por nós como o resultado tardio de um estado avançado de sofisticação cultural, pois ela verifica-se já, na própria organização económica do pensamento mítico, como no-lo confirma Mircea Eliade: «il ne faut pas croire que la cohérence théorique est necéssairement le résultat d'una réflexion systématique: elle s'impose déjà au stade de l'image et du symbole, elle fait partie intégrante de la pensée mythique» (5). O que o pensamento mítico acusa é o FUNDO PULSIONAL do excesso que ele quer a todo o custo resolver ou evitar, dando-lhe FORMA, ou capturando-o, quer seja na fixidez repetitiva o rito, ou na sedução harmoniosa do mito. Este esforço de «maîtrise» irá possibilar que a linguagem se organize e que o insconsciente, considerado como RESERVA de surpresa, se venha a familiarizar, sob a acção reguladora do «récit»; porém tal procedimento societário ou socializante do inconsciente, sob a acção constrangedora duma gramática ordeira, não irá sem provocar, em contrapartida, a ressurgência do fantasma oculto pela estereotipia. Entre a produção simulcral de hoje e as astúcias e artimanhas da mitologia dos tempos recuados, a diferença não é enorme; trata-se em ambos os casos, de pôr em evidêniia, através de condutas desviadas, o que o estereótipo necessariamente é obrigado a eliminar, a fim de poder valer efizmente, como máquina territorial da socialização.

(1) Sontag, Susan, «**La photographie**», Ed. du Seuil, 1977
(2) Baudrillard, J. «**Simulacre et simulation**», Ed. Galiée, 1981
(3) Husserl, «**Idées directives pour une phénoménologie, I**»
(4) Franck, D. «**Chaire et corps sur la phénoménologie de Husserl**», Ed. Minu, 1981
(5) Eliade, M. **Méphistophélès et l'androgyne**» Gallimard

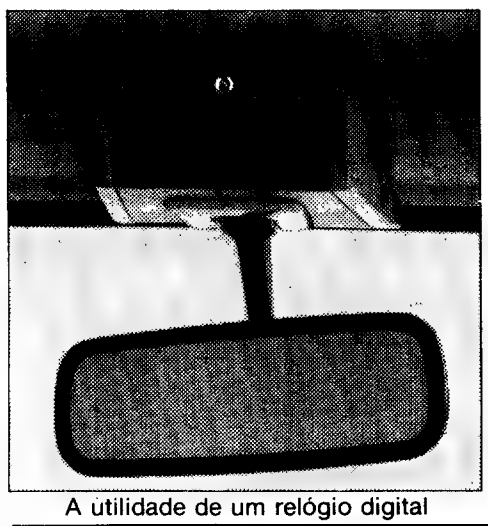
guerra ao supérfluo!

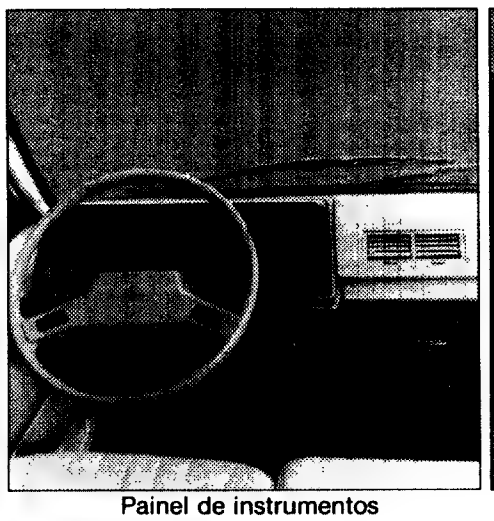
Diz-se que a perfeição absoluta jamais será alcançada.
A verdade é que os técnicos da TOYOTA estão cada vez mais próximos dela.
E continuam a trabalhar para a conseguir.
Por isso, decidiram "declarar guerra" ao supérfluo e começaram a sua nova "batalha" pela TOYOTA HI-ACE.
A vitória foi total pois conseguiram um novo estilo em que o supérfluo não tem lugar.



sonarte

NOVA TOYOTA HIACE


A utilidade de um relógio digital


Painel de instrumentos

Caixa de 5 velocidades

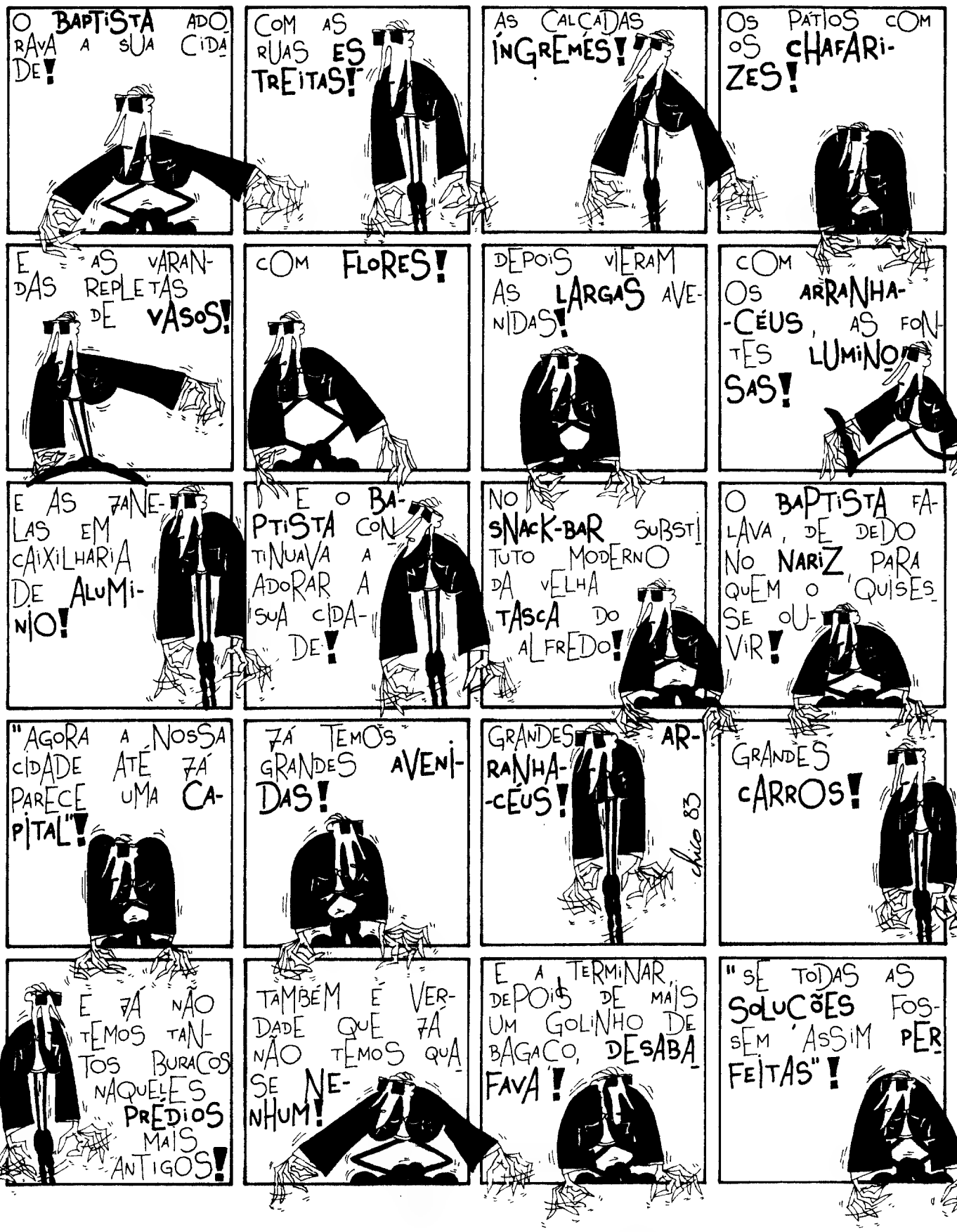
- **CONFORTO**
  Estofos melhorados, maior espaço na cabina, painel de instrumentos como um automóvel de passageiros, rádio, relógio digital, contador Kms de viagem, ventilação aos pes do condutor, etc.
- **SEGURANÇA**
  Travões de disco melhorados, via dianteira mais larga para maior estabilidade, **faróis de halogéneo** e maior área envidraçada para melhor visibilidade, etc.
- **CARGA**
  Maior cubicagem disponivel, piso mais baixo para facilitar as cargas/descargas e portas mais amplas.
- **CONSUMO**
  Motor 2200 cc, de economia ja testada, **caixa de 5 velocidades**, perfil mais aerodinâmico

A HABITUAL QUALIDADE TOYOTA, AGORA COM MAIS SUPERFÍCIES GALVANIZADAS PARA PROTECÇÃO CONTRA FERRUGENS

TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS, SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

doces crónicas



Polémica sobre a vacina anti-hepatite

Vários médicos e investigadores americanos protestaram vigorosamente esta semana contra as alegações de certos meios científicos, nomeadamente franceses, segundo as quais o plasma utilizado para fabricar a vacina anti-hepatite B poderia ser o vector da **sindroma de imunu-deficiência adquirida (SIDA)**.

Todas as pessoas interrogadas pela AFP declararam-se «consternadas» pelas declarações ambíguas feitas sobre o assunto durante uma recente conferência médica em Paris e com o pedido apresentado pelo grupo socialista do Parlamento Europeu no sentido de proibir a importação de plasma dos Estados Unidos.

A vacina contra hepatite B é fabricada pelo Instituto «Pasteur» e pelos laboratórios «MSD», na região de Filadélfia (Pensilvânia). Para fabricar essa vacina, os técnicos utilizam um plasma com um alto teor em antigene de hepatite B, sendo este encontrado no sangue dos que sofrem cronicamente dessa doença.

Ora, por causa das suas condições de vida e, nomeadamente, devido á alta frequência das suas relações sexuais passageiras, os homossexuais masculinos são as vítimas mais frequentes dessa doença e o seu plasma é assim muito utilizado. Também é entre os homossexuais masculinos que a SIDA ataca mais, o que suscitou uma polémica qualificada de «absurda» nos Estados Unidos — contra a vacina anti-hepatite B.

O porta-voz dos laboratórios «MSD» e os médicos interrogados pela AFP afirmaram todos a perfeita pureza do plasma utilizado para fabricar a vacina.

Em primeiro lugar, segundo o porta-poz dos laboratórios «MSD», os centros de colheita de plasma estudam cuidadosamente o estado de saúde dos dadores, que são sempre dadores de sangue regulares. Além disso, e sobretudo, a vacina é produzida segundo um processo muito minucioso que leva mais de um ano. No termo desse processo em três fases, «o plasma torna-se totalmente inactivo e osgermes eventuais de que possa ser vector estão perfeitamente aniquilados», disse aquele porta-voz.

Esta afirmação foi confirmada por um hematólogo, do Hospital Universitário de Georgetown, em Washington, o dr. Ronald Sacher, que afirma que o plasma utilizado é perfeitamente «seguro». ■

Clip

Outra semana marcada pelo cinema — as sucessivas traições do clima convidam a «ver» e não a «fazer», como nos dizia esta semana um «filho de Gandhi» — e especialmente na Cinemateca e na televisão:

- Esta noite, às 21 e 30, inicia-se na Cinemateca um ciclo de «remakes» (nova versão de argumento usado), com *«As Pupilas do Sr. Reitor»* feito em 1923 por *J. Mariaud*. A versão de *Leitão de Barros*, de 1934, passa amanhã à mesma hora, e a de *Perdigão Queiroga*, de 1960, depois de amanhã. Na quinta-feira, também às 21 e 30, a Cinemateca passa *«La Chiènne»* (A Cadela) de *Jean Renoir*, com Michel Simon, que viria pouco depois, também com Jean Renoir, a filmar um enorme Boudu, o «Sauvé des Eaux», sobre um maltrapilho de Paris. Finalmente, na sexta-feira à noite, passa o *«Scarlett Street»* de Fritz Lang, com Edward G. Robinson, que «refaz» o «La Chiènne» de Renoir. Um e outro são filmes a não perder.

- Quanto à televisão: amanhã às 20 e 30, no canal dois, passa o *«Verão Tardio»* de *Ozu*, o último cineasta japonês que Portugal descobriu, e na quarta-feira às 21, no canal um, passa a colagem que a Metro Goldwin Mayer fez em 1974 com uma colecção de musicais protagonizados por *Gene Kelly, Vincente Minelli, Fred Astaire, Stanley Donen...* A RTP investe, esta semana, no musical americano: sexta-feira à mesma hora, no mesmo canal, um programa feito sobre o espectáculo de *Frank Sinatra*, na República Dominicana, em 1982.

- Nas salas de cinema de Lisboa, quatro reposições a visitar: o *«Ben-Hur»* de William Wyler, *«O Caçador»* de Michael Cimino, a *«Carmen Jones»* de Otto Preminger e *«O Cowboy da Meia-Noite»*, de John Schesinger. Vindo, como este último, dos «angry young men», Lester está igualmente em Lisboa com o seu *«Superman II»*. Se você é publicitário, semiólogo em férias ou amador desiquilibrado de banda desenhada, não deve atraiçoar a oportunidade deste encontro de grau elevado com um «corpus» tão especialmente banal. ■

VERÃO DL 83

1.º PRÉMIO — Uma Carrinha NISSAN DATSUN URVAN: de 9 lugares, a gasóleo, motor de 4 cilindros, cambota de 5 apoios, 2.289 cm^3, 67 cavalos DIN, arrefecimento em circuito pressurizado, bomba injectora Bosch, 5 velocidades todas sincronizadas, e marcha atrás, duplo circuito hidráulico de travões, sendo de disco à frente com afinação automática e tambor atrás, suspensão independente por triângulos e barras de torsão, com amortecedores à frente, e eixo rígido com molas semi-elípticas atrás, e ambas com amortecedores telescópicos hidráulicos de duplo efeito, raio de viragem 5,6 m, jantes de aço. Porta lateral de correr. Dimensões: comprimento 4,69 m — largura 1,69 m — altura 1,925 m. Tara 1385 kg. Velocidade máxima 110 km/hora.

É FÁCIL CONCORRER

BASTA:

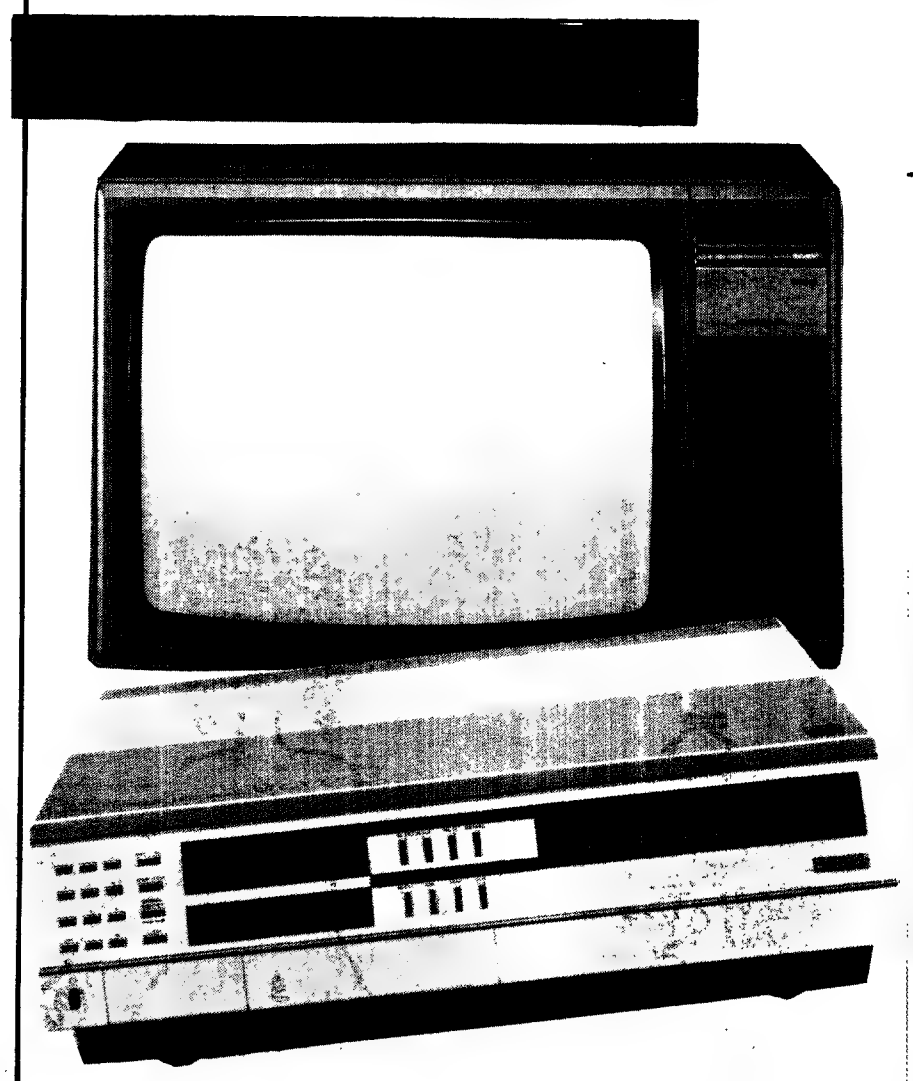
1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de **4 DE JULHO.**

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 12$50 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

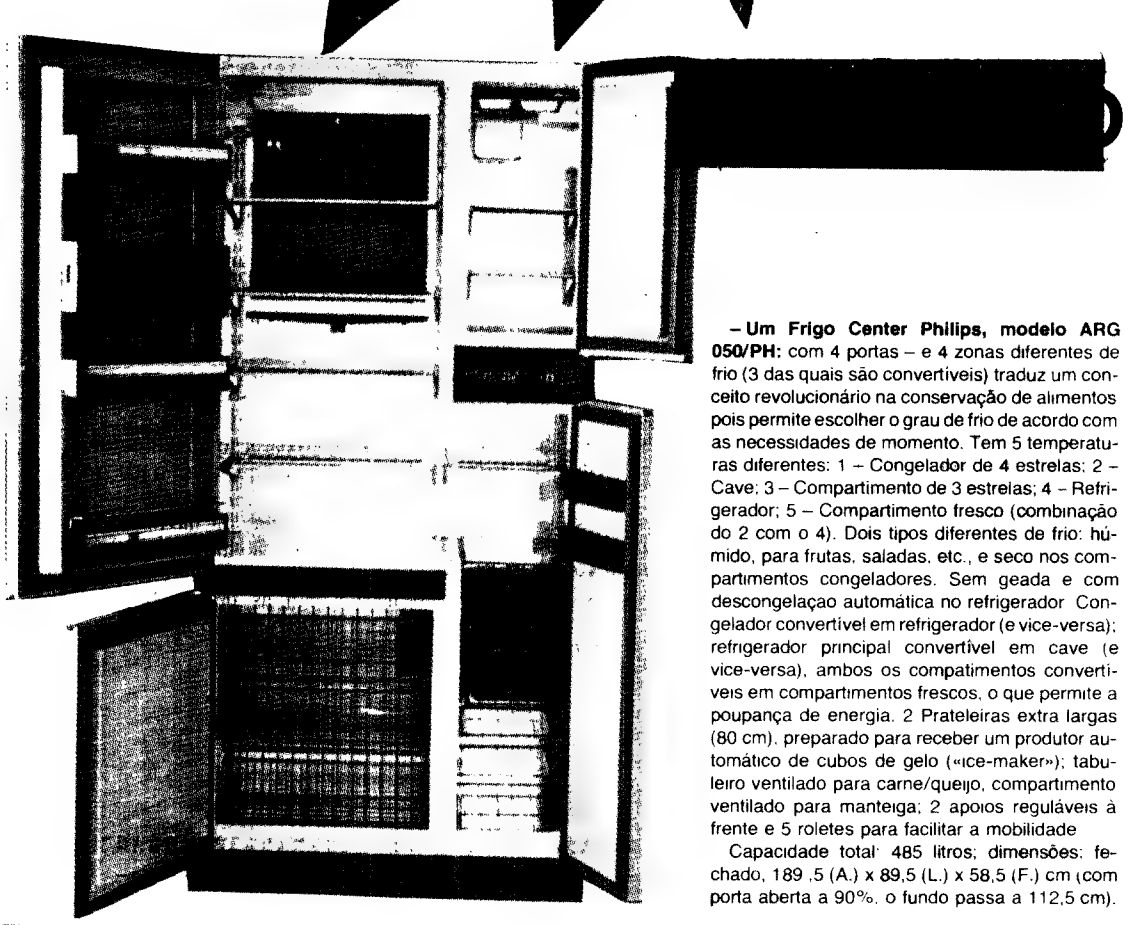
4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar **APENAS UMA EM CADA ENVELOPE,** para

«DIÁRIO DE LISBOA» — CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA



2.º PRÉMIO: Um televisor a cores, ref.ª 26CS3471 e um Videogravador, ref.ª VR2025, Philips: Televisor Hi-Fi, com ecrã de 66 cm, sistema PAL, comando à distância incluindo controlos de gravador «VCR», totalmente transistorizado, baixo consumo, chassis isolado, sintonia por microprocessador com memória para 90 canais, tomadas SCART, entradas e e saídas Audio e Video, tomadas de altifalante suplementar, auscultadores e gravadores de som, «botão verde para rápido acerto de cor, som e luz e adaptado à gravador de imagem «VCR» e «ULP».

Videogravador: utiliza cassetes «VCC» em que os 2 lados são utilizados; tem gravação automática pré-programada de 5 programas em canais e horários diferentes programáveis na memória com antecedência de 15 dias; relógio de programador assistido por pilha para prevenir falhas de corrente; seguimento dinâmico de pista (DTF); supressão de ruído (DNS); comando por micro-processador; sintonia automática; busca de imagem; localização automática das gravações; paragem de imagem e pausa; espera automática; quadrante digital de informações tomadas de audio e vídeo; Comando à distância por infra vermelhos. Equipado com telecomando AV5505. Dimensões: 52,5 X 34 X 17 cm. Peso: 14,5 Kg.



– Um Frigo Center Philips, modelo ARG 050/PH: com 4 portas – e 4 zonas diferentes de frio (3 das quais são convertíveis) traduz um conceito revolucionário na conservação de alimentos pois permite escolher o grau de frio de acordo com as necessidades de momento. Tem 5 temperaturas diferentes: 1 – Congelador de 4 estrelas; 2 – Cave; 3 – Compartimento de 3 estrelas; 4 – Refrigerador; 5 – Compartimento fresco (combinação do 2 com o 4). Dois tipos diferentes de frio: húmido, para frutas, saladas, etc., e seco nos compartimentos congeladores. Sem geada e com descongelaçao automática no refrigerador Congelador convertível em refrigerador (e vice-versa); refrigerador principal convertível em cave (e vice-versa), ambos os compatimentos convertiveis em compartimentos frescos, o que permite a poupança de energia. 2 Prateleiras extra largas (80 cm), preparado para receber um produtor automático de cubos de gelo («ice-maker»); tabuleiro ventilado para carne/queijo, compartimento ventilado para manteiga; 2 apoios reguláveis à frente e 5 roletes para facilitar a mobilidade

Capacidade total 485 litros; dimensões: fechado, 189 ,5 (A.) x 89,5 (L.) x 58,5 (F.) cm (com porta aberta a 90%, o fundo passa a 112,5 cm).

1.º – Uma carrinha NISSAN DATSUN, Urvan, 9 lugares no valor de ..... 1 289.450$00

2.º – Um Televisor PHILIPS, (26CS3471) a cores, de 66 cms, HI-FI e com telecomando; Um Videogravador PHILIPS VR2025 com telecomando AV 5505 , no valor total de ..... 271.000$00

3.º – Um Frigo Center PHILIPS, de quatro portas e quatro zonas diferentes de frio, com a capacidade de 485 litros (ARG050) no valor de ..... 235.300$00

4.º – Um Sistema HI-FI PHILIPS (F224-2x40W) com Sintonizador (F2225), Amplificador (F4224), Gira-Discos (F7224), Gravador (F6222), Auscultadores N6321 e duas caixas acústicas (F9218L), no valor total de ..... 172.400$00

5.º – Um Combinado Vertical PHILIPS, com a capacidade total de 355 litros (ARB451), no valor de ..... 100.600$00

6.º – Um Televisor PHILIPS, a cores, de 66 cms, com telecomando (26CS3471), no valor de ..... 81.750$00

7.º – Uma Máquina de Lavar Louça PHILIPS (ADG822), no valor de ..... 67.600$00

8.º – Um Fogão PHILIPS, sistema multiforno, com quatro queimadores e a gás e 2 placas eléctricas (ACH O18) e com grelhador eléctrico (4819) no valor de ..... 65.000$00

9.º – Um Forno de Micro-Ondas PHILIPS, de potência variável, com antena rotativa difusora e prato tostador (AKB122/8955, AKB651), no valor de ..... 64.100$00

10.º – Um Rádiogravador estereofónico PHILIPS (D8734), no valor de ..... 61.750$00

11.º – Um Congelador Vertical PHILIPS, com a capacidade de 225 litros (AFBO77), no valor de ..... 52.650$00

12.º – Uma Máquina de Lavar roupa PHILIPS «Nova Cinderela» (AWB006), no valor de ..... 51.600$00

13.º – Um Televisor Portátil a cores PHILIPS, de 41 cm (16C927), no valor de ..... 50.550$00

14.º – Um Frigorífico-Bar PHILIPS, com duas portas e capacidade de 88 litros (AGB030) , no valor de ..... 42.250$00

15.º – Um Compacto (Stereo Music Center) PHILIPS, com 2 caixas acústicas (F1410) , no valor de ..... 38.600$00

16.º – Um Microcomputador de Jogos PHILIPS Videopac G7000, com um Videopac 2K Rom e três Videopacs de jogos 4K Rom, no valor de ..... 28.450$00

17.º – Uma Máquina PHILIPS de Café «Espresso», (HD5179), no valor de ..... 26.250$00

18.º – Uma Máquina de Cozinha PHILIPS (HR2684), com 4 acessórios, no valor de ..... 18.000$00

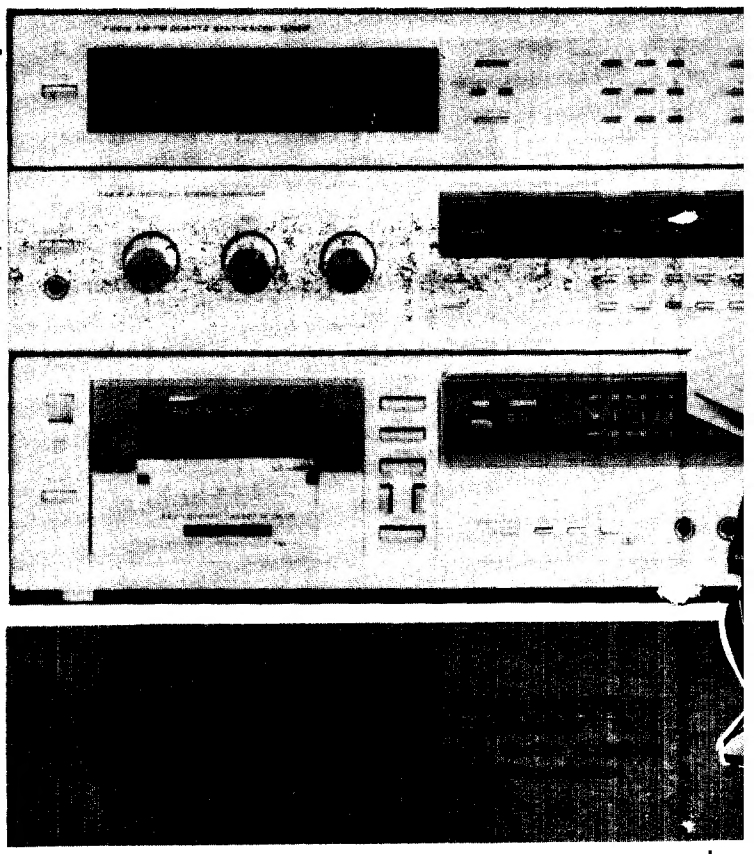
19.º – Um Aspirador PHILIPS (HR6260), no valor de ..... 11.400$00

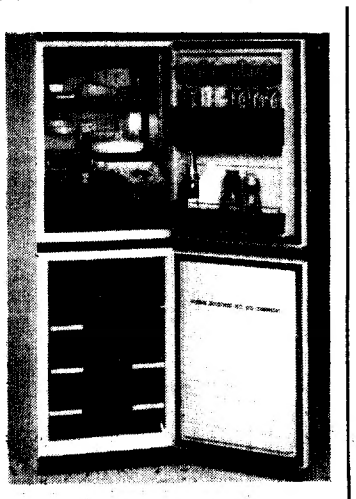
20.º – Uma Fritadeira PHILIPS, **(HD4244L), no valor de**..... 7.850$00

21.º a 30.º – Um Rádio com Relógio-Despertador PHILIPS (D3210), no valor de ..... 7.500$00
31.º a 40.º – Um Ferro a Vapor PHILIPS, com borrifador, (HD1207), no valor de ..... 6.850$00
41.º a 50.º – Um Grelhador eléctrico de espetadas PHILIPS (HD4151), no valor de ..... 5.650$00
51.º a 60.º – Uma Máquina de Café PHILIPS, até 12 chávenas (HD5146), no valor de ..... 5.400$00
61.º a 70.º – Um Secador de cabelo PHILIPS, de capacete, c/suporte (HP4618), no valor de ..... 5.150$00
71.º a 80.º – Um Termoventilador PHILIPS, de 1000/2000 W (HD3238), no valor de ..... 5.000$00
81.º a 90.º – Um Relógio Electrónico PHILIPS de mesa, com despertador (HR5273), no valor de ..... 3.800$00
91.º a 100.º – Uma Torradeira PHILIPS (HD4139), no valor de ..... 3.400$00
101.º a 200.º – Dois álbuns «Sempre Fixe» (valor simbólico) ..... 1$00

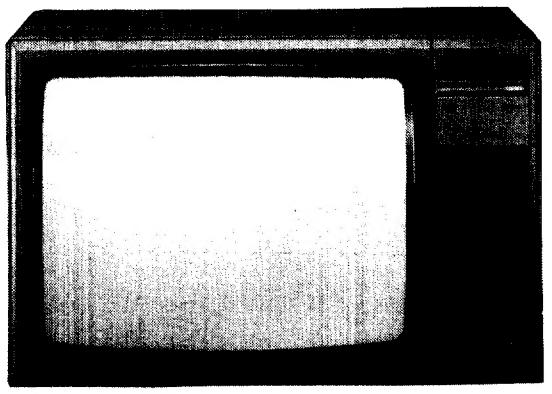
1.º – Televisor a cores 20C938 ..... 66.500$00
2.º – Frigobar AGB030 ..... 42.250$00
3.º – Compacto F1410 ..... 38.600$00
4.º – Máquina de café Espresso HD5179 ..... 26.250$00
5.º – Máquina de Cozinha HR2684 ..... 18.000$00
6.º – Aspirador HR6260 ..... 11.400$00
7.º – Máquina de barbear HP1318 ..... 9.400$00
8.º – Fritadeira **HD4244L** ..... 7.850$00
9.º – Grelhador de espetadas HD4151 ..... 5.650$00
10.º – Termoventilador HD3238 ..... 5.000$00

(*) A recente desvalorização do escudo poderá eventualmente acarretar alterações nos preços indicados.





5.º PRÉMIO – Um combinado Vertical Philips (Frigorífico + Congelador) – ARB 451: Capacidade de 355 litros, com duas portas, com possibilidade de inversão do sentido de abertura, descongelação automática no refrigerador, prateleiras amovíveis, pés ajustáveis e roletes para fácil deslocação, 2 compressores, 81 Kg de peso e com as dimensões de: 180 (A) x 59,5 (L) x 60 (F) cm.



6.º PRÉMIO: – Um Televisor Philips a Cores, de referência – 26 C S 3471: Sistema PAL, com comando à distância, écran de 66 cm, totalmente transistorizado, caixa acústica Hi-Fi, de 35 W com 2 altifalantes, controlos de gravação «VCR», sintonia com microprocessador com memória para 90 canais, tomadas SCART, entradas e saídas audio-/video, «botão verde» para imediato acerto de cor, som e luz e adaptado a gravador de imagem «VCR» e a video-disco «laser» – VLP.

Um álbum com desenhos de Carlos Botelho

O Concurso «DL» 1983, em virtude do calendário político do ano, foi deslocado para o Verão. Mas, como habitualmente, oferecerá aos leitores, além de prémios valiosos e úteis, a evocação de um aspecto da vida do «Sempre Fixe», uma publicação da «Renascença Gráfica» que teve sucesso, conquistou prestígio e ainda é recordada com saudade.

Mais uma vez, num Concurso «DL», será recordado o «Sempre Fixe» – o grande semanário humorístico que foi ilustrado por artistas como Francisco Valença, Amarelhe, Stuart, Almada, Jorge Barradas, Bernardo Marques, Roberto Nobre, Carlos Botelho e muitos outros que nas páginas do semanário se revelaram ou confirmaram a sua arte e espírito satírico, o seu humor, a sua irreverência.

Este ano, o ÁLBUM DO CONCURSO, reunirá trabalhos de Carlos Botelho.

O ilustrador inteligente e de rara sensibilidade das crónicas que escrevia, do Brasil para o «Diário de Lisboa», o seu colega do liceu e de aventura, esse extraordinário espírito criador de ilusões e de espectáculos que foi Chianca Garcia. Os nossos leitores recordam-se ainda das ilustrações felizes de Botelho para a crónica histórico-romântica de «Os Verdes Anos da República de 1910».

O «Álbum do concurso» revelará outro Carlos Botelho.

Para muitos leitores que, por motivos compreensíveis, não puderam conhecer a colaboração de Carlos Botelho no «Sempre Fixe», será uma extraordinária revelação. Carlos Botelho, o mestre pintor de Lisboa, estreia-se no «Sempre Fixe» como «cartoonista» desportivo. Na página dos comentários desportivos o traço de Carlos Botelho é uma nota fresca, graciosa, irónica, de sorridente crítica. Mas serão os «Ecos da Semana» que revelarão o humor e a imaginação crítica de Botelho.

Com um ritmo semanal, cumprindo rigorosamente o que ao semanário propuzera, Carlos Botelho, dando, no espaço de uma página, a derradeira de cada edição, largas a uma fantasia livre e a um sentido crítica implacável, comenta a política, a vida social, o quotidiano. Exercício difícil de que o artista plenamente triunfou.

O pintor de Lisboa – com o ÁLBUM DO CONCURSO vai revelar – foi um espantoso e mordaz comentador do quotidiano lisboeta.

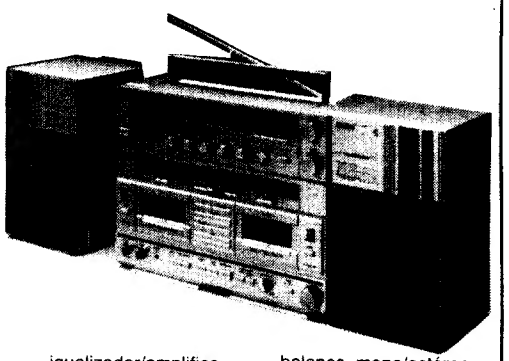
EM BREVE INSERIREMOS NO «DL» ESTA CAPA A CORES PARA O ÁLBUM DE CARLOS BOTELHO

7.º PRÉMIO – Uma máquina de Lavar Louça Philips (ADG 822): em aço inoxidável (cuba e contra-porta), armário em aço pintado e tampo laminado, com 6 programas, baixo ruído, botão «e» de redução de consumo de energia, regulação de pressão nos braços de lavagem, indicador luminoso do nível de sal. Dimensões: 85 (A) x 60 (F) x 59,6 (L) cm.

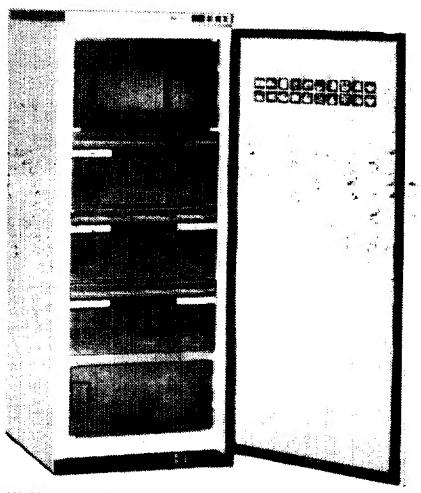
8.º PRÉMIO — UM FOGÃO MULTIFORNO PHILIPS (ACH 018): fogão de aço inoxidável, misto, porta-botija, com tampo de vidro, porta de forno em vidro, e estufa para aquecimento de pratos. Duas grelhas em aço inoxidável, e duas placas eléctricas e quatro queimadores de gás. Acendedor eléctrico dos queimadores. Comandos independentes destes e das placas, lâmpadas avisadoras e relógio programador,
Multiforno por ventilação, que permite cozinhar simultaneamente alimentos diferentes sem troca de odores, com uma cozedura uniforme sem necessidade de os voltar ou regar com molhos,

Prateleiras em aço inox no forno, tabuleiro para molhos, tabuleiro para pastelaria e grelhados, grelha redutora para pequenos recipientes, injectores de reserva para adaptar o fogão aos diversos tipos de gás, e grelhador eléctrico de raios infra-vermelhos (GR4819).

9.º PRÉMIO – UM FORNO DE MICRO-ONDAS PHILIPS DE POTÊNCIA VARIÁVEL (AKB122/8955) coze batatas com pele em 5 minutos e meio quilo de assado em 8 minutos; cozinha em recipientes de louça, pyrex, vidro, plástico rígido, papel e madeira; aquece a comida no próprio prato individual e as bebidas nos copos ou chávenas. Descongela um frango em menos de meia hora e peças mais pequenas em minutos. Tem potência variável para cozedura controlada, e diversos controlos. Porta transparente para fácil verificação do cozimento. Com prato tostador (AKB651).



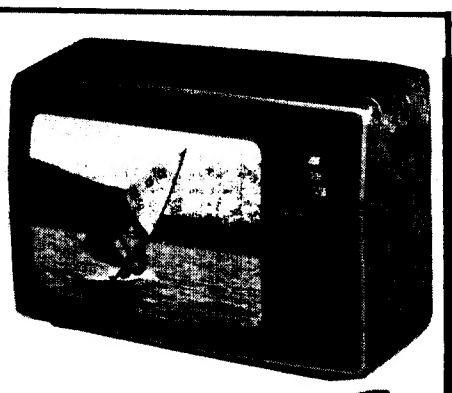
10.º PRÉMIO — UM RADIOGRAVADOR ESTEREOFÓNICO «DOUBLE» PHILIPS (D8734) — Um **gravador** de cassetes duplo «Dubberdeck», com um «deck» A de reprodução e um «deck» B de gravação/reprodução; um **sintonizador** com «AFC» em FM, antena telescópica para FM e OC, um **amplificador** estereofónico de 20 W com comando de mistura de microfone e ligação de microfone estéreo, igualizador/amplificador de fonocaptor magneto dinâmico pelas normas RIAA; comando de graves, agudos, balanço, mono/estéreo e «SPATIAL» e «loudness» **duas caixas acústicas** destacáveis.

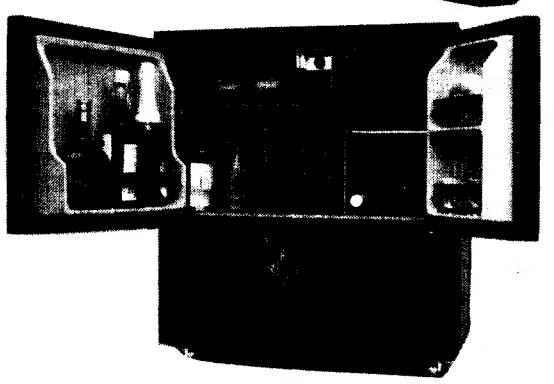


11.º PRÉMIO — UM CONGELADOR VERTICAL PHILIPS DE 225 LITROS (AFB077); três gavetas, dois compartimentos de congelação rápida, tampo à prova de riscos, exterior em chapa de aço pintada, interior em alumínio, botão do termostato situado à frente, dimensões: altura, 133 cm, largura, 55.5 cm, fundo 60 cm.

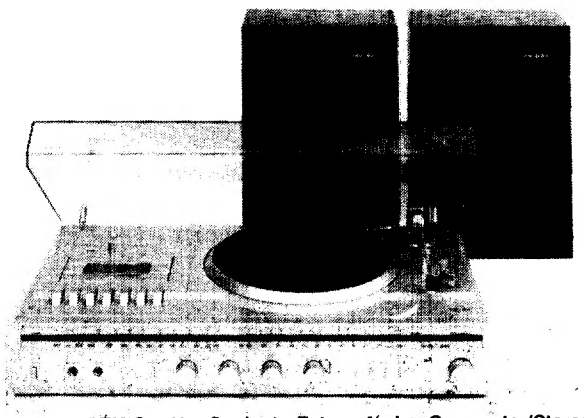
12.º PRÉMIO — UMA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA PHILIPS «Nova Cinderela» (AWB006): capacidade para 4,5 kg de roupa seca, 17 programas de lavagem, comando manual de selecção de temperatura, botões para economia de energia e água em função das quantidades de roupa, tratamento anti-rugas, três ciclos de lavagem, admissão automática do aditivo, tampo em laminado, móvel em aço pintado, tambor em aço inoxidável, cuba em aço esmaltado.

13.º PRÉMIO: — Um Televisor portátil a Cores, Philips, modelo 16C927: Com écran de 41 cm e antena telescópica, totalmente transistorizado, possibilidade de conversão PAL/SECAM, estabilização automática de cores, adaptado a gravador de vídeo «VCR», tomada para auscultadores/gravador, imagem e som imediatos

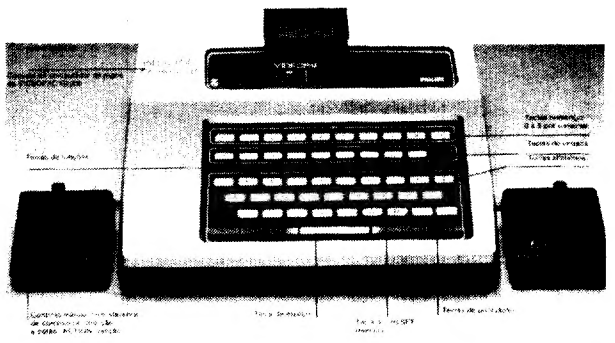




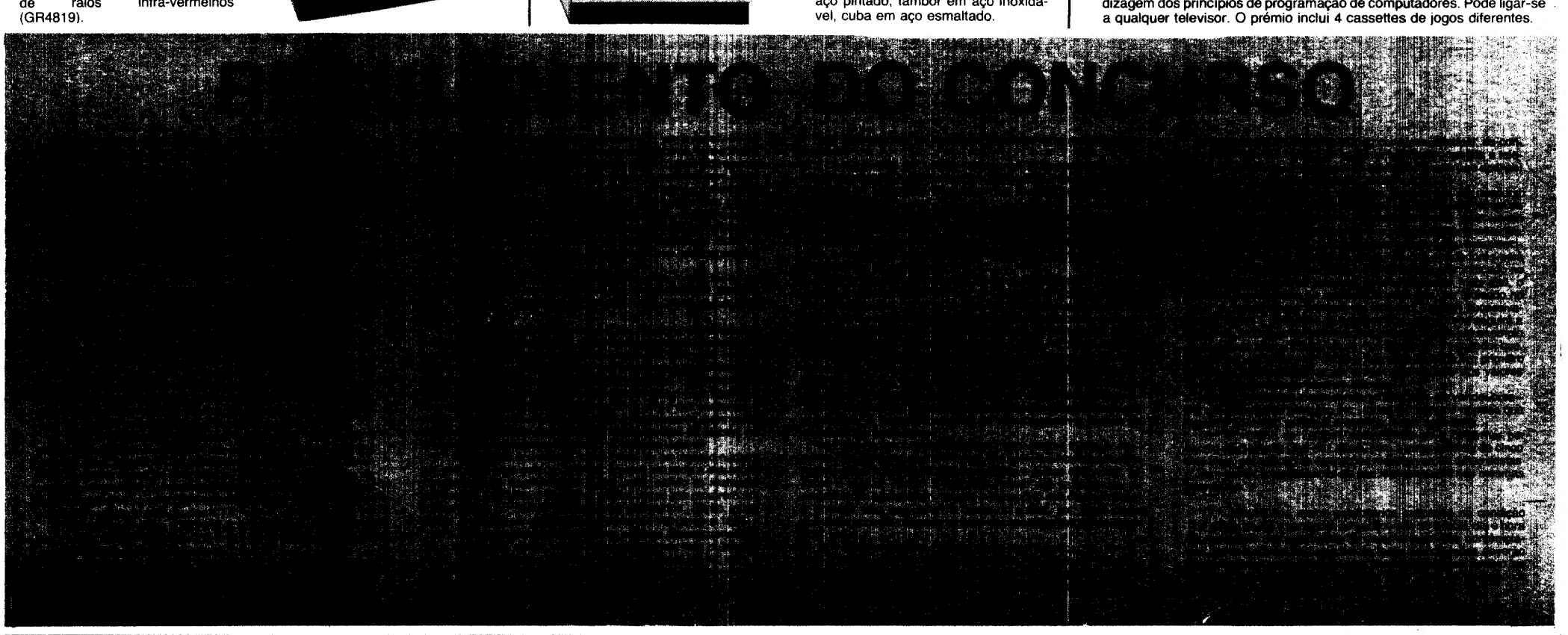
14.º PRÉMIO – Um frigorífico-bar Philips de 88 litros (AGB 030): duas portas, concepção, estilo e cor que combinam com qualquer mobiliário, exteriores à prova de riscos, resistentes aos ácidos e ao calor. equipado com fechadura, portas aproveitadas racionalmente
Dimensões altura 79.5 cms, largura 45.5 cms, fundo 45.5 cms.

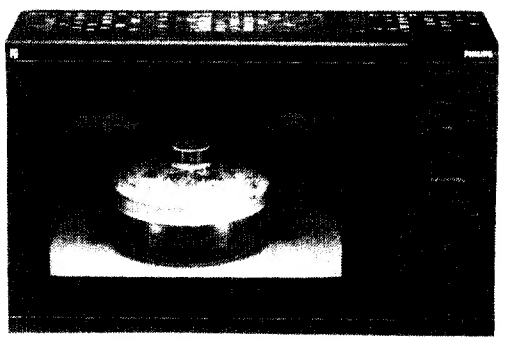


15.º PRÉMIO – Um Conjunto Estereofónico Compacto (Stereo Music Centre) Philips, modelo FI 410: é um receptor estereofónico com gira-discos e gravador de cassettes e um par de caixas acústicas F 9111. O sintonizador (OL, OM e FM) tem passagem automática estéreo/mono e indicador de estéreo; o gira-discos tem 2 velocidades e operação manual; o «deck» de cassettes grava e reproduz em estereofonia; tem tecla de pausa e «RIF» (Filtro de rádio interferências). O amplificador integrado, de 2 x15 Watts de potência,tem comando automático de «loudness». Dimensões: 57x8,3x32,5 cm.

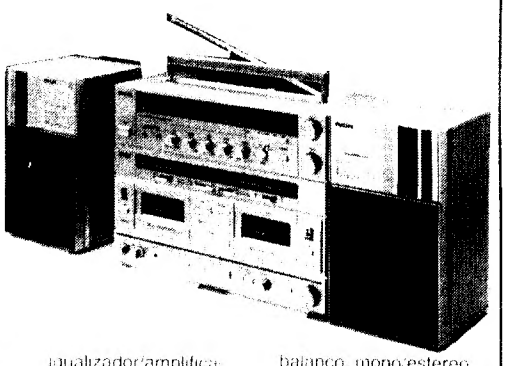


16.º PRÉMIO – Um microcomputador de jogos Philips, videopack – G.7000 – Teclado alfanumérico completo, e uma variedade grande de jogos, telejogos e programações. Quando utilizado como um computador de 100 passos, constitui uma ferramenta preciosa na aprendizagem dos princípios de programação de computadores. Pode ligar-se a qualquer televisor. O prémio inclui 4 cassettes de jogos diferentes.



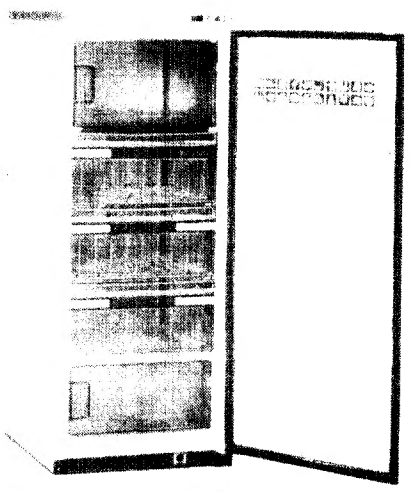


9.º PRÉMIO – UM FORNO DE MICRO-ONDAS PHILIPS DE POTÊNCIA VARIAVEL (AKB122/8955) coze batatas com pele em 5 minutos e meio quilo de assado em 8 minutos; cozinha em recipientes de louça, pyrex, vidro, plástico rigido, papel e madeira; aquece a comida no próprio prato individual e as bebidas nos copos ou chavenas. Descongela um frango em menos de meia hora e peças mais pequenas em minutos. Tem potência variável para cozedura controlada, e diversos controlos. Porta transparente para facil verificação do cozimento. Com prato tostador (AKB651)

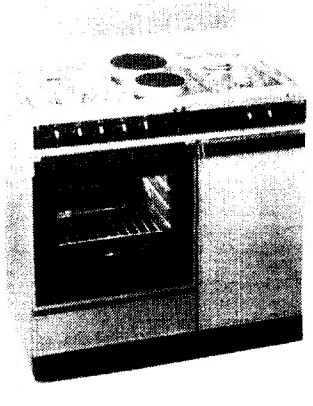


10.º PREMIO — UM RADIOGRAVADOR ESTEREOFÓNICO «DOUBLE» PHILIPS (D8734) — Um **gravador** de cassetes duplo «Dubberdeck», com um «deck» A de reprodução e um «deck» B de gravação/reprodução, um **sintonizador** com «AFC» em FM (antena telescópica para FM e OC, um **amplificador** estereofónico de 20 W «rms» com comando de mistura de microfone e ligação de microfone estereo, equalizador/amplificador de fonocaptor magnético dinâmico pelas normas RIAA comando de graves/agudos, balanço, mono/estereo e SPATIAL» e «loudness» **duas caixas acusticas** destacáveis.

7.º PREMIO – Uma máquina de Lavar Louça Philips (ADG 822): em aço inoxidável (cuba e contra-porta), armario em aço pintado e tampo laminado, com 6 programas, baixo ruido, botao «e» de redução de consumo de energia, regulação de pressão nos braços de lavagem, indicador luminoso do nivel de sal. Dimensoes: 85 (A) x 60 (F) x 59,6 (L) cm.



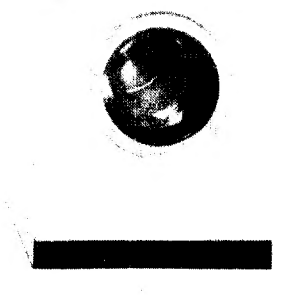
11.º PREMIO — UM CONGELADOR VERTICAL PHILIPS DE 225 LITROS (AFB077); três gavetas, dois compartimentos de congelação rapida, tampo à prova de riscos, exterior em chapa de aço pintada, interior em aluminio, botao do termostato situado à frente, dimensoes: altura 133 cm, largura 55,5 cm, fundo 60 cm.



8.º PREMIO — UM FOGAO MULTIFORNO PHILIPS (ACH 018): fogao de aço inoxidável, misto, porta botija, com tampo de vidro, porta de forno em vidro, e estufa para aquecimento de pratos. Duas grelhas em aço inoxidável, e duas placas electricas e quatro queimadores de gas. Acendedor electrico dos queimadores. Comandos independentes destes e das placas; lampadas avisadoras e relogio programador.

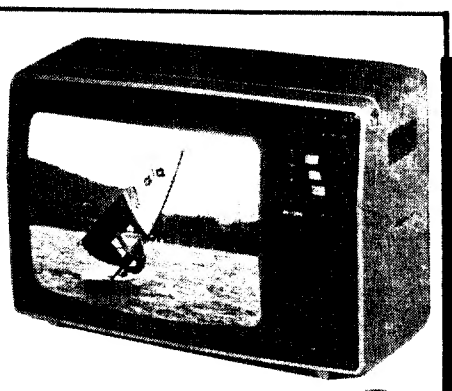
Multiforno por ventilação, que permite cozinhar simultaneamente alimentos diferentes sem troca de odores, com uma cozedura uniforme sem necessidade de os voltar ou regar com molhos.

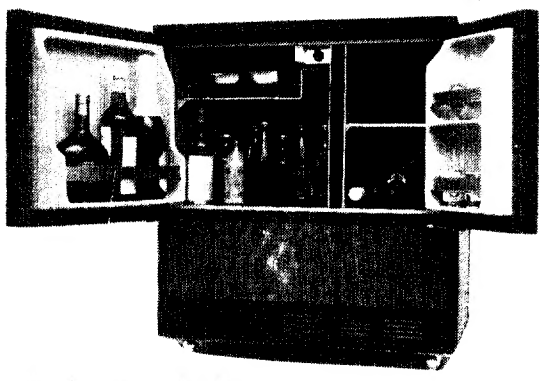
Prateleiras em aço inox no forno, tabuleiro para molhos, tabuleiro para pastelaria e grelhados, grelha redutora para pequenos recipientes, injectores de reserva para adaptar o fogão aos diversos tipos de gas, e grelhador electrico de raios infra-vermelhos (GR4819).



12.º PREMIO — UMA MAQUINA DE LAVAR ROUPA PHILIPS «Nova Cinderela» (AWB006): capacidade para 4,5 kg de roupa seca, 17 programas de lavagem, comando manual de selecção de temperatura, botões para economia de energia e água em função das quantidades de roupa, tratamento anti rugas, três ciclos de lavagem, admissão automatica do aditivo, tampo em laminado, movel em aço pintado, tambor em aço inoxidavel, cuba em aço esmaltado.

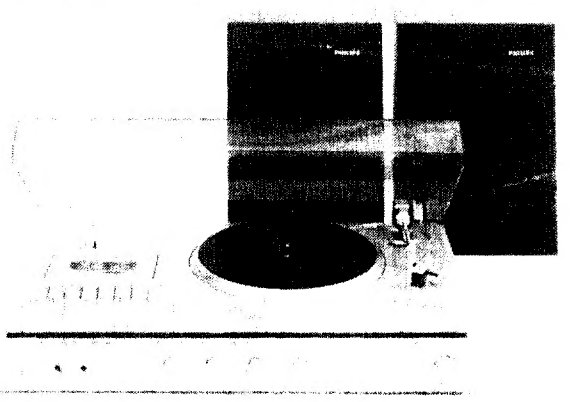
13.º PREMIO: — Um Televisor portatil a Cores, Philips, modelo 16C927: Com ecran de 41 cm e antena telescopica, totalmente transistorizado, possibilidade de conversão PAL/SECAM, estabilização automatica de cores, adaptado a gravador de video «VCR», tomada para auscultadores/gravador, imagem e som imediatos.



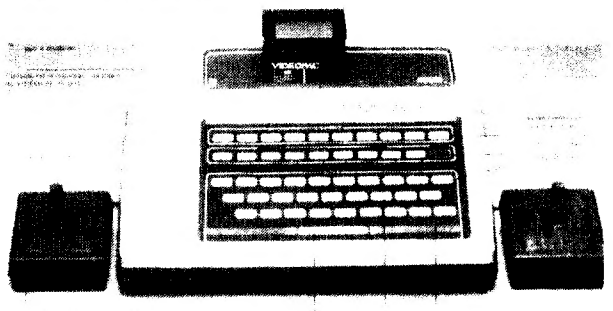


14.º PREMIO – Um frigorifico-bar Philips de 88 litros (AGB 030): duas portas, concepção, estilo e cor que combinam com qualquer mobiliário, exteriores à prova de riscos, resistentes aos ácidos e ao calor, equipado com fechadura, portas aproveitadas racionalmente.

Dimensoes: altura 79,5 cms; largura 45,5 cms; fundo 45,5 cms.



15.º PREMIO – Um Conjunto Estereofónico Compacto (Stereo Music Centre) Philips, modelo FI 410: é um receptor estereofónico com gira-discos e gravador de cassettes e um par de caixas acusticas F 9111. O sintonizador (OL, OM e FM) tem passagem automatica estéreo/mono e indicador de estereo; o gira-discos tem 2 velocidades e operação manual; o «deck» de cassettes grava e reproduz em estereofonia, tem tecla de pausa e «FRF» (Filtro de radio interferencias). O amplificador integrado, de 2 x 15 Watts de potência tem comando automatico de «loudness». Dimensões: 52x8,3x32,5 cm.



16.º PREMIO – Um microcomputador de jogos Philips, videopack – G.7000 – Teclado alfanumerico completo, e uma variedade grande de jogos, telejogos e programaçoes. Quando utilizado como um computador de 100 passos, constitui uma ferramenta preciosa na aprendizagem dos principios de programaçao de computadores. Pode ligar-se a qualquer televisor. O premio inclui 4 cassettes de jogos diferentes.

REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 4 de Julho de 1983 e um boletim de identificação no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão-recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.º Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com colecções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluidos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão-recibo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope agrafado à colecção com o número mais baixo.

§ único – Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço», ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agrafados às colecções e deverão conter marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

3.º Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 25 de Outubro de 1983. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.º O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções de cupões e boletim de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim, igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este boletim ou talão-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.º As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.º As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na Rua Luz Soriano, n.ºs 15 e 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 7 de Novembro de 1983.

7.º O sorteio realizar-se-á no dia 10 de Novembro de 1983, nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas, e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.º No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuido mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes até recairem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.º Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas às 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs-feiras, e das 9 às 12 horas aos sábados.

10.º A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

11.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

12.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.º No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância – incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo – o respectivo sorteio ou não for possivel atribuir os correspondentes prémios.

14.º São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não seja feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na cláusula 10.ª.

15.º Simultaneamente serão atribuidos prémios, de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa», para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderam os jornais que incluiam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

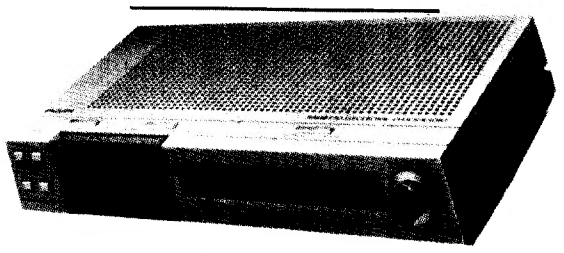
b) À medida que forem extraidos os prémios do concurso principal – dos leitores – será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuido ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão que no concurso principal obtiver o prémio mais alto, o segundo ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de «Vendedores» o vendedor que, identificado no talão com nome e morada, apareça em primeiro lugar nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os leitores;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo – de vendedores – e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

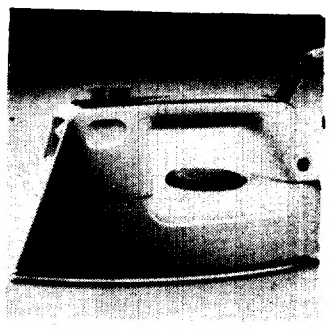
16.º O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.º Através dos meios publicitários indicados na condição 10.ª serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio).

17.º/ 18.º/ 19.º/ 20.º Prémios – ver fotos e legendas dos 4.º, 5.º, 6.º e 8.º prémios para os vendedores



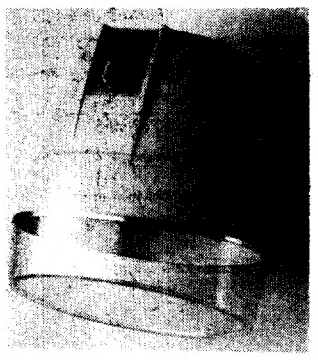
21.º a 30.º PRÉMIOS — Rádio Relógio Despertador Electrónico — OM e FM, ponteiro com indicador luminoso de sintonia «LED», alimentação suplementar do relógio nas faltas de corrente (MBB) e algarismos iluminados por tubos fluorescentes «FTD».



31.º a 40.º PRÉMIOS — UM FERRO A VAPOR PHILIPS (HD1207): produção de vapor independente da temperatura da base, rápida e abundante, e sem escorrer água, produção que é interrompida com a simples pressão de um botão. Reservatório de grande capacidade, pulverizador de água fria, termostato e lâmpada avisadora.

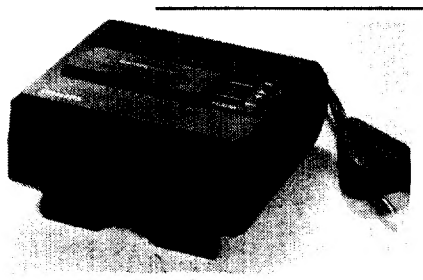
41.º a 50.º PRÉMIOS — UM GRELHADOR DE MESA COM ESPETOS ROTATIVOS PHILIPS (HD4151): ver, ao lado, 9.º prémio para vendedores.

51.º a 60.º PRÉMIOS – UMA MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD 5146): com filtro cónico para 10 chávenas, tampa hermética para o jarro do filtro, depósito transparente, interruptor com lâmpada piloto.

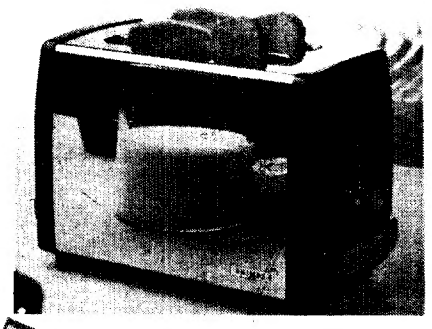


61.º a 70.º PRÉMIOS – UM SECADOR DE CABELO PHILIPS «COMFORT» (HP 4618): novo sistema de fluxo de ar, regulação da temperatura por comando deslizante, protecção termostática contra sobreaquecimento, ajuste fácil do capacete, suporte da coluna ajustável.

71.º a 80.º – TERMOVENTILADOR PHILIPS HD 3238 – ver, ao lado, 10.º prémio para vendedores



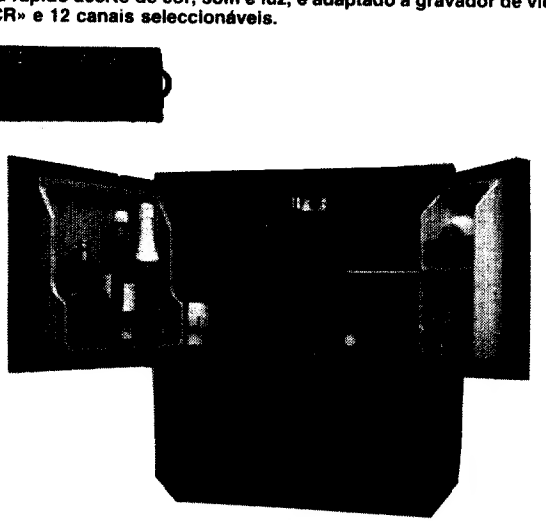
81.º a 90.º PRÉMIOS – UM DESPERTADOR ELECTRÓNICO DIGITAL PHILIPS (HR 5273): 220 volts, com sistema indicador de data e temporizador programado (de 10 em 10 minutos, durante uma hora), duas intensidades de volume sonoro, base orientável.



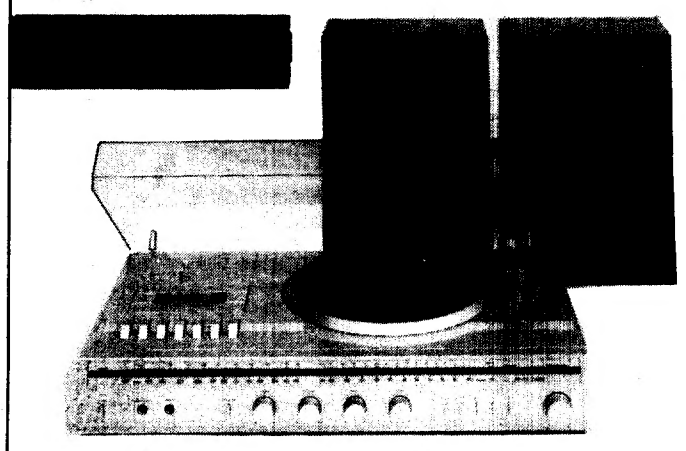
91.º a 100.º PRÉMIOS – UMA TORRADEIRA AUTOMÁTICA PHILIPS (HD 4139) – selector rotativo de múltiplas posições, e possibilidades graças ao elemento bimetálico, de torrar o pão sempre ao grau pretendido sem alterar a regulação, quer o pão esteja fresco, seco ou congelado. Potência 1000 W.

101.º a 200.º PRÉMIOS – UMA COLECÇÃO ENCADERNADA DOS DOIS ÁLBUNS SEMPRE FIXE JÁ PUBLICADOS: («Do Golpe de Braga ao Golpe dos Fi-fis» e «Stuart de Carvalhais») no valor simbólico de um escudo.

1.º PRÉMIO: — Um televisor Philips a cores, mod. 20 C 938: **Com écran de 51 cm; é totalmente transistorizado, com comando à distância, possibilidade de conversão PAL/SECAM, estabilização automática de cores, imagem e som imediatos («quickstart»), «botão verde», para rápido acerto de cor, som e luz, e adaptado a gravador de video «VCR» e 12 canais seleccionáveis.**



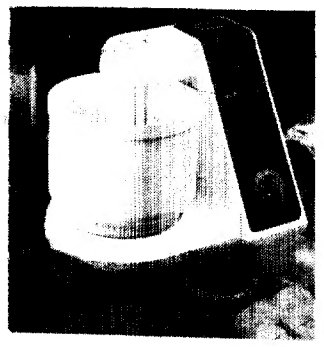
2.º PRÉMIO: — Um frigorífico-bar Philips de 88 litros (AGB030): **duas portas, concepção, estilo e cor que combinam com qualquer mobiliário, exteriores à prova de riscos, resistentes aos ácidos e ao calor, equipado com fechadura, portas aproveitadas racionalmente. Fáceis de limpar, com rodízios giratórios, baixo consumo e baixo nível de ruído. Dimensões altura 79.5 cms, largura 45.5 cms, fundo 45.5 cms.**

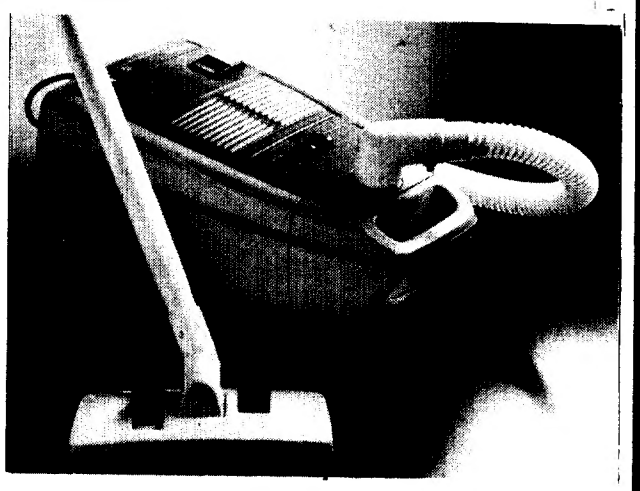


3.º PRÉMIO: — Um conjunto Estereofónico Compacto (Stereo Music Centre) Philips, modelo F1410: **é um receptor estereofónico com gira-discos e gravador de cassettes e um par de caixas acústicas F 9111. O sintonizador (OL, OM e FM) tem passagem automática estéreo/mono e indicador de estéreo; ponteiro luminoso LED e controlo automático de frequência em FM para fixação de sintonia. O gira-discos tem 2 velocidades e operação manual; braço tubular leve e paragem automática no fim do disco. O «deck» de cassettes grava e reproduz em estereofonia; tem tecla de pausa e «RIF» (Filtro de Rádio Interferências). O amplificador integrado, de 2X15 Watts de potência, tem comando automático de «loudness» e correcção fisiológica, de acentuação de graves e agudos de volume sonoro baixo. Dimensões: 57X8,3X32,5 cm.**

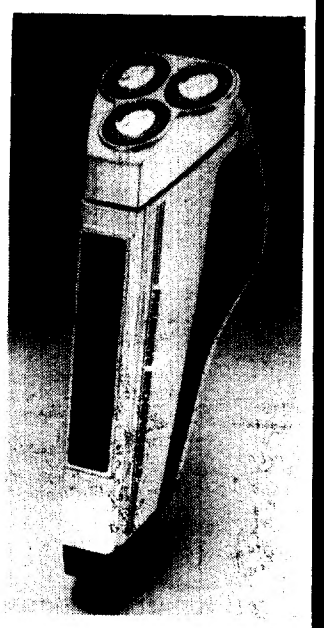
5.º PRÉMIO. — Uma máquina de cozinha Philips com 4 acessórios (HR2670): **duas velocidades, interruptor e comando de velocidades, isolamento duplo, e com 4 acessórios de fácil montagem: batedor, corta-vegetais, picador de carne e liquidificador.**

4.º PRÉMIO: — Uma máquina de Café Espresso Philips (HD5179): **depósito transparente, amomível, saída de vapor para cappucino, saída de água quente para pré-aquecimento de chávenas, filtros para uma e duas chávenas, tabuleiro aparador amovível, suporte do filtro com fecho de segurança.**

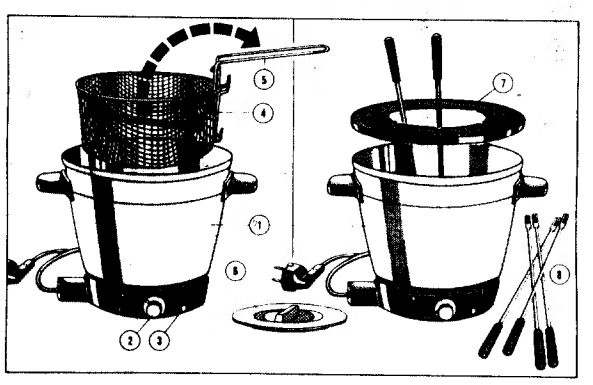




6.º PRÉMIO: — Um aspirador Philips (HR6260): **com swivel-top, escova grande de dupla função, escova pequena, acessório para cantos, mangueira e tubos com regulador de aspiração. Potência 750W.**



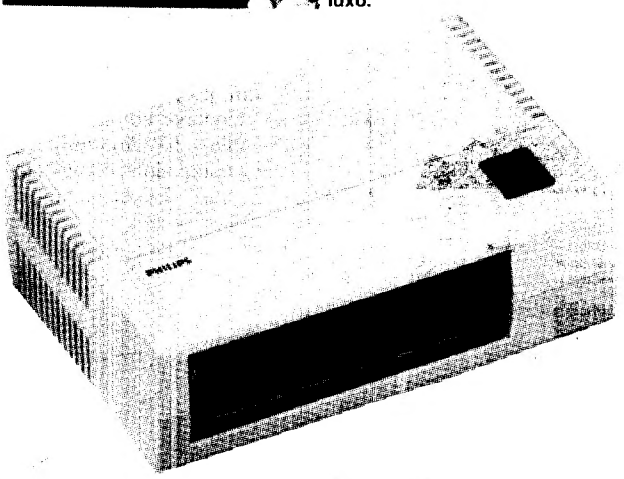
7.º PRÉMIO: — Uma máquina de barbear Philishave recarregável (HP1318): **3X15 lâminas cortantes de dupla acção, novas cabeças flutuantes com 90 ranhuras, regulação do corte com 9 posições, sistema flip-top para fácil limpeza, grande corta-patilhas, contador de barbas feitas, unidade de carga de utilização universal, capacidade de duração autónoma de três semanas.**



8.º PRÉMIO: — Uma fritadeira

8.º PRÉMIO — UMA FRITADEIRA PHILIPS HD4244L — que pode ser também utilizada como «fondue» e que é fornecida com o cesto para as frituras e 6 garfos próprios para «fondeu», bem como a cobertura de protecção e o suporte para os garfos. Grande capacidade, indicadores de nível mínimo e máximo, regulação fácil do termostato, lâmpada avisadora de controlo da temperatura, interior, exterior e tampa em alumínio.

9.º PRÉMIO: — Um grelhador de mesa com espetos rotativos Philips (HD4151): **8 espetos com pega amovível, uma rotação por minuto, tabuleiro amovível para melhor limpeza, duas pegas para transporte, embalagem de luxo.**



10.º PRÉMIO: — Um termoventilador Philips de 1000/2000 W (HD3238).